**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

RADAMÉS ALVES ROCHA DA SILVA

**Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da
Arte/Educação**

**São Paulo
2019**

RADAMÉS ALVES ROCHA DA SILVA

**Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da
Arte/Educação**

Tese apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de
doutor em Artes. Área de Concentração:
Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Christina de
Souza Lima Rizzi.

Versão Corrigida

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Silva, Radamés Alves Rocha da
Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da
USP sob o olhar da Arte/Educação / Radamés Alves Rocha da
Silva ; orientador, Maria Christina de Souza Lima Rizzi. --
São Paulo, 2019.
148 p.: il. + DVD.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Artes
Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de
São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. arte/educação dialógica 2. educação infantil 3.
protagonismo cultural 4. cultura de pares 5. pedagogia
participativa I. de Souza Lima Rizzi, Maria Christina II.
Título.

CDD 21.ed. - 707.7

Nome: SILVA, Radamés Alves Rocha da.

Título: Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação

Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Artes.

Área de Concentração: Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte. Orientadora: Professora Dr.^a Maria Christina de Souza Lima Rizzi.

Aprovado em: 06 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. M. Christina Rizzi Instituição: ECA
Julgamento: Aprovado Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr. Ana Maria T. B. Barbosa Instituição: ECA
Julgamento: aprovado Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr. Marielle Claire Jekel Instituição: IPUSP
Julgamento: aprovado Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr. Maria Glória de Barros Instituição: Instituto Singularidades
Julgamento: Aprovado Assinatura: [Assinatura]

Prof. Dr. Ivete Pieruccini Instituição: ECA
Julgamento: Aprovado Assinatura: [Assinatura]

DEDICATÓRIA

A criança que carregamos dentro nós.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão...

à Creche Oeste, pela sua existência: crianças, educadores e famílias.

à Ocupação Creche Aberta, pela resistência.

aos colegas do Centro de Estudos e Defesa da Infância (CEDIn): Ana Helena, Letícia, Fraulein, Bete, Elina, Celi, Marie Claire.

à minha querida orientadora, amiga, conselheira, professora Christina Rizzi, pela confiança.

à minha mãe, professora Marié, pelo exemplo que me move.

à minha irmã Raffaella e meu querido sobrinho Samuel, pelos momentos de companhia.

ao meu irmão Raffael, minha cunhada Maísa, meu sobrinho João Rafael e minha sobrinha Maria Helena, pelos momentos de alegria.

ao Colégio Pentágono, pelas oportunidades e reconhecimento: diretores, professores, coordenadores, assessores e meus queridos alunos. E em especial as equipes de Arte e Infoeducação.

à querida mestra Maria da Graça Abreu, pelos ensinamentos.

às colaborações das amigas do grupo de pesquisa: Carlos Werneir, Tina Blanco, Sônia Fernandes, Maurício Virgulino, Carol, Margarete, Mirtes, Tarcila, Lufe, Fernanda, Luciana e Suellen.

às professoras Dália e Ivete, pela colaboração no exame de qualificação.

a todos os amigos e em especial: Rafael Lucca e Família, Joelmir, Marcelo Kneip, Hiago, Deivide Eduardo, Valter Davi, Victor Pegoraro (*in memoriam*), Thiago Almeida, Ricardo Freitas, Albano, Galzinha, Sheyla, Mari, Fabinha, Tarciana, Renatinha, Tyrone, Debora Schneider e Patinha Umbelino pelo incentivo, e ao Muquém.

aos meus familiares, tios e tias, primos e primas, e em especial pela memória dos meus avós: Pai Tintino e Mamãe Rita (paternos), Vovó Lourdes e Vovó Celso (maternos), pela confiança.

aos meus eternos professores das Escolas João César, Carlota Barreira e Santa Rita: Preliminar 1987 – Tia Carmém; 1ª série 1988 – Tia Fátima; 2ª série 1989 – Tia Lúcia; 3ª série 1990 – Madrinha Minininha; 4ª série 1991 – Minha Mãe; 5ª série 1992 – D. Socorro (português), Maria José Hermenegildo (matemática), Miriam (inglês), Maria José (ciências), Cicinha (geografia), Cleide (história), Zé Ivan (ed. Física), Nenzinha (religião), Zizi (artes); 6ª série 1993 – Do Céu (português), Maria José Hermenegildo (matemática), Noêmia (inglês), Maria José (ciências), Leal (geografia), Conceição (história), Zé Ivandro (ed. Física), Socorro (religião), Zizi (artes); 7ª série 1994 – Anna Cecília (português), Maria José Hermenegildo (matemática), Evaldo (inglês), Estela (ciências), Cicinha (geografia), Elivânia (história), Zé Ivandro (ed.física), Lúcia (EMC); 8ª série 1995 – Anna Cecília (português), Francisco (matemática), Evaldo (inglês), Josefa (ciências), Cicinha (geografia), Elivânia (história), Zé Ivandro (ed. Física), Lúcia (OSPB), Ivandro (artes); 1º ano 1996 – D. Zefinha Ribeiro (português), D. Ivonete (história e geografia), Valdiélio (física), Expedito (química), Carmú (biologia) Josenildo (inglês), Tonga (ed.física), Cristiane (religião), Luciana (história da música), Damião (matemática); 2º ano 1997 – Goretti (literatura), Lúcia Meira (gramática), D. Ivonete (geografia), Maria Júlia (história), Betânia (biologia) Valdiélio (física), Expedito (química), Josenildo (inglês), Tonga (ed.física), Cristiane (religião), Damião (matemática); 3º ano 1998 – Goretti (literatura), Lúcia Meira (gramática), D. Ivonete (geografia), Maria Júlia (história), Reginaldo, *in memoriam* (biologia) Valdiélio (física), Expedito (química), Josenildo (inglês), Tonga (ed.física), Josivânia (religião), Damião (matemática);

“Um fotógrafo-artista me disse outra vez: Veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

Manoel de Barros

RESUMO

SILVA, Radamés Alves Rocha da. **Existência e resistência da Creche/Pré-Escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação**. 2019. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

A presente tese de doutorado tem como objetivo investigar as dimensões de uma Arte/Educação Humanista, dentro do universo da Creche/Pré-Escola Oeste da Universidade de São Paulo, trazendo como problemática o que em vista da diversidade e visibilidade na Creche/Pré-Escola Oeste que pode conferir-lhe o status de um patrimônio cultural e imaterial da USP e referência de Educação Infantil. Partindo da hipótese que o processo educativo, e os desdobramentos a partir dos projetos de trabalho, como ambientes de aprendizagem pela Arte, contribuíram para a formação das crianças, famílias e educadores, com um perfil de protagonistas culturais dentro de um processo de reprodução interpretativa e criativa, por meio da Cultura de Pares. A tese relata algumas propostas pedagógicas educativas em comunhão com a Arte, tomando também a investidura política em luta pela reabertura de seu espaço, após o fechamento arbitrário pela reitoria da USP em janeiro de 2017. Optou-se pela metodologia de pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso de caráter exploratório e analítico, mediante o contexto em que a Creche Oeste, como objeto de pesquisa, se encontra imerso. Foi escolhido o sistema *Imagem Watching* de Robert Ott para a condução da narrativa do pensamento, para externar o conhecimento organizado sobre a Creche Oeste, analogamente ao processo de apreciação de uma obra de arte, apontando pressupostos e sugestões para um arcabouço teórico de referenciais da Criança e da Infância.

Palavras-chave: arte/educação dialógica. educação infantil. protagonismo cultural. cultura de pares. pedagogia participativa.

ABSTRACT

SILVA, Radamés Alves Rocha da. **Existence and resistance of the Creche Oeste USP Nursery under a Art/Education perspective.** 2019. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

The present thesis aims to investigate the dimensions of an Art / Education Humanist, within the Nursery/Pre-School Creche Oeste of the Universidade de São Paulo, bringing as problematic considering the diversity and visibility in the Nursery/Pre-School Creche Oeste, that confers the status of a cultural and immaterial heritage of USP and reference of Early Childhood Education. Given the hypothesis that the educational process, and the unfolding of work projects, as learning environment by the Art, contributed to the children, families and educators formation, with a profile of cultural protagonists within a process of interpretive reproduction and creative, through the culture of peers. The thesis reports some educational pedagogical proposals along with the Art, also taking into account the political investiture in a fight for the reopening of its space, after the arbitrary closure by the rectory of the USP in January of 2017. The methodology of qualitative research was chosen from a study-case of exploratory and analytical characteristics, in which the Creche Oeste, was chosen as the research object. The Robert Ott's Image Watching system was chosen to conduct a narrative construction, to extern the organized knowledge about the Creche Oeste, similarly to the appreciation process of artwork, pointing out assumptions and suggestions for a theoretical framework references of Children and Childhood.

Keywords: art / dialogic education. child education. cultural protagonism. peer culture. participatory pedagogy

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Passagem do chaveiro	16
Figura 02: Notação musical para “O chaveiro vai passar”	17
Figura 03: Notação musical para “O chaveiro já passou”	17
Figura 04: Christina Rizzi e Robert Ott, na casa dele em State College, Pensilvânia – USA	34
Figura 05: Berçário da Creche Brasital, Salto/SP, 1952	36
Figura 06: O dia em que o Radamés Rocha foi à Creche	37
Figura 07: Planta arquitetônica da Creche/Pré-Escola Oeste	40
Figura 08: Primeira roda de conversa com o Grupo Laranja	45
Figuras 09 e 10: Truque do dedo e do fio de cabelo.....	46
Figura 11: Pista de corrida do Tatu-Bola	47
Figura 12: Corrida do Tatu-Bola	47
Figura 13: Momento de revelação do Saci-Pererê	48
Figura 14: Momento de leitura coletiva	48
Figura 15: Personagem adotado pela Oficina de Informação	52
Figura 16: Visão geral da Oficina de Informação	53
Figura 17: Disposição dos livros pendurados e caverna embaixo do móvel	55
Figura 18: Nova disposição do móvel com as amostras de bichos	55
Figura 19: Folder da Programação da VI Semana Cultural	59
Figura 20: Apresentação do Coral Universitário Comunicantus na VII Semana Cultural	60
Figura 21: Contação da História “Você não consegue dormir, Ursinho?” com o grupo do berçário	61
Figura 22: Contação da História “O Lobo e os sete cabritinhos?” com o grupo de 02 e 03 anos	62
Figura 23: Contação da História “ <i>Hide and Eek?</i> ” com o grupo de 04 e 05 anos	62
Figura 24: Folder da Programação da IX Semana Cultural – frente e verso	64
Figura 25: Lili Flor contando histórias na IX Semana Cultural	65
Figura 26: Projetos expostos na sala de um dos grupos	70
Figura 27: Projetos expostos na sala de um dos grupos	70
Figura 28: Expositores do projeto na horta da Creche Oeste	71

Figura 29: Expositores do projeto no Parque do Tarzan da Creche Oeste	71
Figura 30: Trecho do Poema “No Caminho, com Maiakóviski”	76
Figura 31: Programação da OCA em 20/01/2017.....	78
Figura 32: Programação da OCA do Fim de Semana 21 e 22/01/2017	79
Figura 33: Implantação de tapumes na Creche Oeste	79
Figura 34: Foto de capa do perfil na página do Facebook do movimento OCA ..	80
Figura 35: Programação da OCA dias 23 e 24/01/2017	80
Figura 36: Oficina Estação Biologia da USP no dia 24/01/2017	81
Figura 37: Fórum de Apoio às Creches da USP em 24/01/2017.....	81
Figura 38: “Criançário” no dia 25/01/2017.....	82
Figura 39: Programação da OCA dias 26 e 27/01/2017	83
Figura 40: Programação da OCA para o dia 27/01/2017.....	83
Figura 41: Terceira passeata dos bebês em 27/01/2017	84
Figura 42: Programação da OCA para os dias 28, 29 e 31/01/2017	85
Figura 43: Contação com Kiara Terra no dia 29/01/2017	85
Figura 44: Programação da OCA para os dias 04 e 05/02/2017	86
Figura 45: CarnavATO realizado em 22/02/2017	87
Figura 46: Violência sofrida pela professora Nani 07/03/2017.....	88
Figura 47: Programação do II Fórum de Apoio às Creches da USP	89
Figura 48: Programação da OCA para o dia 05/04/2017	89
Figura 49: Programação da OCA para o dia 18/05/2017	91
Figura 50: Programação Festa Feijunina para o dia 29/06/2017	92
Figura 51: Programação da OCA em comemoração aos 2 anos de ocupação ...	93
Figura 52: Virgem em majestade com o Menino e dois anjos	114
Figura 53: O duque de Berry e o conde de Provença quando crianças	114
Figura 54: “Bordando Memórias”	122
Figura 55: Programação do seminário “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”	122
Figura 56: Mesa 01 – “Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão”	123
Figura 57: A menina Rosa bordando a fachada da Creche Oeste	124
Figura 58: Mesa 02 – “Vida e Trabalho na Creche Oeste”	125
Figura 59: Plenária – “Reabertura da Creche Oeste”	126
Figura 60: Varal de bordados e cartas	127

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão das Creches/Pré-Escolas da USP	20
Tabela 02: Espelhamento entre o problema, hipótese e objetivo como estudo de caso no âmbito da pesquisa	26
Tabela 03: Organização dos grupos	41

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01: Modelo de Teia Global	118
---	-----

SUMÁRIO

Introdução – <i>Thought Watching</i>	14
Capítulo 01 – Aspectos Metodológicos	24
1.1 A Creche/Pré-Escola Oeste da USP como Estudo de Caso	25
1.2 A História Oral como forma de coleta e análise dos dados	30
1.3 O <i>Image Watching</i> como Sistematização do Pensamento	32
Capítulo 02 – Reflexões a partir de uma experiência com a Creche/Pré-Escola Oeste da USP	36
2.1 A Creche/Pré-Escola Oeste da USP	37
2.2 A Oficina de Informação	49
2.3 A Semana Cultural	56
2.4 A exposição final de projetos	66
2.5 A OCA – Ocupação Creche Aberta	73
Capítulo 03 – Um diálogo com alguns aspectos fundantes de Creche/Pré-Escola Oeste da USP	94
3.1 O PPP – Projeto Político Pedagógico da Creche Oeste da USP.....	96
3.2 O Protagonismo Cultural e as três dimensões formadoras do trabalho na Creche Oeste da USP	102
Capítulo 04 – Ampliando outros diálogos com a Creche/Pré-Escola Oeste da USP	111
4.1 Um olhar sócio-histórico e contemporâneo sobre a Infância e a Criança	113
4.2 O CEDIn e o I Seminário “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”	120
Capítulo 05 – Revelando: Uma voz que não vai calar!	130
Considerações Finais e Propositivas	130
Referências	134
Obras Consultadas	139
Anexos	142

INTRODUÇÃO – *Thought Watching*¹

Como tudo começou...

A minha infância foi povoada de muitas histórias, ou melhor, causos. De muitas brincadeiras fantasiosas, e experiências com a natureza. Lembro-me, mesmo que vagamente, dos contos “românticos” de príncipes e princesas bem “compridos”², com narrativas emotivas, tecidos em mais de um dia por meu avô, conhecidos como histórias de Trancoso³.

Essas lembranças e narrativas brotaram com tanta vivacidade provocada pelo deslocamento de minha saída da Paraíba para São Paulo que, quando no ano de 2010 iniciei o mestrado na ECA/USP em Artes Visuais, a partir de um estudo de caso desenvolvido nesta dissertação, pude compreender as narrativas e histórias de vida como mediação cultural em um contexto de educação não formal em espaços expositivos⁴.

Após a conclusão do mestrado em 2013, afloram questionamentos surgidos de diversas conversas em sala de aula com meus alunos da Educação Infantil, que aparentavam costurar o diálogo entre várias áreas ou disciplinas. Principalmente entre a Infoeducação, procedente da Biblioteconomia, ao tratar em paralelo a informação e a educação, a partir dos conceitos emergidos da Sociedade da Informação; e a Arte-Educação, embalando essas informações ludicamente com as linguagens da Arte, entre estas a arte de contar de histórias, os relatos pessoais e jogos de faz de conta.

Entre tantas atividades desenvolvidas no trabalho como arte-educador e infoeducador na instituição em que leciono, algumas instigaram a proposta inicial desta pesquisa. No processo de formação dos leitores, trabalho, por exemplo, com as

¹ *Thought Watching*, é a etapa inicial de preparação e aquecimento proposta no sistema de leitura de imagens, *Imagem Watching*, pelo Prof. Robert Ott, e que detalharemos posteriormente no capítulo metodológico.

² Expressão popular ao se referir quando um momento é bem duradouro, demorado.

³ As histórias de Trancoso são uma tradição popular ainda viva no interior do Nordeste brasileiro, que resgata os contos e histórias de antigamente.

⁴ SILVA, Radamés Alves Rocha da. As narrativas na mediação cultural: estudos de um caso no Prêmio Brasil Fotografia. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-27022014-154955/pt-br.php>> Acesso: 15 nov. 2018

apresentações teatrais por meio de enredos conduzidos pelos contos acumulativos⁵. É nítido e recorrente que, a cada encenação, as crianças entram no jogo de faz de conta, entre o real e o fantasioso. Em suas perguntas e questionamentos, vejo a busca para descobrir se os personagens em cena são reais ou fictícios e, muitas vezes, suas respostas são encontradas em pequenos detalhes.

Passei a me perguntar sobre o que havia me tocado nessa experiência de escuta com a criança, o que mobilizou inicialmente meu olhar curioso, mas já com tendências de pesquisador, e se esse fenômeno poderia se repetir em mesmas condições. Hipoteticamente começaram a aparecer, a se afirmar, a se repetir e me provocar questões investigativas, como um nascedouro cada vez mais complexo e profundo, que me levou a partilhar as experiências e perguntas com outros pesquisadores e profissionais da Educação Infantil, objetivando concatenar quem sabe os mesmos olhares, e compartilhar este processo como construção de conhecimento dentro de um processo de ensino e aprendizagem pela Arte.

Um dos exemplos que trago aqui, ocorreu na apresentação de uma história na qual o personagem principal era o lobo. O desvelar do mistério que incluía descobrir se o lobo era real ou imaginário, deu-se ao mesmo tempo por todas as crianças: o professor interpretava o lobo. E, para minha surpresa, o reconhecimento não foi feito pelo conjunto ou detalhes da caracterização, mas pelo reconhecimento da minha mão direita ao tirar a luva preta do figurino.

Ao concentrar as observações nesses tipos de respostas das crianças, identifiquei que em seu imaginário, elas produzem significados por meio de formas de interpretação do mundo (BRUNER, 1997). É dentro do jogo simbólico do faz de conta que o objeto referenciado ganha sua identidade mas é, ao mesmo tempo, alterado de acordo com a projeção pela imaginação criativa da criança: um sapato vira foguete ou barco; o cobertor, a capa de um super-herói, incorporando o real no imaginário, seja no tempo presente, passado ou futuro.

Ao contar ou apresentar histórias para as crianças, produzo um novo conhecimento, estimulo-as a produzir imagens, no campo estético, as quais mobilizam as suas capacidades no processo de interpretação da realidade. E nessa interação me pergunto: Quão intensamente estas formas de narração oral, entre o que é ouvido

⁵ Contos acumulativos: o conto construído por palavras ou frases encadeadas, ações ou gestos, que se articulam em série sequencial ininterrupta.

e como é ouvido pela criança, são configuradas em imagens mentais? Como se dá essa passagem da narrativa para o processo de formação das imagens mentais? Como elas interferem no processo de socialização da criança? Existe uma forma possível de representação para esse processo imagético? Este processo é um ato de criação?

É nessa interação ativa promovida pelo jogo teatral do contar, do narrar as histórias de vida ou contos, que acontecem concomitantemente a observação, a apreciação, a verbalização e a ressignificação das produções. Em tais situações, a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados.

Outra observação referente à minha prática docente e que trazia como reflexão-problema, deu-se em uma das dificuldades no ato de contador de histórias, ao realizar a abertura e o encerramento de um momento de contação. Para não ficar no “*Era uma vez...*” e no “*... e viveram felizes para sempre!*”, observei que em outras aulas dos professores especialistas, e momentos com o professor de sala, os tempos coletivos eram ritualizados e conduzidos por músicas e gestos. Então, estruturei um artefato cultural, (VIGOTSKI, 2007) o qual eu e as crianças chamamos de “O Chaveiro” – um pandeiro com chaves penduradas em fitas coloridas, como vemos na figura 01.

Fig.: 01 - Passagem do chaveiro

Foto: Aline Cavalcanti, 2012. Acervo pessoal.

Para ritualizar e preparar o momento de iniciar a história, passava o chaveiro entre as crianças que iam tocando com as mãos nas chaves conduzidas por uma música de minha autoria: “*O chaveiro vai passar para a história começar (2x), meus olhinhos para ver o que vai acontecer, meus olhinhos para ver o que vai acontecer, meus ouvidos para ouvir, todo mundo faz assim*”. Segue a notação musical na figura 02. Ao final, parava o chaveiro e a música, e tocava um címbalo, cujo eco do som ecoava como um pedido de atenção e silêncio para o momento.

Fig.: 02 – Notação Musical para “O chaveiro vai passar”

Autoria da notação: Allyson Diego Alves da Silva Cândido, 2018. Acervo pessoal.

Com este recurso a criança prestava atenção e eu não precisava usar meios imperativos para manter o grupo em conexão, visto que a questão sonora para as crianças funciona como um acalanto. Quando terminava a história, cantava novamente passando o chaveiro: “*O chaveiro já passou, a história acabou, o chaveiro já passou, a história acabou*”. Segue a notação musical na figura 03.

Fig.: 03 – Notação Musical para “O chaveiro já passou”

Autoria da notação: Allyson Diego Alves da Silva Cândido, 2018. Acervo pessoal.

Tocava o címbalo e, então, estava claro para todos que ali fora o final do momento da contação de história. Existem relatos de pais de que as crianças realizam isso em casa, juntando as bonecas para reproduzir criativamente este ritual.

Foi então que, em outubro de 2014, a convite da professora Ana Helena Rizzi Cintra, educadora da Creche/Pré-Escola Oeste, participei como contador de histórias de um dos grandes eventos realizados durante o ano letivo, a Semana Cultural. Na ocasião, durante um dia inteiro desfieei contos e relatos em todos os grupos de crianças e, além de conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela instituição, tive o prazer de ser apresentado à Oficina de Informação.

Um fruto da parceria do PROESI - Programa Serviços de Informação em Educação, da ECA/USP com a Divisão de Creches da SAS/USP – Superintendência de Assistência Social, surgida em novembro de 1994, como a primeira biblioteca interativa na Educação Infantil, batizada de “Oficina de Informação”⁶, na qual se elaborou e experimentou um novo conceito de ambiente cultural para a infância. Foi o primeiro projeto do Prof. Edmir Perrotti⁷ da ECA/USP, implantado neste mesmo ano dentro de um espaço de educação formal.

As questões descritas e ora apresentadas aqui, me inquietaram e me instigaram a ir além da zona de conforto de minha sala de aula, buscando a Creche/Pré-Escola Oeste da USP como um espaço de relações de ensino e aprendizagem análogas às experimentadas com meus alunos com a Infoeducação, projeto ora desenvolvido e iniciado em 2005 no colégio onde atuo como infoeducador, tornando-me o contador de histórias e arte-educador que sou hoje, o que muito justifica a minha escolha pela cultura da infância e da criança.

⁶ A “Oficina de Informação” fundada na Creche/Pré-Escola Oeste em 1994 pelo PROESI, foi o primeiro projeto como dispositivo informacional dentro de um espaço institucionalizado de educação formal. A Estação do Conhecimento no Colégio Pentágono de Alphaville, em Santana de Parnaíba-SP, implantada pelo Prof. Edmir Perrotti em 2005, refere-se ao mesmo dispositivo informacional, porém a denominação se modificou ao longo dos anos.

⁷ Edmir Perrotti: Possui graduação em Letras Português e Francês pela Universidade de São Paulo (1971), mestrado (1984) e doutorado (1989) em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes/USP. Atualmente é professor colaborador sênior na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. É líder do Grupo de Pesquisa em Educação Cultural -GPEC-, credenciado pelo CNPq. Tem experiência nos Estudos de Informação, Cultura e Educação, com ênfase na problemática das relações sociais com o saber. São temas privilegiados de estudo: a mediação cultural; os dispositivos de educação e cultura na contemporaneidade; a pedagogia cultural; a cultura escrita na era da informação; a infoeducação; a biblioeducação; as bibliotecas, suas ramificações e transformações históricas; os dispositivos de mediação cultural e a escolarização, no Brasil: bibliotecas, salas, cantos, instalações de leitura.

Portanto, das possibilidades de investigação nascidas a partir da minha prática docente, que também se dá num espaço de Educação Infantil, concatenadas com as características intrínsecas da Creche Oeste, é que conjecturei a construção do projeto de pesquisa, bem como a elaboração do que hora apresentaremos nesta tese.

A Creche, como unidade da USP, sempre provocou o interesse de vários estudantes, pesquisadores, especialistas e profissionais relacionados à Educação Infantil, que ali desenvolveram Estágios Supervisionados, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. Lá buscavam conhecer os seus espaços e seu Projeto Político Pedagógico, consolidando-a como referência ao contemplar os três níveis do princípio das universidades, segundo o Art. 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988): o ensino, a pesquisa e a extensão.

Segundo o Dossiê em defesa das Creches/Pré-Escolas da Universidade de São Paulo, de abril de 2015, organizado pela Comissão de Mobilização de Pais e Funcionários das Creches da USP:

As Creches/Pré-Escolas da USP tem uma produção acadêmica extremamente significativa nos seus mais de 30 anos de existência. Fazendo um levantamento apenas dos últimos cinco anos, 2009 a 2014, foram 99 teses, dissertações e iniciações científicas vinculadas a essas instituições, 182 trabalhos apresentados pelas equipes que trabalham nas Creches e 681 estagiários para os mais diversos cursos, como Pedagogia, Fonoaudiologia, Enfermagem, etc. Elas também têm um papel exemplar na extensão universitária, pois em cinco anos receberam visitas de mais de 6600 pessoas vindas de todo o Brasil e do exterior.⁸

Na tabela a seguir, explico a produção acadêmica da rede de Creches no período de 2009 a 2014, destacando a da Creche Oeste, que nos revela, além da assistência social, a confirmação dessas instituições como laboratórios ativos. A atualização desta produção, entretanto, não foi mais possível pois, junto ao fechamento da Creche Oeste, o Programa da Divisão de Creches foi desmontado. A SAS – Superintendência de Assistência Social ficou responsável pela Creche Central e Saúde, e a Creche Carochinha e São Carlos, a cargo da administração da Prefeitura Universitária do Campus de Ribeirão Preto - SP e Campus São Carlos - SP, respectivamente.

⁸ Comissão de Mobilização de Pais e Funcionários das Creches da USP. Dossiê em Defesa das Creches/Pré-Escolas da Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://crechecentraluspcom.files.wordpress.com/2015/04/dossie12.pdf>>. Acesso: 10 dez. 2018

Tabela 01 – Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão das Creches/Pré-Escolas da USP

Produção Acadêmica 2009 - 2014				
Unidade	Pesquisa ¹	Trabalhos Apresentados ²	Visitas Monitoradas ³	Estagiários ⁴
Carochinha	12	15	4302	255
Central	49	50	1066	165
Oeste	15	55	1165	123
São Carlos	3	52	77	15
Saúde	20	10	22	123
Total:	99	182	6632	681

1 – Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado

2 – Trabalhos apresentados pelas equipes das Creches em congressos, seminários, oficinas, etc.

3 – Número de pessoas de cursos de graduação e pós, redes municipais, visitantes internacionais, desconsiderando as espontâneas.

4 – Pedagogia, ECA, Fonoaudiologia, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, etc.

Fonte – Comissão de Mobilização de Pais e Funcionários das Creches da USP, 2015⁹

No dia 16 de janeiro de 2017, a Reitoria da USP iniciou o fechamento da Creche/Pré-Escola Oeste com a desocupação de seu prédio, sem comunicação oficial aos funcionários nem às famílias diretamente atendidas, objetivando transferir crianças e funcionários para a Creche Central, também localizada na Cidade Universitária. A Creche Oeste tinha capacidade para 120 crianças, mas finalizou o ano letivo de 2016 com apenas 70, pois desde 2015 a USP suspendera novas matrículas, alegando falta de funcionários, em consequência da alta adesão ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV).

Para a realização desta pesquisa na Creche Oeste, localizada no campus da USP em São Paulo, iniciei, no segundo semestre de 2016, o trabalho de campo, com uma proposta de metodologia etnográfica participativa (ANGROSINO, 2009), observando um grupo de crianças entre 04 e 05 anos durante sua visita e minha participação na Oficina de Informação. Tinha como objetivo compreender os fenômenos da Cultura de Pares (CORSARO, 2011) como processo de socialização e de criação, nos contextos das creches e instituições de educação infantil, visto a crescente “necessidade de voz e escuta das crianças”.

Antecipei algumas observações *in loco*, nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, realizando alguns registros fotográficos e entrevistas com os educadores envolvidos, objetivando antecipar o maior número de dados possíveis.

Este primeiro momento já não ocorreu como esperado: o clima de instabilidade e tensão na Creche Oeste já era sentido por parte das famílias e educadores, tendo

⁹ Ibid., n.p

em vista a possibilidade de fechamento¹⁰. Das poucas visitas agendadas e cumpridas, ainda consegui efetivar um laço de amizade com as crianças do grupo.

Desde o nascedouro deste projeto, sempre pensei que a maior dificuldade seria concatenar junto com a área de Artes, os conhecimentos e experiências correlacionadas com as áreas de Biblioteconomia, Literatura Infantil e Arte-Educação. No entanto, o maior impasse sucedeu com o próprio objeto da pesquisa, após a sua extinção, quando a natureza do trabalho passou a ter dimensões de memória e política, desenhadas pelo contexto.

Entre as providências tomadas por parte da comunidade docente, pais e responsáveis pelos alunos e colaboradores amigos da Creche, adveio a ocupação do prédio por meio atividades artísticas e culturais, a elaboração de um abaixo assinado pela retomada da capacidade de atendimento da rede de Educação Infantil da USP, plenárias, fóruns, passeatas e outras formas de sensibilizar autoridades e a sociedade pela causa. Acompanhei, nas redes sociais e em outros meios de comunicação, todo esse processo que decorreu durante a segunda quinzena de janeiro, até o retorno das atividades no dia 31 de janeiro.

A partir da banca do exame de qualificação, a pesquisa tomou outro caminho de construção: tive que mudar sua metodologia, meu envolvimento como pesquisador com o objeto de pesquisa, somando-se a toda uma ação coletiva de várias entidades e defensores da Criança, da Infância e da Educação Infantil, como mais uma bandeira de luta política pela reabertura da Creche Oeste e pelo reconhecimento da Educação Infantil nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como professor de Educação Infantil, não poderia ficar indiferente a essa situação, o que me levou a refletir sobre tantas problemáticas que atingem a infância e a criança que, agora, resumo: em vista da diversidade e visibilidade na Creche/Pré-Escola Oeste o que pode conferir-lhe o *status* de um patrimônio imaterial da Universidade de São Paulo?

Segundo Herbert Read, a partir das reflexões sobre Platão, a Arte deve ser a base da Educação e na Creche Oeste, ela era estruturadora amplamente da proposta pedagógica: onde, então, a encontramos em meio a esse turbilhão?

¹⁰ Por ordem da Reitoria da Universidade de São Paulo, a Superintendência de Assistência Social determinou a transferência dos Recursos Humanos e crianças da Creche/Pré-Escola Oeste para a Creche/Pré-Escola Central com a justificativa de otimização de espaço ocasionando, em 16 de janeiro de 2017, o fechamento da unidade Oeste.

Neste sentido, as indagações para esta investigação são: qual o seu significado como referência de Educação Infantil? Como a Oficina de Informação, equipamento cultural dentro do conceito de biblioteca interativa, contribuiu como ambiente de informação estética e aprendizagem pela Arte? Seria o protagonismo cultural um perfil de formação para as crianças, famílias e educadores envolvidos?

Esta tese está composta por outras cinco discussões ou capítulos, além desta introdução. Passando a olhar a Creche Oeste como Patrimônio Imaterial, alço para a sistematização do pensamento de acordo com a abordagem para leitura de imagem, proposta para o ensino de crítica e interpretação em Museus, do Prof. Robert William Ott¹¹. Denominado como sistema *Imagem Watching*, compõe-se de uma etapa inicial de aquecimento preparatório chamada *Thought Watching*, e mais cinco categorias integrantes, expressas em tempo verbais como: descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando.

Sendo assim, além do capítulo 01, com esclarecimentos sobre o estudo de caso como metodologia adotada, buscarei, no capítulo 02, descrever alguns aspectos sobre a Creche Oeste, englobando seu contexto sócio-histórico até a ocupação como resistência mediante o seu fechamento arbitrário.

No capítulo 03, analisarei os princípios da educação humanista pela Arte, o que a faz única como referencial para a Educação Infantil. Também interpretarei como a Oficina de Informação transbordou para o Protagonismo Cultural na dimensão da criança, da família e do educador. E também, quais os fundamentos teóricos e ideológicos que contribuíram para ser a Creche Oeste uma referência de Creche Universitária e Aberta, uma concepção idealizada por Maria Clotilde Barros Magaldi, conhecida como Tutinha¹², ex-diretora da divisão de Creches.

A Creche Universitária difere das demais creches públicas, por atender às crianças cujos pais têm vínculos com a universidade, sejam eles docentes, alunos ou funcionários. Também difere na colaboração entre docentes, oferecendo a possibilidade de estágios e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Creche Aberta passou a ser um valor para a Creche Oeste por oferecer um período de entrada

¹¹ Robert William Ott: foi professor da Penn State University e professor associado do Palmer Museum of Art. Teve pesquisas nas áreas de interpretação, crítica e educação em museus. Trabalhou e colaborou em inúmeros museus e galerias em diversos países.

¹² Crianças na USP – 25 anos das Creches. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=inkkDfCSdcw&feature=youtu.be>>. Acesso: 10 dez. 2018

e recepção das crianças com horário mais estendido e flexível que o comumente, possibilitando aos pais mais tempo no ambiente e, assim, interagindo e se envolvendo com a rotina, com os projetos, com a apreciação das produções das crianças e com a estética do espaço, formando os pais para a compreensão do trabalho realizado e facilitando o diálogo entre escola e família. Desta forma, até as mães podiam adentrar para amamentar em qualquer horário, desde que respeitando a rotina interna.

No capítulo 04, ampliarei as referências e discussões sobre a Infância e a Criança em diálogo com outros autores ao construir um cenário atual com as colaborações no que autoridades afins falam a respeito do assunto. E no capítulo 05, como conclusão e considerações finais, apontarei pressupostos e sugestões para um arcabouço teórico de referenciais da Criança e da Infância.

A sistematização dos dados que serão expostos ao longo desta tese, foi possível e facilitada devido ao meu engajamento como pesquisador e colaborador no grupo de pesquisas do CEDIn, Centro de Estudos e Defesa da Infância da USP, registrado junto ao CNPq¹³ pelo Instituto de Psicologia da USP. Foram de grande valia os relatos e depoimentos oriundos da realização do “Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”, em 21 de setembro de 2018, organizado por esse grupo.

Com o fechamento da Oeste, a pesquisa de campo junto às crianças e educadores foi impossibilitada, e os documentos e fontes de acesso quase que pulverizados. Sendo assim, ao definir os colaboradores mais importantes para a realização das entrevistas, as dificuldades de agendamento foram crescentes e justificadas por alguns por diversos motivos, entre estes, isolamento e proteção pessoal e emocional sucedidas das reações psicossomáticas desencadeadas pelos acontecimentos, ou de resguardo de sua identidade, diante de possíveis manobras de perseguição pela Instituição.

¹³ Grupo de Pesquisa e Estudos da Infância. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1544226458317385>. Acesso: 10 dez 2018.

CAPÍTULO 01 – Aspectos metodológicos

O campo de investigações sobre a educação de crianças entre zero e seis anos tem crescido muito no âmbito acadêmico. Levando em consideração o propósito inédito desta pesquisa, destaco que o enfoque principal será investigar o que em vista da diversidade e visibilidade na Creche/Pré-Escola Oeste que podemos considerá-la um patrimônio imaterial da Universidade de São Paulo dentro do Universo da Educação Infantil.

Neste sentido, as indagações para esta investigação são: o que a faz referência de Educação Infantil numa relação entre a Educação Humanista e a Arte-Educação? A Oficina de Informação, como um ambiente de informação, contribuiu para formação estética e aprendizagem pela Arte? Será o Protagonismo Cultural (PERROTTI, 2017) uma especificidade no processo de formação que envolve as crianças, famílias e educadores na Creche Oeste?

Antecipo aqui um pouco da discussão vindoura sobre os princípios da Educação Humanista e Democrática, tão fortemente caracterizada na Creche Oeste. Posto que, considerada como Educação Humanista (MIZUKAMI, 2019) aquela centrada no ser pensante e agente responsável por suas aprendizagens, que se contrapõe à educação escolar tradicional de “transferência de saberes.”

É importante considerar que todas as vivências por meio da Arte, pela sua própria característica enquanto linguagem de expressão, possibilitam a formação de um número muito maior de canais de conexão com a formação do conhecimento, do que as demais formas de linguagem, pois além da sua materialidade e questões objetivas e observáveis, ela se abre numa infinidade de possibilidades de interpretação, ampliando consideravelmente a criação de repertórios pessoais de uma mesma fonte de experiência.

É interessante resgatar em Read (1986) o sentido coeso da fusão entre Arte e Educação. Na obra desse autor, os dois conceitos são fundidos de tal forma que, ao falar de Arte se refere a um processo educacional, portanto, de crescimento; e ao falar de Educação se refere a um processo estético, no sentido de compreendê-lo como um processo de autocriação.

Portanto, optamos pela metodologia de pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso de caráter exploratório e analítico, ao considerar importante conhecer

o contexto em que a Creche Oeste como objeto de pesquisa se encontra imersa. Essa metodologia se apoiará no âmbito do multimétodo, por meio de três abordagens de investigação: o Estudo de Caso dentro do âmbito educacional a partir dos estudos desenvolvidos por Robert Stake (2012) e Robert Yin (2015); a História Oral Temática postulada por José Carlos Sebe Bom Meihy (2007) e o *Image Watching* como Sistematização do Pensamento proposto por Robert Ott (2013);

Por fim, nessa perspectiva, a escolha do referencial teórico, concede-se ênfase às obras de William Corsaro (2011), Edmir Perrotti (2017, 1990), Piaget (2015), Vigostki (2014, 2009, 2007), Paulo Freire (2018, 2016), Malaguzzi (2016, 2012), John Dewey (2010, 1959, 1936).

A pesquisa se afina com a Área de Concentração em Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte e se alinha aos Fundamentos do Ensino e Aprendizagem da Arte, por se tratar de uma investigação não apenas histórica, mas também analítica sobre o modo particular como este ambiente de educação infantil aborda a multiplicação dos saberes no processo formativo, contribuindo para a diversidade de formas de ensino da arte.

Além de ser relevante, uma vez que propõe a publicação do relato, documentos e arquivos dessa experiência, que serão disponibilizados aos pesquisadores e comunidade em geral, garante também o acesso aos alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia e afins, pesquisadores, professores e comunidade em geral, como fontes de pesquisa e reflexão.

E devolver à comunidade da Creche Oeste (crianças, pais e educadores) recursos para constituição de uma memória coletiva após a experiência traumática do fechamento brusco da instituição.

1.1 A Creche/Pré-Escola Oeste da USP como Estudo de Caso

Tendo como objeto de pesquisa a Creche Oeste, pretendo contemplar em meu processo investigatório acontecimentos, pessoas e grupos sociais, envolvidos em um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto real no campo educacional. Esses aspectos possibilitaram o estudo de caso como proposta metodológica com orientações apropriadas para esta pesquisa, de acordo com uma inter – relação nas abordagens de Stake (2012) e Yin (2015).

Percebi que o objeto delineado neste projeto praticamente exigiu a escolha de métodos qualitativos de pesquisa, tais como: a busca na amostragem de acordo com a coleta de dados abertos; a análise de textos ou de imagens enfatizando o aprofundamento das considerações; o domínio de conhecimentos concernentes a teorias e práticas em artes visuais; a investigação dos sujeitos e contextos nos quais o trabalho educativo em arte se desenvolve; ações que favoreçam o aprofundamento e a escuta das experiências das crianças; o desenvolvimento de habilidades de registro do trabalho coletivo, sua significação e reverberações.

Para Yin (2015), a pesquisa de estudo de caso é mais apropriada para as questões “como” e “por que”, quando estas exigem uma descrição ampla e profunda de algum fenômeno social, como ocorrido com o nosso objeto. Stake (2012) sugere que o estudo de caso precisa de um conjunto de duas ou três questões de investigação que “ajudarão a estruturar a observação, as entrevistas e a análise de documentos”.

Portanto, de acordo com o exposto na tabela a seguir, a problematização, a hipótese e o objetivo geral da pesquisa, se afinam com a metodologia de estudo de caso.

Tabela 02 – Espelhamento entre o problema, hipótese e objetivo como estudo de caso no âmbito da pesquisa.

PROBLEMAS	HIPÓTESE	OBJETIVO
<p>O que em vista da diversidade e visibilidade na Creche Oeste que poderia conferir-lhe o <i>status</i> de um patrimônio imaterial da USP?</p> <p>O que a faz referência de Educação Infantil dentro de uma educação humanista pela ótica da Arte?</p>	<p>No processo educativo, e nos desdobramentos a partir da Oficina de Informação, como um ambiente de aprendizagem pela Arte, contribuiu na formação das crianças, famílias e educadores, como protagonistas culturais.</p>	<p>Investigar as dimensões de uma Educação Humanista no âmbito da Arte-Educação, dentro do universo da Creche Oeste.</p>

Fonte – elaborado pelo próprio autor, 2018

A metodologia aplicada exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo, com

reciprocidade e complementaridade. Esse estudo de caso se define em exploratório, ao agregar informações sobre o objeto em questão e analítico, pois a partir das reflexões e discussões aqui produzidas, o campo teórico também será ampliado.

A investigação ocorreu inicialmente com a leitura, análise e interpretação do referencial teórico bibliográfico e das fontes documentais, como as pesquisas ora já desenvolvidas na e sobre a Creche Oeste. Entre outras pesquisas nas áreas de Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia, e as oportunidade de Estágios Supervisionados, selecionei as pertinentes para esta problemática, publicadas no banco de teses da Biblioteca Digital da USP (www.teses.usp.br):

1. SEKKEL, Marie Claire. **A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência.** 2003. 189 p. Tese (Doutor em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
2. CARNELOSSO, Rose Mara Gozzi. **Oficina de informação: conhecimento e cultura na educação infantil.** 2005. 230 p. Dissertação (Mestre em Ciência da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
3. DOMINGUES, Celi Rodrigues Chaves. **Desenhos, palavras e borboletas na educação infantil: brincadeiras com as idéias no processo de significação sobre os seres vivos.** 2006. 176 p. Tese (Doutor em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
4. MACEDO, Elina Elias. **Educação física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na creche.** 2010. 134 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
5. MELO, Ceciana Fonseca Veloso de. **Narrativas infantis: estudo da agência da criança no contexto de uma creche universitária.** 2010. 205 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
6. CORSI, Bianca R. **Conflito na Educação Infantil: o que as crianças têm a dizer sobre ele?** 2010. 131 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
7. ANSELMO, Viviane Soares. **Educação infantil, dimensão brincalhona, gênero e profissão docente: o que as professoras e professores têm**

aprendido com meninas e meninos pequenas/os? 2018. 110 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

8. SEKKEL, Marie Claire. **Diálogos sobre inclusão e Educação Infantil**. 2018. 120 p. Tese (Livre Docência em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Após o fechamento da Creche Oeste em 2017, o acesso aos documentos iconográficos, como registros fotográficos e vídeos foi prejudicado, embora uma gama de imagens já se encontre em domínio público com acesso nas redes sociais. Entre estes documentos mais relevantes cito alguns e que constam no anexo em mídia digital:

1. **Oficina de Informação**. Colabori, 1997. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AwBqGWoT0FQ&index=7&list=PLcMtYUghnIWRhzhe6r88D8RwVJK7If5tw>>. Acesso: 15 nov. 2018

2. **(2007) Crianças na USP - 25 anos das creches**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=inkkDfCSdcw&t=257s2007>>. Acesso: 15 nov. 2018

3. **Creche da USP cumpre objetivos da ONU**, 2009. Disponível:

<<https://www.youtube.com/watch?v=BSPCKY7GyJU&index=9&list=PLcMtYUghnIWRhzhe6r88D8RwVJK7If5tw>>. Acesso: 15 nov. 2018

4. **Projeto Caleidoscópio**. Vídeo foi elaborado pelas professoras do Grupo Azul de 2011 da Creche e Pré Escola Oeste da Universidade de São Paulo para o Congresso Paulista de Educação Infantil (2012). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=QYeZN3FICpU&t=450s>>. Acesso: 15 nov. 2018

5. **Salto para o Futuro - 2013 Novas diretrizes para Educação Infantil**, aos 43'32". Disponível

em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XgcUxqwZVks&t=2612s>>. Acesso: 15 nov. 2018.

6. **Crianças na Oficina de Informação**, 20 anos – 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sZnFnVEllzl&t=207s>>. Acesso: 15 nov. 2018.

7. **O Desmonte das Creches da USP**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0lOa_ZJ3cu8>. Acesso: 10 dez. 2018

8. **VIDEOCARTA das CRECHES da USP**, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yIDftw8sltE>>. Acesso: 15 nov. 2018

9. **VideoCarta II da Creche Aberta à Sociedade**, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fx0Jc48vjwA>>. Acesso: 15 nov. 2018

10. **Ocupação da creche oeste da USP completa uma semana**, 2017. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=XGwQ804FVhs>>. Acesso: 15 nov. 2018

11. **Manifesto de pais da Creche e Pré-Escola Oeste 31/01/2017**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4JEwyixJLqc>>. Acesso: 15 nov. 2018

12. **CarnavATO das creches**, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Phgcx8nT63Y>>. Acesso: 15 nov. 2018

13. **Despedida do Grupo Dragão e Sideral – 2017** Disponível em: <<https://vimeo.com/278242395>>. Acesso 16 jul. 2018

14. **Inauguração do CEDIn junto à creche central em um dia de homenagem aos trabalhadores e às trabalhadoras de todas as creches da USP**. (2017, 19 de outubro) Recuperador de HTTPS:// <https://www.facebook.com/pg/cedin.usp.br/videos/?ref=page_internal>.

15. **Creches da USP estão sendo sucateadas**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4gLF-RsDYW4>>. Acesso: nov.2018

Quanto aos documentos históricos e judiciais, e outras publicações relevantes cito: o PPP – Projeto Político Pedagógico; o Estatuto da APEF – Associação de Pais e Funcionários da Creche Oeste; o regimento da Divisão de Unidades de Educação Infantil da SAS – Superintendência de Assistência Social da USP; o Estudos de Custos das Creches USP; o Mandado de Segurança e o Dossiê em Defesa das Creches/Pré-Escolas da Universidade de São Paulo, anexados em mídia digital.

O quadro de entrevistas e relatos se deu em duas instâncias. A primeira, referente às três educadoras com vivências peculiares na Oficina de Informação, ao Prof. Dr. Edmir Perrotti, fundador da Oficina, um ocupante da OCA – Ocupação Creche Aberta, e a diretora Rose Mara; a segunda, com os relatos oriundos do Seminário *Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos*, organizado pelo CEDIn – Centro de Estudos e Defesa da Infância da USP e realizado ao 21 de setembro de 2018 no auditório do IEA, Instituto de Estudos Avançados da USP, antiga sede do Conselho Universitário. Nesse evento, tive acesso a consideráveis relatos dos participantes de duas mesas e uma plenária, que dimensionaram respectivamente a Creche Oeste no nível do Ensino, Pesquisa e Extensão; da sua rotina de vida e trabalho e dos encaminhamentos jurídicos.

O tratamento desse material como coleta de dados foi fundamental e exigiu um processo de triangulação de análise, interpretação e resultados que contemplassem os objetivos da pesquisa.

1.2 A História Oral como forma de coleta e análise dos dados

A história oral (MEIHY, HOLANDA, 2007) é um campo de estudo dedicado à reconstrução do passado pelas experiências daqueles que o viveram. Uma variante da entrevista de história oral é a forma de pesquisa conhecida como história temática. Para Meihy e Holanda (2007, p.38-40), é a solução mais próxima das expectativas acadêmicas, passível de confrontos regulados a partir de datas, fatos, nomes e situações, de carácter social e que nas entrevistas não se sustentam sozinhas ou em versões únicas, mas, como narrativa de um fato, é “considerada legítima de quem presenciou um acontecimento”.

Alguns pressupostos podem ser definidos: a Creche Oeste como “comunidade de destino”, pois é o grupo portador de destinos comuns e de uma vida comunitária que sofreu uma realidade de silenciamento institucionalizada; a Oficina de Informação como “colônia”, isto é, é o fragmento mais representativo da comunidade em questão para os objetivos aqui propostos; e a rede, os educadores da Oficina que foram entrevistados.

As entrevistas foram de natureza aberta, com a elaboração de um roteiro com questões semiestruturadas ou pistas para conduzir a conversa com os participantes, educadores da Oficina de Informação, realizadas individualmente, ocorrendo, provavelmente, em mais de um encontro, conforme a necessidade. O número de entrevistas foi fechado após o início da formação das redes. As entrevistas com os professores instigaram os seguintes assuntos: trajetória pessoal, desenvolvimento da prática artístico-pedagógica dentro da “Oficina de Informação”, o processo de ensino e aprendizagem da Arte e a organização de seus conteúdos.

Fiz uso de gravação para assegurar com exatidão o que foi dito. E depois de efetuadas as entrevistas e de tê-las convertido em documentos escritos, realizei a reflexão que se desenvolveu em duas dimensões concomitantes: a narrativa e a bibliográfica. Finalizo o processo com a conferência e autorização da divulgação das informações fornecidas pelos entrevistados.

Parti da premissa de que o produto final desta pesquisa será resultado de um complexo processo de trabalho que envolve negociação em torno da produção de documentos orais (fatos contados por alguém), sonoros (gravações) escritos (cartas, textos de jornais e revistas, fotografias, ilustrações, desenhos, gravuras) e visuais (filmes ou vídeos).

A análise de resultados está vinculada ao conjunto de objetivos estabelecidos neste projeto. As ações com possíveis soluções serão consideradas como suposições ou quase hipóteses, e junto com a análise dos resultados, servirão de objeto de verificação, confrontação e comprovação em função das situações constatadas.

Para análise de conteúdo dos materiais, registros, documentos, fotos; das entrevistas com os professores participantes dos ateliês a respeito da prática artístico-pedagógica e seus desdobramentos, procurei uma intimidade com todo o conhecimento produzido no conjunto de atividades que envolveram as duas formas principais de análise de dados, segundo Angrosino:

- Análise descritiva é o processo de tomar o fluxo de dados e decompô-lo em suas partes constitutivas; em outras palavras, que padrões, regularidades ou temas emergem dos dados?
- Análise teórica é o processo de descobrir como aquelas partes componentes se encaixam; em outras palavras, como podemos explicar a existência de padrões nos dados, ou como deciframos as regularidades percebidas? (ANGROSINO, 2009, p.90)

Com os dados organizados em categorias úteis, foi possível resumi-los em textos, podendo ser apresentados como dispositivos de confirmação das hipóteses.

1.3 O *Image Watching* como Sistematização do Pensamento

O Sistema *Imagem Watching*¹⁴, em tradução livre significa observando, olhando ou lendo imagens, foi criado por Robert William Ott, na década de 1980. Inicialmente foi utilizado em museus para sensibilização e ensino crítico das imagens e do mundo a sua volta para estudantes.

Ao considerar a possibilidade da Creche Oeste, mesmo com seu fechamento, como Bem Cultural de Natureza Imaterial, cancelado segundo os parâmetros do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tentarei olhar o objeto de pesquisa sob esta ótica e, portanto, este método voltado ao ensino de Arte passou a ser um facilitador para a sistematização do pensamento na narrativa textual desta tese. De acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal, temos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

Acredito que todo o arcabouço teórico construído durante quase três décadas de história pela Creche Oeste, atende as premissas conceituais como requisitos que amparam uma Educação Patrimonial delegada pelo IPHAN.

¹⁴ OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 149-184

O sistema é iniciado com uma etapa preparatória, chamada *Thought Watching*, como um aquecimento inicial e que antecede as cinco etapas processuais. Aqui, coube a introdução da narrativa textual, como sensibilização e integração do envolvimento do autor/pesquisador com a pesquisa e o leitor. Suas cinco categorias são intituladas por verbos no gerúndio: Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando; sugerindo ação contínua que ainda está em andamento. Esta natureza é típica do objeto de pesquisa em questão, posto que este continua vivo e passível de diversas transformações por diferentes agentes sociais, sejam estes, educadores, militantes, representantes jurídicos ou afins.

O capítulo 1 abre-se com as considerações sobre os aspectos metodológicos, antecedendo a sequência narrativa adotada a partir do sistema de Robert Ott.

No capítulo 2, a categoria Descrevendo exige descrição crítica minuciosa da obra de arte. Esta me permitiu observar a Creche Oeste, analogamente ao procedimento de leitura de uma obra de arte, percebendo sua totalidade para descrever desde o contexto sócio-histórico, com sua criação, desenvolvimento e fechamento, os detalhes das atividades de desdobramentos da Oficina de Informação, foco de meu interesse, como a Semana Cultural, as Exposições finais dos Projetos desenvolvidos e até o período da Ocupação Creche Aberta, compreendido entre janeiro a outubro de 2017.

Quando me refiro, analogamente ao procedimento que se faz com a leitura de uma obra de arte, é importante esclarecer que o Sistema *Imagem Watching* contempla a leitura de imagens de várias naturezas e portanto, considero aqui que a Creche Oeste é composta por uma série complexa de imagens e que analisaremos algumas destas referentes aos seus aspectos como: arquitetura, quadro de funcionários, práticas pedagógicas e artísticas, eventos, projetos, documentos históricos. O *Imagem Watching* como método e processo de leitura, auxiliou na construção da narrativa da tese.

No capítulo 3, a etapa do Analisando possibilita investigar como a obra de arte foi executada. Aqui englobo os elementos que respaldam a Creche Oeste em suas características intrínsecas e fundantes. A averiguação se deu em torno do Projeto Político Pedagógico (anexo em mídia digital), tendo identificado os princípios humanistas que revelam o seu pensamento e referência como instituição da Educação Infantil.

Também no capítulo 3, a fase do Interpretando contempla a expressão do que sentimos a respeito da obra de arte. Essa fase permitiu-me elaborar e socializar por meio da coleta de dados, das entrevistas, dos documentos iconográficos (como registros fotográficos e vídeos), das dissertações, teses e demais publicações de pesquisas desenvolvidas na Creche Oeste, a consolidação da hipótese que responde à problemática da tese. Neste momento, recorro aos teóricos que propiciaram o embasamento sobre os conhecimentos adicionais referentes ao objeto de pesquisa, o que possibilitou esclarecer os três níveis que a dimensão de Educação Humanista pela Arte engloba: a criança, o educador e a família.

No capítulo 4, desenvolvo o Fundamentando, como ação derivada da interpretação e de ampliação do olhar. Neste caso, construí um cenário com informações sobre assuntos pertinentes à Criança e à Infância.

No capítulo 5, a última categoria é o Revelando, que proporciona a oportunidade de externar o nosso conhecimento sobre a obra de arte com uma produção artística. Portanto, na conclusão e consideração da tese aqui desenvolvida, proponho conceitos como sugestão de um arcabouço de referenciais sobre a Criança e a Infância a partir da Creche Oeste.

Fig. 04 - Christina Rizzi e Robert Ott, na casa dele em State College, Pensilvânia - USA

Foto: Joelynn Snyder-Ott, 1993. Acervo Christina Rizzi.

No Brasil, o sistema *Image Watching* teve seu início em 1988, quando o professor Ott ministrou um curso no Museu de Arte Contemporâneo (MAC), da

Universidade de São Paulo. Na imagem anterior, vemos a professora doutora da ECA/USP, Maria Christina Rizzi, em visita à residência de Ott, durante o período, como aluna e bolsista da Fulbright¹⁵.

Segundo Rizzi (2012)¹⁶, esse sistema já foi amplamente difundido entre os cursos, palestras e aplicações na prática aqui no Brasil, especificamente em São Paulo: na exposição “Além da Beleza” sobre plumária indígena brasileira, no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP em 2000; no Projeto *Image Watching & Nardin* realizado pelo SESC-São Paulo em parceria com o MAC/USP de 1994 a 1996; e no Museu Lasar Segall, em 1992, com a exposição “Três Exercícios de Leitura”, concebida e musealizada articulando as etapas de leitura propostas por Robert Ott.

¹⁵ O Programa Fulbright é um programa de bolsas de estudo, fundado pelo senador J. William Fulbright, e patrocinado pelo Bureau of Educational and Cultural Affairs do Departamento de Estado dos Estados Unidos, governos de outros países e setor privado.

¹⁶ RIZZI, Christina. Contemporaneidade (mas não onipotência) do Sistema de Leitura de Obra de Arte Image Watching. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69322>> Acesso: 18 dez. 2018

CAPÍTULO 02 – Reflexões a partir de uma experiência com a Creche/Pré-Escola Oeste da USP

Cada creche e cada pré-escola tem seu próprio passado e evolução, suas próprias camadas de experiência e sua própria mescla peculiar de estilos e níveis culturais. Jamais houve de nossa parte qualquer desejo de torná-las iguais (MALAGUZZI, 1990 apud GANDINI, 2016, p. 141)

A palavra Creche, que tem origem francesa, significa manjedoura. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a LDB da Educação Nacional (BRASIL, 1996) definiram que as creches são para crianças de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas são para crianças de 4 a 6 anos de idade. Inicialmente, a Creche era considerada um lugar de “guardar” crianças, ligado ao assistencialismo e à área da saúde,¹⁷ características evidenciadas pela figura 05, referente à Creche da Brasital, que se destinava aos filhos dos operários dessa indústria têxtil na cidade de Salto/SP. Na imagem a seguir, percebe-se a ênfase na higiene, no cuidado, e o adultocentrismo, revelado por um espaço que atende aos adultos mais do que a autonomia das crianças, com seus berços e cercados.

Fig. 05 – Berçário da Creche Brasital, Salto/SP, 1952

Fonte: A Creche da Brasital.¹⁸

¹⁷ GONÇALVES, Renata. A história das Creches. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-historia-das-creches.htm>. Acesso: dez. 2018

¹⁸ ZANONI, Elton Frias. A Creche da Brasital. Disponível em: <http://historiasalto.blogspot.com/2008/11/creche-da-brasital.html>. Acesso: dez. 2018.

A partir da década de 1960, os discursos pedagógicos foram se aproximando e afinando e, então, tomando aos poucos, os contornos para a Educação Infantil pela qual se luta hoje, objetivando uma criança como sujeito histórico, com direitos e que se apropria e recria criativamente a cultura do mundo que a cerca aos pares.

A Creche/Pré-Escola Oeste, assim como o histórico das creches na Universidade São Paulo, já nasce dentro de um contexto de manifestação social e cultural da Educação Infantil. Esta natureza de luta por direitos e pelos valores democráticos a acompanhará por toda sua história e se perpetuará em sua memória.

2.1 A Creche/Pré-Escola Oeste da USP

A Creche/Pré-Escola Oeste foi escolhida como objeto da pesquisa de campo, por se tratar de uma unidade de educação Infantil que desenvolveu um trabalho de qualidade e referência com crianças. O primeiro contato que tive com a Creche (vide figura 06) se deu a convite da educadora, professora Ana Helena Rizzi Cintra, em 2014, quando na época era a responsável pelos projetos da Oficina de Informação, ao realizar um dia de contações de histórias em cada grupo de crianças dentro da programação da Semana Cultural, assunto que retomarei mais à frente.

Fig. 06 – O dia em que o Radamés Rocha foi à Creche

Fonte: HELENA, Ana H. (2014, 31 de outubro). Recuperador de [HTTPS://
https://www.facebook.com/anahelena.rc/media_set?set=a.10205464985846921.1073741835.1318945234&type=3](https://www.facebook.com/anahelena.rc/media_set?set=a.10205464985846921.1073741835.1318945234&type=3)

O início da história das Creches na Universidade de São Paulo, da qual a Creche/Pré-Escola Oeste é integrante, data de meados de 1965¹⁹, quando a comunidade universitária reivindicou creches para seus filhos. Mas, só após 10 anos de reivindicações, em 1975²⁰, um grupo de mães organizou uma histórica passeata de bebês que culminou na implantação da primeira creche, a Creche/Pré-Escola Central em 1982 (USP, 2014).

Em abril de 1986²¹, após reivindicações dos funcionários da Prefeitura do Campus, iniciou-se o atendimento exclusivo a 25 crianças, filhos desses servidores, em um espaço pequeno chamado de Creche PCO – Prefeitura da Cidade Universitária. Inaugurada em 29 de agosto de 1990²², após ganhar um novo prédio, construído em parceria com a FAU/USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, composto por três segmentos: prédio administrativo, módulo I e II, para atender 110 crianças de funcionários, docentes e estudantes de todas as unidades da USP, é que passou a se chamar Creche Oeste. E com o advento da LDB – Lei de Diretrizes e Bases, e devido ao atendimento de crianças de 0 a 6 anos, passou a ser chamada de Creche/Pré-Escola Oeste.

O serviço de Creches foi ampliado, e em 2012²³, a COSEAS - Coordenadoria de Assistência Social, passou a ter a denominação de Superintendência de Assistência Social – SAS e a Divisão de Creches passou a ser designada como Divisão de Creches/Educação Infantil com capacidade física para atendimento entre 500 a 600 crianças em 05 unidades: Creche/Pré-Escola Central e Creche/Pré-Escola Oeste no Campus do Butantã, Creche/Pré-Escola Saúde no complexo do Hospital das Clínicas, Creche/Pré-Escola Carochinha no campus de Ribeirão Preto e Creche/Pré-Escola São Carlos.

Segundo o Programa da Divisão de Creches/Educação Infantil, são objetivos do Programa de Creches/Pré-Escolas da USP:

¹⁹ Reitor Professor Luís Antônio da Gama e Silva, gestão 1963-1969, da Faculdade de Direito.

²⁰ Reitor Professor Orlando Marques de Paiva, gestão 1973-1977, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

²¹ Reitor Professor José Goldemberg, gestão 1986-1990, do Instituto de Física.

²² Reitor Professor Roberto Leal Lobo e Silva Filho, gestão 1990-1993, Instituto de Física e Química de São Carlos

²³ Reitor Professor João Grandino Rodas, gestão 2009-2013, Faculdade de Direito

- Atender os filhos e filhas de funcionários, docentes e alunos da Universidade;
- Promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, em um ambiente seguro e, ao mesmo tempo, instigante e desafiador;
- Promover o acesso às experiências, saberes locais e universais, bem como o direito à socialização, às vivências infantis e aos cuidados específicos e necessários à faixa etária atendida (4 meses a 6 anos);
- Dar apoio ao ensino e à pesquisa, sendo um campo de estágios e investigações para alunos e docentes da Universidade;
- Oferecer oportunidades de conhecimento e discussão sobre o atendimento em Educação Infantil, especialmente para profissionais da Rede Pública de ensino, recebendo escolas, creches, pré-escolas e demais interessados para visitas monitoradas nas suas unidades. (USP, 2016, p. 13)

A questão do espaço físico sempre foi um elemento importante dentro da estrutura da Creche Oeste, e objeto de constantes modificações em busca de proporcionar conforto e sensação de pertencimento como um espaço acolhedor e educador, dentro de um ambiente composto por vários educadores. Na Creche, todos são considerados educadores independente da sua função. As instalações eram apropriadas e compunham-se de salas espaçosas e adaptadas, espaços externos com jardins, árvores, hortas, composteira e brinquedos para os parques.

Observando a planta arquitetônica da Creche Oeste (vide figura 07), percebem-se dois módulos de salas e um grande espaço de convivência coletivo. Para a formação das salas de grupos de crianças, de acordo com as faixas etárias, os dois grandes ambientes denominados de Módulo I e Módulo II, eram seccionados por um amplo vão livre adaptável para refeitório, salão de festas e área de recreação. Este vão, denominado de pátio coberto tinha localização favorável centralizada, era a grande praça de encontros, de troca de informações, de conhecimento e aprendizado mútuo. O Módulo III, abrigava a administração e os serviços de saúde, refeição e biblioteca, esta última, localizada no mezanino.

A denominação da organização dos grupos de crianças se dava por meio de cores primárias e secundárias, incluindo desde o berçário até as de idade pré-escolar. De acordo com a última versão do PPP – Projeto Político Pedagógico, a Creche Oeste apresentava em 2014, segundo a tabela 03, os seguintes grupos:

Fig. 07 – Planta Arquitetônica da Creche/Pré-Escola Oeste

Fonte: Universidade de São Paulo, Superintendência de Assistência Social/USP. Divisão de Creches/Educação Infantil. **Educação Infantil: Programa de Creches/Pré-Escolas na Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2016. p.47.

1. Entrada Principal
2. Módulo I, crianças de 4 meses a 3 anos
3. Módulo II, crianças de 3 anos a 6 anos
4. Módulo III, administração, cozinha, refeitório
5. Pátio coberto
6. Oficina de Informação
7. Parque do Tarzan
8. Parque da Jane
9. Gramado

Tabela 03 - Organização dos grupos

OCUPAÇÃO NO MÓDULO I (4 meses a 3 anos)		OCUPAÇÃO NO MÓDULO II (3 a 6 anos)	
GRUPO	Nº DE CRIANÇAS	GRUPO	Nº DE CRIANÇAS
Azul	14	Vermelho	16
Verde	15	Laranja	20
Amarelo	15	Roxo	20
Total	44	Total	56

Fonte: USP - Projeto Político Pedagógico, 2014.

De acordo com o PPP, a Creche/Pré-Escola Oeste contava com 46 funcionários e estagiários para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Os professores e as técnicas de enfermagem trabalhavam 6 horas diárias, nos períodos da manhã e tarde, viabilizando o atendimento às crianças em período integral. Os outros funcionários tinham um contrato de trabalho de 8 horas diárias. Segundo a versão atualizada do documento de 2014, no quadro de pessoal constavam: 02 Auxiliares de cozinha; 04 Auxiliares de Serviços Gerais; 02 Técnicos de Enfermagem; 01 Auxiliar Administrativo; 01 Cozinheiro(a); 01 Diretor(a); 26 Professores; 02 Lactarista; 01 Pedagoga; 01 Psicóloga; 01 Pedreiro; 01 Técnico Administrativo(a); 01 Técnico em Nutrição; 01 Zelador; 01 Vigia noturno.

É importante mencionar que a USP não reconhece a categoria de professores de Educação Infantil, utilizando como nomenclatura “técnico de apoio educativo”, o que não valoriza e não revela o verdadeiro trabalho educativo cumprido pela classe, reivindicação constante dos educadores.

Em 2013 foi aprovada pela ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Lei Complementar 1202 que criou os cargos de Professor de Educação Infantil, Fundamental e Médio na USP, para enquadramento dos professores das Creches e Escola de Aplicação. Como efeito, foi criado um grupo de trabalho pela Reitoria, presidido pela professora Lisete Arelaro, que elaborou o Estatuto do Magistério da Educação Básica da USP, contemplando Creches e Escola de Aplicação, esta vinculada à FEUSP – Faculdade de Educação.

Porém, a gestão seguinte se recusou a cumprir a Lei no caso dos professores das creches, decidindo fechar os equipamentos. A função de “Técnico de Apoio Educativo” também foi extinta do quadro funcional da USP, impedindo novas contratações para as creches.

A organização do trabalho junto às crianças além de sistematizar aspectos dentro da rotina diária e muitos momentos de brincadeiras, acolhimento, descanso, cuidados com a higiene e refeições; também desenvolvia Projetos de Trabalho, considerado uma das principais vias didáticas para o educador, envolvendo pais e funcionários da Creche, como declarado no PPP:

O projeto de trabalho é considerado um dos principais veículos didáticos, uma iniciativa que reúne e articula diferentes ações, envolvendo pais, professores, funcionários e comunidade do entorno. Sua duração varia em consonância com a faixa etária, o interesse e o contexto no qual as crianças estão inseridas, possibilitando a resolução de problemas envolvendo ocorrências dentro e fora da sala de atividades ou da escola. O desenvolvimento dos projetos acontece em forma de espiral, em um ritmo orgânico, de acordo com o interesse, a curiosidade e o envolvimento das crianças. (USP, 2014, p. 31)

Em consonância com o pensamento de John Dewey, os projetos possibilitam a apresentação de:

[...] problemas típicos que devam ser resolvidos por reflexão e experimentação pessoal e pela aquisição de conteúdos definidos do conhecimento capazes de levar, mais tarde, a noções científicas mais especializadas. [...] Trabalhar em projetos significa planejar um trabalho inteligente e consecutivo que propicie uma familiaridade da criança com os métodos investigativos e com a experimentação. (DEWEY, 1959, p.214-215)

Segundo a professora Maria Alice Proença, especialista na abordagem italiana de Reggio Emilia para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental I, um dos princípios básicos que regem a metodologia de projetos de trabalho, tem sua origem defendida por Platão às matrizes socráticas, considerando “de que não é possível ou desejável transmitir conhecimento aos alunos, mas deve-se levá-los a procurar respostas que satisfaçam suas inquietações” (PROENÇA, 2018, p.63).

Maria Alice diz que o tema de cada projeto nasce de uma questão que foi despertada do interesse das crianças, em um espaço de escuta, e que se construirá com uma narrativa coletiva, na qual a atitude do professor deve estar consciente de

sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do *ser mais*, como nos diz Paulo Freire (2016).

Paulo Freire (1996)²⁴ completa: o trabalho com projetos transforma-se em uma postura investigativa de aprendizagem e atribuição de sentido ao mundo que cerca os envolvidos no processo; isso ocorre por meio de múltiplas linguagens expressivas de comunicação, tais como: música, arte, literatura, corpo-movimento, brincar, tempos e espaços da infância, sonhos, ações, que viabilizam a apropriação cultural do sujeito que vive em sociedade com seus pares. (PROENCA, 2018, p. 81)

Entre os projetos desenvolvidos, darei especial atenção a três que envolviam os diversos grupos ao mesmo tempo: a **Oficina de Informação**, um equipamento cultural de dispositivo informacional dentro de um conceito de biblioteca interativa; a **Semana Cultural**, organizada pelo educador da Oficina de Informação, sendo um momento especial no calendário letivo para celebrar a diversidade cultural em diversas manifestações artísticas; e a **Exposição Final dos Projetos de Trabalho** dos grupos.

A escolha destes três projetos foi implicada por ambos apresentarem uma relação intrínseca com o campo da Arte em suas diversas linguagens e abordagens, como também, ser inédito um referencial teórico que releve as premissas quanto as proposições, os conteúdos e as informações essenciais que os circundam.

Desde janeiro de 2015²⁵, por orientação da reitoria, a Superintendência de Assistência Social (SAS)²⁶ da Universidade de São Paulo (USP) interrompeu a matrícula de novas crianças para as vagas disponibilizadas nas 5 Creches/Pré-escolas da Divisão de Creches. O motivo apresentado pela Superintendência foi o de que a adesão de funcionários ao Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), lançado em 2014 pela reitoria, comprometeria a continuidade do atendimento.

Esta interdição de novas crianças nas Creches/Pré-escolas provoca o esvaziamento das unidades, interrompendo a renovação das vagas que se dava anualmente com a saída dos que completavam seu tempo na Educação Infantil.

²⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

²⁵ Reitor Professor Marco Antonio Zago, gestão 2014-2018, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

²⁶ Nesta época, a SAS era dirigida pelo Prof. Dr. Waldyr Jorge que simultaneamente dirigia o HU – Hospital Universitário e a Faculdade de Odontologia nesta gestão da USP.

Além do Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), a não contratação de funcionários para substituição dos que se aposentavam ou se transferiam por outras questões somou-se ao contexto atual.

A comunidade se mobilizou e pais, professores e funcionários criaram a Comissão Creches Mobilizadas - USP, com muitas ações, como protestos, atos, passeatas, e por fim a ocupação do prédio chamada de Creche Aberta, todas apoiadas por várias Unidades de Ensino da USP.

Foi dentro deste contexto de instabilidade que iniciei a coleta de dados com registros diários de campo, à luz da observação participante. A frequência das visitas foi interrompida diante desta situação, o que dificultou o processo. Muitas vezes tive que insistir no retorno de respostas para autorização da pesquisa, na retomada de encontros agendados e cancelados, na observação dos espaços físicos e atividades das crianças, e sobretudo, persisti diante do silêncio instalado.

Um primeiro contato como tentativa de reaproximação ocorreu via e-mail em 26 de julho de 2016, reapresentando as intenções da pesquisa e solicitando uma reunião pessoal para esclarecer mais detalhes, retorno que veio a ocorrer no dia 05 de agosto. Nesta ocasião, apresentei uma cópia impressa do projeto de pesquisa e em conjunto com a direção da unidade²⁷, alinhamos as ferramentas de coleta de dados, definimos o termo de autorização da pesquisa e fiquei no aguardo para que dentro das reuniões pedagógicas a proposta fosse apreciada e aprovada pela comunidade da Creche.

Tive que solicitar por e-mail diversas vezes esta devolutiva e, só no dia 03 de outubro, foi agendada outra reunião para a autorização da pesquisa. Definimos também que o acompanhando para a observação se daria com o Grupo Laranja, de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, nas sextas-feiras, no horário das 15h20 até 16h45, período no qual o grupo realizava a sua visita na Oficina de Informação. Este grupo tinha como tutora a professora Marlede Viana de Figueiredo Gomes Lira, conhecida por Nani, licenciada em História pela USP e cursando Pedagogia no Instituto Vera Cruz, a qual lecionou por 10 anos na Oeste, e agora atuando na Creche Central.

Estava evidente que poucos encontros ocorreriam e não seriam suficientes para atingir os objetivos da pesquisa. Então, mesmo sem a entrada de novas crianças,

²⁷ Flaviana Rodrigues Vieira, atual diretora da SAS.

o que implicaria na não formação dos grupos para 2017, no retorno, retomariamos o projeto para adequá-lo às condições dadas.

O primeiro encontro ocorreu no dia 07 de outubro (vide figura 08). Como combinado com a direção, assim que cheguei me dirigi para a Oficina de Informação e aguardei a chegada do grupo. Enquanto isto, aproveitei para conversar com a responsável pelo espaço, a educadora Silvana Aparecida dos Santos, formada em Letras e Pedagogia pela USP (trabalhou na Creche por 5 anos e atualmente encontra-se na Rede Municipal de São Paulo) me inteirando das propostas artístico-pedagógicas e da composição do ambiente.

Fig. 08: Primeira roda de conversa com o Grupo Laranja

Foto: Silvana Santos, 2016. Acervo pessoal.

Na chegada das crianças, já me encontrava sentado no espaço da roda, e a professora Nani organizou o grupo para completar o círculo. Como ela já tinha conversado antecipadamente sobre minha chegada, me fizeram uma surpresa. Realizaram uma magia para revelar que já sabiam o meu nome. Por ser um nome incomum, eles perguntaram quem me dera e, então, contei como minha mãe fizera a escolha e que o significado é de origem egípcia. Pedi também para eles revelarem os seus nomes e a idade. Depois me apresentei como professor de crianças e contador de histórias.

E assim, como um desfiar de histórias, uma levando a outra, a questão do meu nome egípcio, nos levou às múmias e pirâmides, e conseqüentemente me pediram para contar uma história de terror. Acabei contando uma lenda do folclore nordestino sobre a “Cumadre Fulozinha”²⁸. Nesse envolvimento, expressaram-se corajosos e

²⁸ A lenda da comadre florzinha: a “dona das matas”. Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/a-lenda-da-comadre-florzinha-a-dona-das-matas/>. Acesso: dez. 2018

sem medo, porém, como a história trouxera a figura do Saci, relataram que já tinham caçado sacis na Creche. Para alimentar a conversa, falei que eu tinha dois tipos de sacis presos em garrafas: o saci-pererê e o saci-mirim. E no meio do papo sobre encantamentos e mágicas, prometi que na vinda seguinte traria os meus sacis e a cartola de mágico para fazer alguns truques com eles.

Na desconfiança sobre se eu sabia realmente fazer mágicas, e já envolvidos com o jogo simbólico do faz de conta, me provocaram para confirmar se realmente sabia fazer alguma improvisada, ali na hora. Foi, então, que me lembrei de dois truques de minha infância: um que faz uma ilusão de dividir o dedo indicador da mão esquerda, escondendo com a direita o local da divisão entre o indicador da esquerda e o polegar da direita (vide figura 09). Como alguns já conheciam, continuaram me provocando a fazer outro.

Fig. 09 e 10: Truque do dedo e do fio de Cabelo

Foto: Marié Rocha, 2018. Acervo pessoal.

E também de minha meninice, fiz a mágica de amarrar o papel com um fio de cabelo. Uma das meninas do grupo me cedeu um fio de suas madeixas, que amarrei em um papel dividido, ao ser puxado vagarosamente, dá impressão de se mover sem o toque dos dedos posto que o fio de cabelo fica imperceptível (vide figura 10).

Amaram os truques de mágicas e me aceitaram!

Depois, com a professora Nani, eles escolheram livremente os livros de leitura como empréstimo para casa, guardando-os nas sacolas de tecido que eles ganhavam cada um no processo de chegada, quando ainda bebês na Creche. Alguns brincaram de desenhar mapas, e segundo a educadora, este era o projeto do grupo, que surgira a partir das curiosidades de caçar os mistérios do saci.

O menor menino em estatura do grupo, Manuel, sentou-se perto de mim e pediu para ler a história do livro escolhido por ele. Logo percebi que é sempre um desejo

latente e natural esse pedido para um adulto ler pra eles. Ao final da história, ele me pediu para fazer um desenho da história junto com ele. Foi encantador.

A visita seguinte estava programada para ocorrer no dia 21 de outubro, mas ao chegar à Creche fui notificado que o Grupo Laranja, assim como os demais, fora convidado a participar de uma vivência de projeto de outro grupo e por isso não fariam a visita na Oficina nesta ocasião. Segundo relatos das professoras, o grupo anfitrião, a partir das visitas nos jardins da Creche, desenvolveu um olhar curioso sobre bichos de jardins e, entre estes, o tatu bola. Como culminância do projeto, eles criaram a corrida do Tatu Bola. Registraram na lousa da sala do grupo as regras e combinados para a realização deste evento, que envolveu pódios, juizes, medalhas, bandeirolas, narrador e muita festa. Tive a oportunidade de participar, como público, e registrar a cerimônia, como visto nas figuras 11 e 12.

Fig. 11 - Pista de corrida do Tatu Bola

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 12 - Corrida do Tatu Bola

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

A segunda visita ocorreu no dia 18 de novembro. Foi a oportunidade de levar e cumprir todos os prometidos para o grupo. Vesti-me, antecipadamente, com a roupa de mágico e escondi os dois sacis dentro das garrafas, na cartola. Fechamos as cortinas para diminuir a luminosidade, pois os sacis não gostam de ambientes claros, artifício junto à narrativa do mito que uso para camuflar os objetos.

Fig. 13 - Momento de revelação do Saci-Pererê

Foto: Silvana Santos, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 14: Momento de leitura coletiva

Foto: Silvana Santos, 2016. Acervo pessoal.

O momento da revelação foi embalado de olhinhos atentos e envolvidos de provocações entre o real e o fantasioso (vide figura 13). Depois da guarda dos sacis, ocorreu o que já fazia parte da rotina, eles escolheram os livros de leitura para casa, e alguns me pediram para ler e depois desenhar. E, mais uma vez, este desejo de pedir para alguém ler para eles, me chamou atenção (vide figura 14).

As semanas posteriores à exposição dos projetos de final do ano letivo de 2016 foram contempladas com eventos de despedida e formatura da Creche, o que me impossibilitou de acompanhar as visitas do Grupo Laranja à Oficina de Informação. Realizei ainda no dia 13 de dezembro mais alguns registros dos ambientes e as últimas observações escritas para contemplar os relatórios dos diários de campo e no dia 20 de dezembro, finalizei a entrevista com a educadora da Oficina, Silvana Santos.

2.2 A Oficina de Informação

A “Oficina de Informação” foi um projeto piloto implantado em 1993 e inaugurada em novembro de 1994, na biblioteca da Creche/Pré-Escola Oeste, como ambiente educativo, interativo, lúdico e midiático, elaborado pelo PROESI - Programa Serviços de Informação em Educação, pertencente ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, atual CBD – Departamento de Informação e Cultura, sob a coordenação do Prof. Dr. Edmir Perrotti.

Desde sua criação a Creche/Pré-Escola Oeste, já nasceu com uma pequena biblioteca. Este foi um dos motivos para sua escolha entre as demais creches da USP, sendo pioneira em oferecer este serviço para a primeira infância. E o segundo motivo, é que como Serviço de Informação, fosse um facilitador e motivador da comunicação dialógica entre os adultos e as crianças, visando reduzir o clima de violência presente na instituição, oriundo de seu nascedouro, como descrito por Sekkel:

Havia uma indisponibilidade na relação das educadoras e educadores com a coordenação, que se ampliava para o grupo maior de funcionários(as), mas que não era claramente explicitada. Criou-se uma cultura institucional que era transmitida pelos que estavam há mais tempo na instituição e adotada por aqueles que chegavam. A equipe de coordenação, por sua vez, tinha em mãos uma proposta pedagógica pensada previamente, sem a participação dos educadores(as) e profissionais de apoio, e estava apegada a essa proposta, que não levava em consideração que antes havia ali a Creche da PCO, cujo trabalho estava sendo descartado para colocar uma outra proposta no lugar. (SEKKEL, 2018, p.68)

O projeto do Prof. Edmir foi fundamental para alterar as relações vigentes no coletivo, e fortalecer o aprendizado do respeito e da confiança. A professora Marie Claire Sekkel, do Instituto de Psicologia da USP, em sua tese de livre docência, que tem a Creche Oeste como um dos pontos para sua reflexão, ao desenvolver o conceito

de ambiente inclusivo²⁹ (SEKKEL, 2018) destaca algumas mobilizações transformadoras:

O aprendizado de levar e trazer os livros exigiu bastante reflexão sobre os procedimentos, de modo a permitir que os empréstimos fossem o menos burocratizados possível. Se um livro voltasse danificado, a criança não deveria ser punida, e, enquanto ela tivesse desejo de levar os livros para casa, ela poderia levar, pois esse desejo é o mais importante a ser cultivado e preservado. Entender a confiança como um princípio, e não apenas como resultado de uma construção ou um prêmio, foi fundamental. (SEKKEL, 2018, p.70,71)

A proposta das 'gavetinhas da memória' foi criada pelo Prof. Edmir Perrotti, quando inaugurou a Oficina de Informação. São três gavetas num dos móveis da Oficina, cujo uso deve obedecer a uma regra: todas as crianças podem colocar fotos ali, mas uma vez colocadas, devem permanecer ali pra sempre. Muitas e muitas vezes, as crianças abrem as gavetinhas, retiram um monte de fotos e espalham pelos tapetes, pra ver com calma. A certeza de encontrar as próprias fotos na gaveta e também a descoberta de rostos desconhecidos, que frequentaram a Creche em outros momentos, permite que as crianças acessem a dimensão histórica da Creche. E essa é uma descoberta interessantíssima, mediante a qual muitas crianças passam a planejar intencionalmente a foto-mensagem que querem depositar na gavetinha. (SEKKEL, 2018, p.75)

Nesta conjuntura, ela nasceu dentro de um conceito de Biblioteca Escolar Interativa, enriquecida pelos questionamentos emergidos na chamada sociedade da informação, implicados com os problemas de ordem educacional e cultural.

[...] um modelo de biblioteca multissemiótica, que coloca à disposição informações em diferentes suportes, sem se preocupar com as inter-relações e complementaridade entre elas. [...] As múltiplas linguagens são ali consideradas em suas especificidades, mas colocadas em diálogo, não se furtando às trocas, mas buscando-as. O binômio dinâmico identificação-diferenciação rege as práticas culturais do paradigma semiótico adotado, não podendo haver portanto hierarquização entre as linguagens, códigos em sua essência superiores ou inferiores. (BAJARD, 2014, p. 28)

²⁹ Um ambiente escolar inclusivo na educação infantil é aquele em que os profissionais criam uma articulação coletiva (que se desdobra na relação com as crianças e sua famílias), orientada pela confiança e pelo respeito, criando condições favoráveis para que cada um possa aceitar-se e aceitar o outro diferente de si, oportunizando o vislumbre de novos sentidos, que transformem a vida e possam ser registrados e transmitidos por meio da memória coletiva.

Portanto, se propõe a dessacralização do ambiente, ao redefinir o papel da biblioteca dentro do processo educativo de não apenas difundir informações, mas a partir delas se constituir em local de troca, de expressão e de produção, capaz “não só de estimular, respeitar, reconhecer a expressão cultural da infância, como de instigar, provocar, alimentar de várias formas as relações de crianças e jovens com o conhecimento, a cultura, a leitura, o mundo” (PERROTTI, 1990, p. 102)

Segundo Carnelosso (2005)³⁰, a partir do Relatório de Atividades da Divisão de Creches, a Oficina teria, entre outras, as seguintes características:

- espaço de produção e recepção de informação e cultura pela criança;
- espaço de construção e experimentação de novos instrumentos informacionais em educação infantil;
- espaço de encontro entre criadores de cultura em geral e crianças;
- espaço de apoio a educadores;
- espaço de difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento do espírito científico na criança;
- espaço de difusão de conhecimentos artísticos, visando ao desenvolvimento da sensibilidade estética e da imaginação da criança;
- espaço de registro e difusão da memória cultural da comunidade a que serve. (CARNELOSSO, 2005, p.25)

Sendo assim, o dia a dia nos ambientes de Educação Infantil deve proporcionar rotinas dinâmicas, mutáveis de acordo com as condições, necessidades e interesses das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.73. v.I), a rotina deve ser facilitadora, ou seja, deve proporcionar dinamização da aprendizagem. É preciso fomentar um ambiente em que as crianças sonhem, imaginem, brinquem e joguem com a realidade, ambientes em que elas possam se expressar em várias linguagens, nos quais elas se apropriem, expressando a cultura da infância e do mundo contemporâneo.

Esta perspectiva se ajusta à afirmativa de Ana Mae Barbosa (2009) de que:

[...] a educação é mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, classificada pela necessidade, afetada por valores moderada pela individualidade. Trata-se de uma experiência com o mundo empírico, com a cultura e a sociedade personalizada pelo processo de gerar significados, pelas leituras pessoais auto-sonorizadas do mundo fenomênico e das “paisagens interiores” (BARBOSA, 2009, p.62, *grifos da autora*).

³⁰ Identifiquei para a mesma autora, duas formas de referência: Carnelosso e Gozzi.

A biblioteca da Creche/Pré-Escola Oeste tinha sua rotina organizada de tal forma que garantia às crianças duas visitas por semana ao Ofin (na época, apelido dado por elas ao personagem mascote adotado pela Oficina de Informação), durante uma hora e meia cada vez, momentos em que podiam ouvir histórias contadas pelos educadores, folhear e ler vários livros.

Fig. 15: OFIN – Personagem adotado pela Oficina de Informação

Fonte: Carnelosso, 2005, p.88

Mesmo com a dificuldade de acesso derivada da escadaria até o mezanino, a equipe do PROESI “se valeu da situação para atribuir à sala um caráter insólito: o de espaço mais próximo do céu, dedicado à ficção e povoado de personagens de sonho” (BAJARD, 2014, p. 133). Era promovida e incentivada a autonomia de livre acesso e escolha dos livros e demais materiais, pelas crianças dos grupos, durante sua visita ao ambiente, garantindo assim, uma educação dialógica³¹.

O vídeo “*Oficina de Informação: um espaço onde crianças pré-escolas produzem informação e cultura*”³², produzido pela equipe do PROESI após 30 meses de implantação, tem um formato próprio, ao ser narrado como uma contação de história. E ilustra a intencionalidade na construção do espaço em um ambiente com apreciação estética de qualidade, que revela a cultura infantil, uma floresta encantada. Em depoimento, o Prof. Edmir diz: “[...] queremos uma criança com acesso à informação, mas um acesso que seja uma forma de participar do mundo em que ela

³¹ A dialogia como princípio: o dialogismo é o sistema filosófico construído por Mikhail Bakhtin que entende a cultura como um universo semiótico, e o homem como um ser de linguagem. Esse sistema filosófico apoia-se numa concepção “radical social do homem. Trata-se de apreender o homem como um ser que se constitui na e pela interação, isto é, sempre em meio à complexidade e intrincada rede de relações sociais de que participa permanentemente”. (FARACO, 2007, p. 101 apud PERROTTI, PIERUCCINI, CARNELOSSO, 2016, p.117)

³² Oficina de Informação. Colabori, 1997. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AwBqGWoT0FQ&index=7&list=PLcMtYUghnlWRhzhe6r88D8RwVJK7If5tW>>. Acesso: 15 nov. 2018

vive, de forma criativa, de forma crítica, e não simplesmente como consumidora da informação de cultura”.

Fig. 16: Visão geral da Oficina de Informação

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, o objetivo e as características desta biblioteca interativa são:

A biblioteca nomeada "Oficina de Informação" tem como objetivo promover o acesso e apropriação da cultura pelas crianças, pais e professores/funcionários, bem como o desenvolvimento de competências necessárias a esse processo. A Oficina de Informação tem um acervo de livros de literatura infantil, fitas de vídeo, enciclopédia, revistas, livros técnicos, CDs, computadores e jogos de CD-ROM. Toda semana as crianças escolhem um livro para levar para casa e podem, assim, desfrutá-lo com os pais, irmãos e vizinhos. Além disso, quinzenalmente, as crianças e os professores escolhem, cada um, um livro para ler na roda com o grupo, gerando uma forma de circulação. Os pais e funcionários também podem, diariamente, escolher livros e vídeos para levarem para casa. Cada um cuida do registro de retirada e devolução dos materiais. A Oficina de Informação tem organização simples e regras acessíveis, visando à apropriação dos materiais com autonomia. O cuidado na concepção do espaço convida à imaginação. Além disso, o acervo é composto por diversos documentos produzidos pelas crianças e adultos (fotos, pastas-memória, livros, etc.). (USP, 2014, p.33)

A Creche era um espaço da criança de livre circulação, e a Oficina estava aberta para demandas do dia a dia, mesmo nos momentos que não era de visitação dos grupos.

Fica evidente que a qualidade do espaço informacional, e neste caso da Oficina de Informação, não dependeu da quantidade de recursos financeiros disponíveis, mas sim do envolvimento colaborativo do projeto de trabalho desenvolvido no coletivo pela Creche Oeste, como expressado por Pieruccini:

[...] o projeto da Oficina de Informação atesta a afirmação de que a qualidade do espaço informacional não é mera questão econômica. Se ter condições facilita, não ter concepções realmente inovadoras inviabiliza rupturas paradigmáticas indispensáveis. Assim, implantada em sala de 18m² na Creche Oeste, da Universidade de São Paulo, em regime de mutirão, a partir de acervo, equipamentos e acessórios doados ou obtidos com dificuldade pelos membros do grupo envolvido no projeto, que não tinham disponibilidade financeira nenhuma, trabalhou-se na configuração de um ambiente informacional que, apesar de escassos recursos, respondia ao conceito dialógico de biblioteca que se desejava implantar. Os resultados obtidos, conforme se pôde constatar ao longo de vários anos de existência da Oficina, mostram a viabilidade conceitual e prática da proposta, já que, neste aspecto, são as condições correntes que definem a configuração do dispositivo. (PIERUCCINI, 2004, p. 61)

E complementa reafirmando que mesmo mediante o dinamismo da multiplicidade de uso do espaço:

O que conta, efetivamente, é o conceito, é a possibilidade de existência de um *nós*, de uma interação *eu-tu*, de um modo dialógico de pensar relações entre os sujeitos e destes com o conhecimento e seus ambientes. (PIERUCCINI, 2004, p. 87, *itálico do autor*)

As transformações ocorridas neste espaço físico para promovê-lo a um ambiente dialógico, exigiu mudanças na infraestrutura, como melhorias na iluminação, ventilação, limpeza e tais mudanças também se estenderam aos outros setores; na sua harmonização, interferindo na qualidade e apreciação estética, ao dispor tapetes e almofadões nos formatos lúdicos de cobra, sapo e tartaruga que favoreceram e estimularam a corporalidade. Isto é, além do encantamento gerado pelo imaginário, as crianças podiam sentar, deitar, espalhar-se, encolher-se, encontrando o seu melhor jeito para sentir o ambiente e as histórias.

Essa interação de modo dialógico era nítida nos sinais deixados pelas crianças e educadores. Mas ao questionar a professora Silvana Santos, educadora da Oficina em 2016, sobre a organização deste espaço, ela nos revelou duas preocupações: a

operacionalização com o programa de empréstimos de livros, e como tornar o espaço mais acessível para as crianças.

Dentre alterações realizadas, ela destacou: a saída dos livros dos nichos, pendurando-os com prendedores em fios de elásticos pelas paredes e tetos; a criação de um esconderijo como uma caverna embaixo do móvel do computador; o de virar a estante com as amostras de animais dentro dos vidros para a posição deitada, deixando-a na horizontal e ao alcance das crianças; o ato de manter os mapas invertidos para desconstrução espacial, entre outras. (vide figuras 17 e 18)

Fig. 17: Disposição dos livros pendurados e caverna embaixo do móvel

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 18: Nova disposição do móvel com as amostras de bichos

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Vale ressaltar que a Creche, assim como a Oficina de Informação, sempre foram espaços vivos, sujeitos às marcas do uso feito pela comunidade em geral.

No entanto, a educadora desejava encontrar as respostas para suas inquietações junto com as crianças. Porém, quais crianças? Sem a entrada de crianças novas, ocasionada pela interrupção de matrículas pela reitoria, Silvana sentiu o esvaziamento do espaço:

Eu sinto que eu passei um ano sem crianças, eu, professora de educação infantil, que sempre gostei das primeiras idades, passei um ano sem criança. Foi uma tortura para mim! Que no fim, apesar de saber que eu estava abandonando toda uma coisa que eu tinha criado para mim nesse espaço, eu gostava de ir para as coberturas porque eu ficava com todas as crianças e eu já não estava conseguindo ficar com as crianças aqui nesse espaço.³³

Entre tantas atividades desenvolvidas pela Oficina de Informação, destaco aqui a Semana Cultural, como evento anual organizado pela educadora do espaço, e que oportunizava para as crianças o acesso à promoção de apresentações nas linguagens da arte, seja erudita ou popular. E a semana de exposições dos projetos pedagógicos de todos os grupos, ao oferecer subsídios teóricos, imagéticos e demais informações para o desenvolvimento do processo criativo dos trabalhos. Sendo assim, existia aqui também uma configuração dialógica que garantia a contiguidade entre a biblioteca e os demais espaços de aprendizagem da Creche.

2.3 A Semana Cultural

A ideia da Semana Cultural era trazer para a Creche diversas manifestações artísticas, abrindo espaço para colaboradores amadores e profissionais, valorizando também o vínculo com a comunidade.

A Semana Cultural preenchia tantos outros objetivos do Projeto Político Pedagógico, ao oferecer diversas experiências com a música, o teatro, a dança, o cinema, brincadeiras e histórias, como oportunidade das crianças se apropriarem da cultura e consequentemente, reproduzirem crítica e criativamente as experiências em várias linguagens.

³³ SANTOS, Silvana Aparecida dos. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 20 dez. 2016. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

Entre as entrevistas realizadas, destaco aqui a fala da professora Ana Helena, educadora da Oficina nos anos de 2004, 2011, 2014 e 2015.

A Semana Cultural não era uma semana que fazia parte do processo didático dos grupos [...] a ideia era movimentar a Creche, em princípio, com aquilo que a comunidade da própria Creche poderia oferecer ou garantir uma ajuda de custo ou cachê de contrato de alguns. E a ideia sempre foi mesclar mesmo as atividades amadoras, entre aspas, com as dos profissionais durante a semana porque a ideia era adubar, fazer uma nutrição cultural dentro da Creche e dialogar com aquilo que as pessoas são também.

E um dos pontos que eu acho importante é assim, quando as crianças veem você, ou um amigo dele, ou pai do amigo dele num lugar abstrato muito diferente do que ele está acostumado, a gente percebe que tem uma diferença de como eles também buscam mais essa expressão dentro do coletivo, buscam mais um lugar que fortalece eles dentro do coletivo.³⁴

A organização da Semana Cultural era conduzida justamente pela educadora da Oficina de Informação. Preparava-se um quadro com sugestões de grupos, artistas, oficinas e atividades artísticas, a partir das rodas de conversas com as crianças e educadores nos grupos, e das famílias em casa com as crianças. O fechamento da programação era balanceado de acordo com o que se tinha em caixa arrecadado no Brechó do ano anterior, entre as propostas gratuitas e as contratadas. Este brechó era promovido a partir das doações da comunidade de vários itens em bom estado de conservação, e a venda destes se revertia em caixa para a instituição.

A primeira Semana Cultural ocorreu em 2007, mas infelizmente não foi possível organizar informações de todas as edições. No entanto, destaco a seguir alguns detalhes da VI Semana Cultural ocorrida em 2012; da VII Semana Cultural em 2013; da VIII Semana Cultural em 2014 e da IX e última edição em 2016. Também não foi localizado o motivo pela lacuna no ano de 2015.

➤ VI Semana Cultural, 2012

³⁴ CINTRA, Ana Helena Rizzi. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. Pinheiros, São Paulo, 26 dez. 2016. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

Em comunicado³⁵ via circular para as famílias, a APEF publicou sobre a organização desta edição, como se segue:

A Associação de Pais e Funcionários – APEF – em parceria com a Creche/Pré-Escola Oeste realizará a **VI Semana Cultural**. A programação está organizada da seguinte forma:

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE
11 / 09	10h às 18h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Brechó aberto ao público geral</i> ▪ <i>Apresentação Cultural*</i>
12/09	8h às 18h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Brechó</i> ▪ <i>Apresentação Cultural*</i>
13/09	10h às 18h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Feirinha de Artesanato</i> ▪ <i>Apresentação Cultural*</i>
14/09	8h às 18h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Feirinha de Artesanato</i> ▪ <i>Encerramento da Semana Cultural*</i>

**A programação final das apresentações será divulgada posteriormente.*

Brechó

As **doações** para o Brechó poderão ser feitas do dia 20/08 a 03/09 no saguão de entrada da Creche. Pedimos a doação de itens como: roupas, livros, bijuterias, acessórios, brinquedos, objetos de decoração ou de uso doméstico, CDs, DVDs, vinis, carrinhos, banheiras e cadeirões infantis, entre outros. Pedimos também a doação de cabides e sacolas de plástico, papel ou papelão para organizar as vendas.

Pede-se evitar a doação de objetos em mau estado de conservação bem como aqueles que possam oferecer perigo no manuseio, especialmente porque a feira se realizará em um ambiente com a presença constante de crianças.

Para a **organização e vendas** nos dias do Brechó serão abertas as inscrições de 27/08 a 03/09, na Secretaria da Creche com Cida ou Elaine, para as famílias que puderem colaborar.

³⁵ Fonte: CINTRA, A. H. R. Publicação Eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <anahelena.rc@gmail.com> em 29 dez. 2018

Feirinha de Artesanato

No ano de 2012, estamos inaugurando mais uma modalidade na Semana Cultural: a Feirinha de Artesanato. Nos dias 13 e 14 de setembro, serão expostas e comercializadas as produções de famílias e funcionários nessa feirinha e as crianças poderão conhecer de perto seu processo de confecção.

Finalmente, vale lembrar que a participação nas reuniões da APEF acontecem mensalmente e são abertas a todos os pais e funcionários da Creche/Pré-Escola Oeste.

Cordialmente, **APEF**

Lendo esta circular, fica evidente a colaboração e a participação da APEF, como entidade parceira na construção do evento e a articulação da realização do Brechó em paralelo, como meio de arrecadação de fundos para a continuidade da promoção no ano seguinte e também, garantia a compra de materiais para os projetos didáticos pedagógicos, quando não era possível a solicitação via sistema de compras da USP, ou dentro do prazo necessário para a conclusão da atividade.

Nesta edição, a programação sujeita a alterações foi a seguinte:

Fig. 19: Folder da Programação da VI Semana Cultural

VI Semana Cultural da Creche/Pré-Escola Oeste

PROGRAMAÇÃO

	TERÇA-FEIRA 11/09	QUARTA-FEIRA 12/09	QUINTA-FEIRA 13/09	SEXTA-FEIRA 14/09
Programação interna para as crianças	10h00 Roda de música para as crianças Apresentação dos Grupos Roxo e Laranja	10h00 Capoeira com Professor Vinicius e Mestre Gledson (CEPEUSP)	10h00 Apresentação de Harpa e outros instrumentos com Vinicius Medrado e Amanda Ribeiro	10h00 Chorinho com Daniel Allain e Edmilson
	10h00/18h00 Brechó	08h00/18h00 Brechó	11h00/18h00 Feira de Artesanato	08h00/18h00 Feira de Artesanato
Programação aberta às famílias	A partir das 16h30 Ateliê de confecção de brinquedos tradicionais	17h30 Roda Educador Brincante Babado Só		Cantos e cantigas Latinoamericanas (apresentação das famílias) 15h45- Grupo Azul 16h15- Grupos Verde e Amarelo 17h10- Módulo II

Fonte: CINTRA, A. H. R. Publicação Eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <anahelena.rc@gmail.com> em 29 dez. 2018

➤ VII Semana Cultural, 2013

No dia 12 de setembro (quinta-feira), às 17h, o Coral Universitário Comunicantus, formado pelos alunos estagiários nas práticas corais do Laboratório do Departamento de Música da ECA/USP, se apresentou na VII Semana Cultural, que aconteceu de 10 a 13 de setembro na Creche e Pré-Escola Oeste da USP.

O Coral Universitário, coordenado pelos professores Marco Antonio da Silva Ramos e Susana Cecília Igayara, em seu programa concentra-se na diversidade da música popular brasileira. O concerto apresentado nesta ocasião abriu com um compositor da tradição erudita, e fechou com uma canção africana, como uma lembrança da importância da cultura africana na música brasileira. As outras canções foram todas populares, mas com arranjos preparados por regentes corais.

Fig. 20: Apresentação do Coral Universitário Comunicantus na VII Semana Cultural

Fonte: Comunicação Comunicantus, 2013³⁶

O vídeo comemorativo dos 20 anos do Projeto: *“Crianças na Oficina de Informação”* ilustra em cenas no intervalo de 5’27” até 8’45” diversos momentos da VII Semana Cultural de 2013: o Coral Universitário, como já dito anteriormente; a exposição fotográfica de registros da Creche realizados por Lilian Knobel de 10 às 13; apresentação das crianças do Maracatu Grupo Gracinha na terça-feira 10/09/13;

³⁶ Coral Universitário Comunicantus na VII Semana Cultural da Creche Pré-Escola Oeste da USP. Disponível em: <<http://comunicantus.blogspot.com/2013/09/coral-universitario-comunicantus-na-vii.html>>. Acesso: dez. 2018

Layara Vieira (egressa e estagiária pela Faculdade de Educação), contou a história “O Quintal do Abdala” na quarta-feira dia 11/09/13 às 9h30; também neste dia o Grupo Babado Só, composto por professores e mães, e a artista Sandra Guile realizou o dia de conversa e mostrando seu trabalho; grafite ao vivo com Alexandre Pariol na quinta-feira 12/09/12 às 15h; e também neste dia “História Aberta” com Kiara Terra; encerrando a atividade brincante com o Grupo Êba na sexta-feira 13/09/13 às 17h; o flautista Daniel Allain (pai de criança) e a oficina de dança Cacuriá com Roberta³⁷ (amiga de professores).

➤ VIII Semana Cultural, 2014

Foi justamente nesta ocasião da Semana Cultural de 2014, que descobri a Oficina de Informação, como primeira proposta operacional de dispositivo informativo do Prof. Edmir Perrotti, dentro de um espaço de educação formal.

Fig. 21: Contação da História “Você não consegue dormir, Ursinho?” com o grupo do berçário

Foto: Ana Helena, 2014. Acervo pessoal.

Lembro de que na época, procurei oferecer diversos momentos de contações com performances e mediações de leituras diferentes, de acordo com a faixa etária e interesses dos grupos de crianças: no berçário até 02 anos, contei o conto de fadas,

³⁷ Não foi possível encontrar o sobrenome ou demais informações sobre aicineira Roberta.

“Você não consegue dormir, Ursinho?”³⁸ autoria de Barbara Firth e ilustrações de Martin Waddell, com uso de silhuetas e do retroprojektor para produzir o efeito de sombras (vide figura 21).

Fig. 22: Contação da História “O Lobo e os sete cabritinhos?” com o grupo de 02 e 03 anos

Foto: Ana Helena, 2014. Acervo pessoal.

Fig. 23: Contação da História “Hide and Eek?” com o grupo de 04 e 05 anos

Foto: Ana Helena, 2014. Acervo pessoal.

³⁸ WADDELL, Martin. Você não consegue dormir, Ursinho?. São Paulo: Brinque Book na mochila, 2008. 35 p.: il.

Para a faixa etária de 03 e 04 anos, o conto de fadas “O lobo e os sete cabritinhos³⁹”, fazendo uso de fantoches, objetos e músicas para enriquecer a narrativa (vide figura 22); e para o grupo maior, de 05 e 06 anos, com o livro imagem “*Hide and Eek!*⁴⁰” - histórias para dormir, por *Hat-Trick Design* e ilustrações de Rebecca Sutherland, contadas no escuro da sala com o uso de lanternas, provocando suspense e curiosidade, tão latentes e provocadoras nesta idade (vide figura 23).

Esta edição ocorreu entre os dias 27 a 28 de outubro, mas não foi possível encontrar informações sobre a programação completa.

➤ IX Semana Cultural, 2016

Para ilustrar essa diversidade cultural, a programação da IX Semana Cultural, apresentou: na segunda-feira dia 07/11 o Grupo Tríptico com música latinoamericana; na terça-feira dia 08/11 na parte da manhã, os Embatucadores, um grupo de percussão e performances com instrumentos feitos de sucata e, à tarde, a Festa do Bumba-meu-boi com a Companhia Populário; na quarta-feira dia 09/11, a apresentação da Maratona de Curtas, do projeto “Curta o curta” na parte da manhã, e à tarde, Músicas do Mundo, uma viagem musical e linguística pelo Planeta; na quinta-feira dia 09/11, com a Companhia Balangandança, imagens e movimentos com a apresentação Ninhos-performance para grandes pequenos; na sexta-feira dia 11/11, um momento de contação de histórias com a contadora Lili Flor no período da manhã, e à tarde, o encerramento da apresentação de ballet estrelada por algumas crianças da própria Creche. Como visto no folder da figura 24. Para uma leitura mais detalhada, ver anexo A.

Em paralelo a realização da Semana Cultural, a APEF organizou o tradicional Brechó Solidário, realizado nos dias 08 e 09 de novembro. As doações ocorreram até o dia 31 de outubro com livros, brinquedos, roupas, sapatos femininos, masculinos e infantis, eletrodomésticos, CDs, DVDs, objetos de decoração e utensílios domésticos, os quais foram depositados em uma grande caixa decorada na secretaria da Oeste. O valor arrecadado era utilizado como caixa para a realização da Semana Cultural do ano seguinte.

³⁹ GRIMM. O lobo e os sete cabritinhos. São Paulo : Salamandra, 1999. 25 p.: il.

⁴⁰ DESIGN, Hat-Trich. Hide e Eek! EUA: Knock Knock, 2013. 48 p.: il.

Fig. 24: Folder da Programação da IX Semana Cultural – frente e verso

Semana Cultural 2016

Chegamos à 9ª edição da nossa Semana Cultural!!!

A Semana Cultural desponta como um momento muito especial no calendário da Creche e Pré-Escola Oeste, pois celebramos a diversidade cultural a partir das várias manifestações artísticas.

Além de música, teatro, dança, cinema, brincadeiras e histórias, nossa Semana Cultural conta também com o nosso imperdível e já tradicional Brechó...

O evento, que envolve crianças, funcionárias (os) e famílias, tem uma programação especial apenas para as crianças (às 10h) e apresentações abertas para toda a comunidade (às 16h e 17h).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA! PARTICIPE!

BRECHÓ

Dia 08/11 - 11h às 18h

Dia 09/11 - 10h às 18h

ESTACIONAMENTO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

NÃO DEIXE DE CONFERIR!!!

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Av. Almeida Prado, 1272
Cidade Universitária
São Paulo - SP

Fones: 3091-4807 / 3091-4999

e-mail: direcaocoeste@usp.br

IX Semana Cultural

CRECHE E PRÉ- ESCOLA OESTE

APOIO:

BRECHÓ

Dia 08/11 - 11h às 18h

Dia 09/11 - 10h às 18h

ESTACIONAMENTO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

NÃO DEIXE DE CONFERIR!!!

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Av. Almeida Prado, 1272
Cidade Universitária
São Paulo - SP

Fones: 3091-4807 / 3091-4999

e-mail: direcaocoeste@usp.br

07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2016

PROGRAMAÇÃO

De 07 a 11 de novembro de 2016

IX Semana Cultural

CRECHE E PRÉ- ESCOLA OESTE

SEGUNDA-FEIRA
DIA 07/11
17H
GRUPO TRÍPTICO

Música Latinoamericana na abertura da nossa Semana Cultural!!!!

QUARTA-FEIRA
DIA 09/11
10H

MARATONA DE CURTAS

O projeto "Curta o Curta", desenvolvido no período da tarde, ganha um espaço especial na nossa Semana Cultural!!!!

QUINTA-FEIRA
DIA 10/11
16H

"NINHOS - PERFORMANCE PARA GRANDES PEQUENOS"

Cia BALANÇANDANÇA

Parte da ideia do lugar onde tudo começa e pode retornar. Vai... e vem. Voa, salta, corre. Imagens e poesias de movimento apresentam "ninhos" como lugar de apoio e base para os vãos, descobertas, passeios. Neste jogo, os ninhos são os espaços de recolhimento onde são fortalecidas relações mais sutis, íntimas e subjetivas, tão importantes para a criança.

QUINTA-FEIRA
DIA 10/11
10H

ACADEMIA CRISTINA MORENO

Apresentação de Ballet Clássico com a bailarina Amanda Alves.

TERÇA-FEIRA
DIA 08/11
10H

EMBATUCADORES

Grupo de percussão e performances orientados pelo Prof. Rafael Rip. Exercícios e composições dos jovens transformam-se em uma bela apresentação onde todos os instrumentos são feitos de sucata.

QUARTA-FEIRA
DIA 09/11
17H

"MÚSICAS DO MUNDO"

GUILHERME SANTOS E DANIEL ALLAIN

Músicas do Mundo é uma viagem musical e linguística pelo planeta, passando pela Inglaterra onde se fala inglês, pelo Mali na África onde se fala francês, pelo Brasil onde se fala português, pelo Chile e pela Espanha onde se fala espanhol. Vamos cantar um pedacinho do Mundo.

SEXTA-FEIRA
DIA 11/11
10H

"DOIS VIAJANTES E AS HISTÓRIAS DA MALA AMARELA"

LILI FLOR E PAULO PDU são dois viajantes e colecionadores de palavras. Por cada lugar que passam guardam em sua Mala Amarela as palavras que encontram. As palavras são brinquedos e se transformam em parlendas, palíndromos, trava-línguas, poesias, adivinhas, canções e histórias.

SEXTA-FEIRA
DIA 11/11
17H

BALLET

"CRIANÇAS DA CRECHE"

Apresentação de Ballet, estrelado pelas crianças da Creche Oeste: Suraiá, Luana, Alice Tasso, Alice Ribeiro, Sofia e Arny e a Bailarina e Professora Alessandra Gidal.

TERÇA-FEIRA
DIA 08/11
17H

"A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI" CIA POPULAR

Nesta apresentação será narrada a famosa lenda do Bumba-meu-boi. Uma história divertida, repleta de toadas e canções tradicionais, que traz ao público a origem de uma das mais belas e populares festas brasileiras.

Acesse Configurações para ativar

Fonte: Arte de Silvana Santos, 2016. Acervo pessoal

Na figura 25, registro o momento de contação de histórias com a Lili Flor na sexta-feira dia 11/11, no pátio coberto, para todos os grupos de crianças, professores e funcionários.

Fig. 25: Lili Flor contando histórias na IX Semana Cultural

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Apesar de expor aqui o registro de apenas quatro edições das Semanas Culturais, é possível certificar a riqueza do evento na valorização da cultura, e as garantias do sucesso daqueles realizados a partir do trabalho coletivo e colaborativo entre família e escola, implicados pela APEF Creche Oeste, respaldando a sua natureza e finalidade, como consta no seu Estatuto (vide mídia digital) registrado em cartório aos 26 de novembro de 2006, no Artigo 4º:

Artigo 4º. Para a consecução dos fins a que se refere os artigos anteriores, a Associação se propõe a:

- I. Colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais coligados pela Creche;
- II. Representar as aspirações dos associados junto à Creche;
- III. Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para auxiliar a Creche, provendo condições que permitam:
 - A. melhoria da qualidade do atendimento;
 - B. conversação do prédio e das instalações, aquisição de equipamentos e material de consumo;
 - C. assistência à criança e à família em atividades culturais e de lazer.⁴¹

⁴¹ APEF – Associação de Pais e Funcionários da Creche Oeste. Estatuto. São Paulo, 2006, 08 p.

Vê-se também que a dimensão estética no sentido de apreciação e fruição, que provoca emoções, sentimentos, conhecimentos e valoriza o olhar da criança, como um primeiro processo criativo, desde bebê, foi cultivada pela implantação da Oficina de Informação, como equipamento mediador de cultura, pelo arcabouço das Semanas Culturais e culminando na exposição dos projetos e mostras de final de ano.

2.4 A exposição final de Projetos

A questão imagética para a criança da Creche Oeste era algo que, além de antecipado em casa, seja na televisão ou nas ruas, era instigado na Oficina de Informação com a presença do livro, posto que este tinha sua expografia nas caixas, prateleiras e demais recursos, dispostos com as capas viradas para a frente, com isto, sendo atraída, em primeiro lugar, pela imagem.

Além disso, a biblioteca estava configurada junto ao espaço dos ateliês, onde as crianças de várias idades juntas escolhiam as atividades, de acordo com o seu interesse e desejo, como também aos projetos de trabalho que, estruturados a partir dos interesses ou dicas das crianças, propiciavam diversas atividades coletivas que contavam com professores e demais funcionários como parceiros dessa experiência integradora e educacional da Creche.

Segundo o Prof. Edmir Perrotti, essa dimensão estética não é um acessório mas sim, intrínseca aos processos culturais e educacionais, desde a concepção, pois passa a ser convidativa na composição dos ambientes.

A concepção estética da ambientação mostrou-se, sempre, em todos os projetos, aspecto essencial a ser considerado na criação dos espaços de leitura. Não se trata de “decorar”, de torná-lo “bonitinho”, “gracioso”. O cuidado estético tem a ver com outras e mais importantes dimensões da vida, como a criação de vínculos, de relações do sujeito com o ambiente, com a mobilização de emoções e sentimentos. (PERROTTI, 2014, p. 134)

Em depoimento, ele ofereceu o seguinte exemplo:

Os objetos culturais têm uma dimensão estética explícita, por exemplo, os livros de literatura, considerados como livros de arte, portanto, literária. Assim como, por se tratar de uma faixa como a de 0 a 6 anos, nesses livros de literatura você não tem um predomínio só da linguagem literária escrita, do código escrito, mas você tem uma

forte presença dos elementos visuais, gráficos visuais. Então, a leitura muitas vezes é muito mais leitura de imagem do que leitura de texto, [...] outra vez naturalmente uma perspectiva aí das manifestações estéticas, como parte integrante do projeto.⁴²

Essa dimensão estética também contemplava a questão da oralidade nos momentos de contação de histórias, considerando os elementos espaciais como o uso das cores na funcionalidade de organização do acervo e sinalização do espaço, e consequentemente, na extensão ao mobiliário e afins, influenciando na comodidade do conforto visual.

A Creche também já produziu alguns materiais, como publicação em livros e apresentações em congressos, que revelam a produção artístico-pedagógica desenvolvida pelos seus educadores junto às crianças. Registrei um grande número de trabalhos na edição de 2016, ocorrida dos dias 10 até 16 de dezembro, como mais um evento celebrativo entre família, escola, comunidade, educadores e crianças, que apreciavam e conversavam mutuamente sobre toda a produção artística e cultural desenvolvida, culminando no final do ano letivo.

Ao trazer este relato, reasseguro por que da Arte como conhecimento é tão presente na Educação Infantil: entre as suas linguagens, existem premissas que auxiliam o trabalho do professor de primeira infância na construção de uma dimensão estética e cultural, pela harmonização entre as cores, formas e objetos na composição espacial; pelo respeito ao tempo e ritmo de cada criança e de cada agrupamento; pela sensibilidade do educador em promover, mas também em vivenciar o protagonismo criativo da criança, como sujeito histórico e social.

[...] consideramos as artes como um meio de desenvolver todas as formas de linguagem da criança. Uma vez que estamos tratando da estética nos espaços das crianças pequenas, encontramos na arte uma forma de encantamento que nos permite descobrir luzes, cores, formas, timbres e falas. Podemos falar de todas as manifestações das artes, a música, a expressão corporal, a dança, as artes visuais, plásticas, teatro, a literatura. Entendemos que a arte é essencial na constituição do sujeito, como realmente um processo de humanização. (VIERA, GOZZI, 2010, p. 110-111)

Uma dinâmica muito peculiar da Creche Oeste eram os ateliês em forma de oficinas, organizados nos períodos de recepção da criança, tanto no período da

⁴² PERROTTI, Edmir. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 19 jun. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

manhã, como no da tarde, sendo que as diversas e simultâneas atividades propostas eram compartilhadas com os pais, tais como: desenho, pintura, colagem, recorte, escultura, montagem, contação de história e faz de conta. Por livre escolha da criança qualquer espaço poderia ser ambientado e transformado em ateliê e oficina.

Algumas fontes inspiradoras e formativas foram fundamentais na construção desse arcabouço, o qual possibilitou a saída do estereótipo por uma dimensão estética de qualidade. Em seu depoimento, a professora Rose Mara Gozzi, esclareceu como essa trajetória foi tão intimamente conduzida pelos caminhos da Arte/Educação.

Sou formada em Pedagogia e entrei na USP como professora na Creche Central em 1988, assumindo um grupo de crianças e o Ateliê de Artes Visuais. Sempre achei que tivesse uma aproximação muito forte com o desenho, mas na relação com as crianças fui provocada a ir mais. Foi então que buscamos uma parceria com o Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP, e a educadora Christina Rizzi, além de realizar visitas ao ateliê da Creche Central, me apresentou a Abordagem Triangular no Ensino das Artes desenvolvida pela professora Ana Mae Barbosa. Também abriu as portas do Museu para debates e discussões, bem como a promoção de oficina para todos os professores da Creche Central. Lembro-me da exposição que fizemos dos trabalhos das crianças no próprio Museu, algo inovador para época. Em 1993, assumi a coordenação pedagógica da Creche Oeste, e para iniciar o trabalho de formação com os professores pensei: “O que eu tenho de mais organizado e precioso para desenvolver é o trabalho de artes visuais”. Fui percebendo a necessidade em estudar mais, ingressando em 1995 na especialização em Arte Educação da ECA/USP, desenvolvendo uma pesquisa sobre os ateliês de percurso. Nas formações em serviço na Creche Oeste, fomos estudando a vida e obra de artistas em várias linguagens, principalmente nas artes visuais e música. No ano de 1997, tive a oportunidade de cursar outra especialização, na área de Educação Infantil, oferecida pela FEUSP. Conhecer, então, a abordagem de Reggio Emilia contribuiu significativamente para transformar os projetos de trabalho com as crianças da Creche Oeste. A equipe de professores teve a oportunidade de ir à exposição das obras das crianças de Reggio Emilia na Escola Italiana de São Paulo, demonstrando que estávamos no caminho dos projetos de trabalho com as crianças, mas que deveríamos dar mais ênfase no tridimensional. Foi então que a partir da minha experiência na relação com os professores, criei uma metodologia que objetiva pensar os espaços, suas vivências, leitura de texto nas formações continuadas, visitar contextos como museus e espaços expositivos, e pensar em um planejamento pedagógico em transformação.⁴³

⁴³ GOZZI, Rose Mara. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. Osasco, São Paulo, 21 dez. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

Sinalizou que o projeto do Prof. Edmir Perrotti foi uma incubadora para o desenvolvimento e crescimento dessas ideias, que acrescidas das visitas aos museus e das concepções em Arte, também contribuiu para todo esse referencial de educação infantil na Creche Oeste.

Posteriormente em 2004, Rose Mara assumiu a direção da Creche Oeste até 2013, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela diretora à época Marie Claire (gestão 1992-2005) em relação à Construção Coletiva do trabalho, incluindo todos os funcionários: professoras(os) equipe diversas, os prestadores de serviços terceirizados e também os estagiários. Reforçando a importância da formação em serviço, em pensar junto ao grupo, estratégias de transformação do contexto das instituições. Segundo Rose Mara, este trabalho tinha por base uma sociedade democrática alicerçado em quatro blocos: solidariedade, respeito mútuo, diálogo e justiça. Assim, a equipe de apoio da Creche Oeste também teve o direito de dialogar com conceitos e a cultura produzida pela humanidade.

Em seguida, apresentarei uma sequência de registros da exposição de final de ano de 2016, a qual ocupava todos os espaços da Creche Oeste: salas de aulas, pátio coberto, paredes de corredores, parques, quintais e jardins. Vê-se um trabalho com qualidade estética, de mediação, de documentação pedagógica, de ambientação pela arte, de curadoria entre educadores e educandos, de escuta e voz ativa das crianças revelada nas suas produções artísticas, literárias, dentro de uma poética de criação que valoriza tanto o desenvolvimento individual como coletivo, muito alicerçada no trabalho pedagógico formativo ao longo dos anos.

O exercício de curadoria para a montagem das exposições, a participação efetiva das crianças se dava de várias formas a depender do projeto, da turma, da faixa-etária, do espaço físico, mas o envolvimento delas estava presente desde a concepção, como também em selecionar entre vários processos desenvolvidos no decorrer do ano letivo o que caberia expor e como expor, fortalecendo o princípio de escuta ativa, no qual as crianças se sentiam representadas e reconheciam a narrativa do trabalho. Como consequência deste envolvimento crescente, elas mediavam junto as famílias apresentando um percurso espontâneo, mas que revelava o seu perfil autoral e crítico.

Fig. 26: Projetos expostos na sala de um dos grupos

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 27: Projetos expostos na sala de um dos grupos

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 28: Expositores do projeto na horta da Creche Oeste

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Fig. 29: Expositores do projeto no Parque do Tarzan da Creche Oeste

Foto: Radamés Rocha, 2016. Acervo pessoal.

Ao realizar o meu percurso na exposição, o que me chamou muita atenção na apresentação da expografia, foi que em todos os projetos desenvolvidos por cada grupo de alunos, sempre estavam presentes em posição de destaque, os livros e os recortes com as informações que revelavam as pesquisas, e as fontes primárias para

o estudo, elaboração e desenvolvimento. Assim como, o memorial descritivo do projeto e as legendas, comunicando além da questão autoral, a preocupação em mediar de forma clara, os objetivos da exposição para o público.

Neste sentido, todos os espaços da Creche Oeste eram povoados de marcas e produções das crianças, criando uma ambientação viva, constante, comunicativa e de trocas de informação que promoviam e consolidavam uma educação dialógica. Como diz a educadora Stela Barbieri, as paredes falam, as produções não são decorações e enfeites, portanto, exigem conceito, expografia, curadoria e rigor estético.

A produção estética das crianças precisa ocupar a escola, de forma a permitir que elas olhem o que fizeram, vejam a produção umas das outras. Os trabalhos se tornam criadores de perspectivas porque as crianças podem olhar para as produções, discutir, conversar e aprender com isso. (BARBIERI, 2012, p. 57)

Assim, a partir das experiências acumuladas na Creche Oeste como ex-diretoras, Flaviana Vieira e Rose Mara Gozzi, expõem que a experiência com a dimensão estética deveria estar implicada em cada proposta pedagógica:

[...] as instituições que valorizam a cultura da infância certamente realizam um planejamento de tempos e espaços capaz de propiciar, às crianças, múltiplas e variadas experiências plásticas. Tais crianças crescem, então, em meio à diversidade cultural, são incentivadas criativamente e desenvolvem juízos estéticos e apreciativos. (VIERA, GOZZI, 2010, p. 103)

Para elas, essa ambientação na Educação Infantil, é uma concepção de criança e infância contextualizada:

Um ambiente que constrói experiências estéticas significativas revela, no saguão, corredores, salas de atividades e muros da instituição, as produções plásticas das crianças – desenhos, pinturas, colagem e escultura -, as figuras de personagens constituintes de nossa cultura popular brasileira e, principalmente, todas as marcas da cultura da infância. É uma forma de transmitir a todos o potencial das crianças, demonstrar o quanto valorizamos e respeitamos o que fazem, revelando essa estética durante todos os meses do ano. Por essa razão, a importância do trabalho com as múltiplas linguagens. *Integrar as linguagens é um desafio importante para a educação infantil*, já que a criança pequena organiza suas interações não fragmentando as áreas do conhecimento e, sim, articulando-as. (VIERA, GOZZI, 2010, p. 109, *itálico das autoras*)

A Oficina de Informação também realizou outro grande papel como salvaguarda dos registros e memórias das produções culturais das crianças. Todos os eventos e projetos dos grupos eram registrados e documentados em pastas-memórias, e incorporadas ao acervo, construindo aos poucos a prática e noção de autoria por parte de toda a comunidade, de saberes e fazeres, que seriam os princípios para a construção de seu patrimônio cultural.

Tal educação dialógica, com qualidade estética, colaborativa e envolvendo família, educadores e crianças, já estava tão consolidada na rotina da Creche Oeste, que espontaneamente emergiu com essa configuração nas diversas formas de resistência e luta, no momento crucial de sua existência histórica, contra o seu fechamento arbitrário e em busca de sua reabertura.

2.5 A OCA – Ocupação Creche Aberta

Historicamente, se tem registrado em situação análoga no âmbito educacional, a mobilização dos estudantes secundaristas paulistas contra o fechamento de quase cem escolas no final de 2015. É descrito no livro “Baderna – Escolas de Luta”, que a vitória dos secundaristas foi simplesmente a mais importante derrota política da carreira de Geraldo Alckmin como governador. Com uma riqueza de detalhes, entrevistas, documentos e fotografias, os autores trazem um conceito de ocupação dentro de um desafio de convivência e horizontalidade.

Uma ocupação é uma forma muito singular de luta: pessoas se dispõem a viver juntas em um determinado espaço por tempo indeterminado, tendo que se organizar diariamente e lidar com suas necessidades de infraestrutura, alimentação, higiene, atividades etc. para que a ocupação se mantenha viva e, portanto, para que o coletivo possa alcançar seu objetivo (neste caso, a derrubada da “reorganização escolar”). (CAMPOS, MEDEIROS, RIBEIRO, 2016, p.127,128)

No final de 2016, o Conselho Universitário - CO, instância de maior poder na USP, aprovou por unanimidade que as Creches/Pré-Escolas voltassem a receber matrículas para novas crianças. No entanto, como já mencionado anteriormente, a 16 de janeiro de 2017, uma semana antes da volta das férias, o reitor descumpriu a decisão do CO e determinou, de modo arbitrário, o fechamento da Creche Oeste,

transferindo os alunos matriculados para a Creche Central, e tendo como justificativa o projeto de Creche Unificada.

Como reação a esta grave decisão, a comunidade de funcionários, familiares, colaboradores e amigos simpatizantes decidiu ocupar o espaço. Esta forma de resistência tomou desenho próprio e colaborativo, algo já tão enraizado e naturalizado na rotina da Oeste, quando se consideram decisões de momentos importantíssimos e de gestão democrática. Esta Ocupação desencadeou outras formas de lutas, manifestações e resistência de que tratarei a partir daqui.

É importante esclarecer sobre nome da ocupação como OCA – Ocupação Creche Oeste Aberta, para não confundir com o conceito de Creche Aberta já referido anteriormente.

O nome Ocupação Creche Aberta foi discutido em assembleia, por muitas pessoas, muitas das quais não tinham nenhum conhecimento prévio do significado deste conceito pedagógico presente no PPP. A escolha do nome teve uma relação de "Aberta" mais no sentido de que o coletivo estava abrindo um equipamento que foi arbitrariamente fechado mas, mais do que isso, o intuito da Ocupação era manter o espaço em funcionamento permanentemente, como um polo cultural, educacional e político de encontro da comunidade da USP com seu entorno e com entidades e coletivos externos.

Em depoimento confidencial, via mensagem eletrônica, uma das pessoas ocupantes, revelou:

Aberta, também como crítica ao fechamento da Rede de Creches para o público externo e a falta de democracia nas decisões, bem como uma série de reivindicações nas relações de trabalho. Aberta para experimentações de diversos níveis, inclusive das relações entre educadoras, funcionários e famílias em um ambiente não institucionalizado. Aberta no sentido de liberação das potencialidades do espaço como aglutinador de atividades, como centro vivo. Era uma resposta ao fechamento violento. Não podíamos contrapor fechamento com mais fechamento. Também existe a leitura de Aberta, no sentido que mesmo fechada burocraticamente, o espaço existe, está vivo, e aberto para todos.⁴⁴

⁴⁴ ABERTA. Publicação Eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida confidencialmente em 14 jan. 2019.

Na realização de uma das primeiras plenárias do movimento, em 18 de janeiro de 2017, ficou registrado em ata as preocupações quanto a demanda e organização do movimento:

- O Espaço prioritário das crianças é a sala multiuso e o pátio. A comissão “Crianças” cuidará da rotina e questões que aparecerem em relação às crianças.
- A responsabilidade legal sobre as crianças é dos pais, mas o cuidado com eles compete a todos;
- Será criado um espaço mais reservado para as famílias com crianças dormirem;
- O horário de entrada na Creche é das 7hs às 23hs;
- Comissões criadas e com reuniões diárias: SEGURANÇA, ALIMENTAÇÃO, PROGRAMAÇÃO, CRIANÇAS E COMUNICAÇÃO. As demandas e questões serão trazidas na Plenária Geral diariamente das 14hs às 16hs.
- Mutirão diário de limpeza das 8 às 9hs.⁴⁵

Posteriormente, apresentarei uma sequência cronológica da ocupação, descrevendo e ilustrando fatos da rotina diária que revelam em garantir estas primeiras definições, em manter o espaço aberto mas como um ambiente vivo e dinâmico, em constantes transformações a partir das ações colaborativas dentro da comunidade e do coletivo, preservando a sua memória e o seu patrimônio como um legado das Crianças e da Infância.

Realizei uma visita na OCA no dia 30 de janeiro de 2017, tentando me inteirar das questões e de toda movimentação em prol da causa. Entre os registros, chamou-me atenção um cartaz posto no hall de entrada (vide figura 30) com um trecho do poema “No Caminho, com Maiakóviski”, do poeta e dramaturgo Eduardo Alves da Costa e que se transformou em um hino na luta contra a ditadura militar, no Brasil.

⁴⁵ SILVA, Radamés Alves Rocha da. Nota da plenária. São Paulo: Creche/Pré-Escola Oeste, 18/01/2017

Fig. 30: Trecho do Poema “No Caminho, com Maiakóvski”

Foto: Radamés Rocha, 2017. Acervo pessoal.

Ao fazer a leitura, um sentimento de impotência, de vazio tomou conta de mim. Depois me enchi de questionamentos, e sem nenhuma resposta para o que eu via e não queria acreditar. Por que fechar um espaço para crianças? Por que tratar com violência? A seguir, descrição do trecho em destaque:

[...] Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem;
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada. [...]⁴⁶

⁴⁶ COSTA, Eduardo Alves da. No caminho, com Maiakóvski. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. (Poesia brasileira)

Para uma leitura que revele o desencadeamento dos fatos, organizei de forma cronológica, selecionando e ilustrando aqueles que revelam além da dimensão social, política e histórica, a dimensão da arte que põe a vida em movimento.

Cronologia do Fechamento e Ocupação

- **16 de janeiro de 2017:** em nota publicada às 13h30 por ordem da reitoria, via chefia técnica da SAS, esclarecendo que no intuito de otimizar os espaços, a Creche Oeste seria transferida para a Central. E entre os dias 17 e 20 de janeiro, ocorreria a transferência dos equipamentos, materiais e mobiliário. A principal argumentação para o fechamento das vagas nas creches é a questão financeira. Entretanto, de acordo com o estudo de custo das Creches da USP, este equivale somente a 0,4% do orçamento total da Universidade. Como 90% desse valor equivale à folha de pagamento e os funcionários, não foram demitidos com o fechamento das Creches, a USP economizaria apenas 0,03%. Valor irrisório perto do orçamento total⁴⁷. Em nota publicada em 17 de janeiro nas redes sociais e outros meios de comunicação, a OCA diz:

Escrevemos agora de dentro da Creche Pré-Escola Oeste da Universidade de São Paulo, lugar que estaria, neste momento, pelas ordens da Reitoria da USP, fechado e desmontado. Funcionárias e funcionários do estabelecimento de ensino foram surpreendidos, às 13h de segunda-feira (16/01), durante suas férias, com um informe de que um caminhão de mudança retiraria todos os móveis e equipamentos do edifício, a partir das 14hs daquele mesmo dia. Frente à ameaça de despejo e à falta de diálogo, mantemo-nos aqui mobilizados.

[...]

O ato político da ocupação busca preservar um programa modelo de educação infantil, reconhecido internacionalmente. Preserva o direito das crianças à educação; o direito de suas mães e pais a estudarem; o direito das funcionárias e funcionários ao trabalho e ao reconhecimento como educadoras e educadores. Preserva o caráter público da universidade, ao garantir o acesso à educação às filhas e aos filhos de sua comunidade, tendo em vista a falta de vagas no sistema público municipal de ensino. Preserva a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, congregando profissionais, estudantes e pesquisadores de diversas unidades da universidade e recebendo milhares de visitas externas. Preserva o patrimônio

⁴⁷ TOALIAR et al. USP terá prejuízos ao fechar vagas no Programa de Educação Infantil. Disponível: < https://crechecentraluspcom.files.wordpress.com/2016/05/artigo-creches_final.pdf > Acesso: 30 jan. 2017

material e imaterial da USP, ao defender 35 anos de experiência em educação infantil.⁴⁸

- **19 de janeiro de 2017:** a Reitoria encaminhou pela manhã a todos os funcionários da Creche Oeste uma ordem para que comparecessem na segunda-feira, 23/01 às 08h00, término das férias dos funcionários, na Creche Central. Ou seja, impossibilitada de retirar os bens materiais da Oeste devido a OCA, a Reitoria tentou impor que os funcionários não retornassem ao seu local de trabalho.
- **20, 21 e 22 de janeiro de 2017:** De forma colaborativa e oferecidas gratuitamente, algumas atividades artísticas e culturais começaram a ser organizadas e desenvolvidas dentro da OCA, mantendo assim o espaço aberto, vivo e movimentado. Enchendo com muita arte, alegria, animação e informando aos ocupantes e demais envolvidos na causa, sobre as atualizações jurídicas. Seguem alguns panfletos, conhecidos como *flyers online*, publicados nas redes sociais, divulgando as programações e convidando toda a comunidade para participar e colaborar com a resistência.

Fig. 31: Programação da OCA em 20/01/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

⁴⁸ OCUPAÇÃO CRECHE ABERTA. Comunidade do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/ocupa%C3%A7%C3%A3o-creche-aberta/nota-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-da-creche-pr%C3%A9-escola-oeste-da-usp/1927804104109615/>. Acesso: 17 jan. 2017

Fig.32: Programação da OCA do Fim de Semana 21 e 22/01/2017

PROGRAMAÇÃO DO FIM DE SEMANA
NA OCUPAÇÃO CRECHE ABERTA

<p>SÁBADO 21.01</p> <p>10h Contação de histórias</p> <p>11h Caça ao tesouro</p> <p>12h Almoço</p> <p>14h Reunião dos pais da Creche Oeste</p> <p>16h Oficina de pizza traga queijo</p> <p>19h Pizzada com Cine-curtas</p>	<p>DOMINGO 22.01</p> <p>11h Brincadeiras de Rua</p> <p>13h Macarronada</p> <p>15h Reunião com famílias sem vagas</p> <p>17h Sarau</p> <p>20h Oficina Arte e Luminescência</p> <p>Na Creche Oeste da USP Av. Prof Almeida Prado, 1272</p>
--	--

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

- **22 de janeiro de 2017:** “Construindo muro e derrubando pontes” – Dois agentes da polícia militar acompanharam desde às 7h do 22 de janeiro, a implantação de tapumes ao redor da Creche pela empresa terceirizada, com a justificativa de que se iniciariam obras no prédio. O momento foi divulgado por meio de vídeo na página do Facebook da comunidade (vide mídia digital). Segue print de um still deste momento na figura a seguir:

Fig.33: Implantação de tapumes na Creche Oeste

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

O muro de lata posto, virou espaço para nascer um painel de arte urbana, desenvolvido entre as atividades artísticas com a técnica de grafite, dando visibilidade ao nome da Ocupação, apesar da situação hostil (vide figura 34)

Fig.34: Foto de capa do perfil na página do Facebook do movimento OCA

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

- **23 e 24 de janeiro de 2017:** mais atividades programadas foram sendo consolidadas dentro da OCA, abertas para crianças e adultos.

Fig.35: Programação da OCA dias 23 e 24/01/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Fig.36: Oficina Estação Biologia da USP no dia 23/01/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

- **24 de janeiro de 2017:** realização do Fórum de Apoio às Creches da USP, contando com a moção de várias entidades: Movimentos Inter-fórum de Educação, Fóruns Municipais, entidades estudantis, ex-alunos das creches, famílias, funcionários e professores da USP que estiveram presentes junto do Movimento Ocupação Creche Aberta, DCE, ADUSP e o SINTUSP para reafirmar a luta em defesa da permanência da Creche Oeste aberta. Ao final do Fórum foi aprovada uma nota e assinada por todas as entidades, reivindicando a manutenção da Creche Oeste e o preenchimento de todas as vagas ociosas em todas as creches da USP.

Fig.37: Fórum de Apoio às Creches da USP em 24/01/2017

Foto: Ana Helena, 2017. Acervo pessoal.

- **25 de janeiro de 2017:** no feriado do aniversário da cidade de São Paulo, a OCA realizou o “Criançário”: um dia inteiro de atividades para crianças de todas as idades e divulgar a luta pela permanência da Creche Oeste da USP. Segue a programação divulgada:

10h00: Grito de Carnaval “Ocupa Creche” - com os foliões da comunidade

11h30: Gigantes de Asas - Espetáculo de Música e Poesia com Anna Smartina

12h00: Espetáculo “A chegada de João” e Entrada de Palhaços - com Cia Teatro dos Ventos

14h00: Circuito livre de Atuadores - palhaços, perna de pau, e contação de histórias

15h30: Mundo da boca - História com Fabi Noronha

16h00: Palestra “Escolas Democráticas” com Helena Singer e Oficina de Culinária

18h00: II Grito de Carnaval – brincadeiras de música

Fig.38: “Criançário” no dia 25/01/2017

Fonte: Ana Helena, 2017. Acervo pessoal.

- **26 e 27 de janeiro de 2017:** entre as atividades propostas destaco para o dia 27, com concentração às 10h30 a 3ª Passeata dos Bebês, lembrando que a primeira foi realizada para a abertura da rede de creches da USP em 1975 e a segunda quando fecharam as vagas das creches em 2015; e às 15h00, o MAE/USP – Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, localizado na Cidade Universitária, desenvolveu uma oficina da Escavação na OCA em apoio a permanência das Creches na USP.

Fig.39: Programação da OCA dias 26 e 27/01/2017

PROGRAMAÇÃO
OCUPAÇÃO CRECHE ABERTA

QUINTA 26/01

15h30 Teatro de bonecos com Cia Morpheus Teatro

17h00 Oficina de Jardinagem

18h00 Oficina de Dança Afro

Creche Oeste da USP
Av. Prof. Almeida Prado, 1272

SEXTA 27/01

10h00 Visita ao MAE/USP

10h30 Concentração para a 3ª Passeata dos bebês

15h00 MAE visita creche - (horário a confirmar)
OFICINA de Escavação

16h00 Oficina de Aquaponia

17h00 Oficina de Krav Maga e Parkour

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Fig.40: Programação da OCA para o dia 27/01/2017

#MAEuspResiste

Convida:

**Oficina de escavação na
Ocupação Creche Aberta**

**27 de janeiro de 2017
(6ª feira) às 14h**

**Em apoio a permanência
das Creches na USP**

Participem!!

Local: Ocupação Creche Aberta
Av. Prof. Almeida Prado, 1272 - Cidade Universitária
São Paulo - SP

Maiores informações: [f maeuspresiste](https://www.facebook.com/maeuspresiste)

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Fig.41: Terceira passeata dos bebês em 27/01/2017

Fonte: Blog Creches USP, 2017

- **28, 29 e 31 de janeiro de 2017:** dentro da programação para o fim de semana, teve no sábado dia 28/01: show da Banda Let the Drum Beat, Contos Indígenas e Cineclube Ocupa; no domingo dia 29/01 teve Samba da Elis, Contação com Kiara Terra e show FurtaCor Mariana Degani. No dia 31/01, dia de retorno das crianças às creches da USP para início do ano letivo, cerca de 90 crianças passaram pela Ocupação Creche Aberta e foram recebidas com muita música, café da manhã coletivo, almoçaram todas juntas numa grande celebração, encerrando com o show de Leandro Medina.

No dia 31/01, o Ministério Público (MP), na figura do Promotor João Paulo Faustini e Silva, redigiu um parecer extremamente favorável à causa, ficando à cargo do juiz deferir o pedido da liminar. Em nota, a OCA destacou alguns pontos relevantes: prioridade absoluta na garantia dos direitos da infância; indícios de violação aos direitos constitucionais de gestão democrática do ensino público e de permanência na escola; afronta ao CO – Conselho Universitário; a atual gestão da Reitoria se nega a dar informações transparentes e objetivas para o MP; não há motivação adequada nem providências necessárias para o ato de fechamento da Creche/Pré-Escola Oeste; uma vez estabelecidos os vínculos sociais e afetivos fundamentais para a construção do conhecimento e para o pleno desenvolvimento do indivíduo – notadamente das crianças pequenas -, não se rompam tais relações;

por fim, o documento diz que a liminar deve ser deferida, pois o desmonte do prédio e transferência das crianças e servidores é de difícil reversão.

Fig.42: Programação da OCA para os dias 28, 29 e 31/01/2017

**PROGRAMAÇÃO DO FIM DE SEMANA
OCUPAÇÃO CRECHE ABERTA**

SÁBADO 28.01

- 13h - Show da Banda Let the Drum Beat
- 16h - Contos indígenas
- 20h - Cineclube Ocupa

DOMINGO 29.01

- 15h - Samba da Elis
- 17h - Contação com Kiara Terra
- 20h - Show FurtaCor Mariana Degani

Creche Oeste da USP – Av. Prof. Almeida Prado, 1272

**Programação Especial
Ocupação Creche Aberta**

Terça 31.01

- Até às 10h - café da manhã coletivo
- 11h - Ocupação do Palhaço Piruca
- 12h - Almoço com as famílias sem vaga nas creches USP
- 14h - Oficinas de arte
Contação de história
Rodas de conversa
- 15h - Show Leandro Medina

Creche Oeste da USP – Av. Prof. Almeida Prado, 1272

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Fig.43: Contação com Kiara Terra no dia 29/01/2017

Foto: Ana Helena, 2017. Acervo pessoal.

- **Fevereiro de 2017:** além da programação divulgada para os dias 04 e 05 (vide figura 44), teve também no dia 17/02 uma roda de conversa sobre Escola e Infância

com Ana Mello e Sylvie Klein e, no dia 18/02 uma Oficina de Tecido Acrobático com Tatiana Aniteli da Cia Plantando Alegria e de Pinhole com Maria Stello.

Fig.44: Programação da OCA para os dias 04 e 05/02/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

No dia 20/02 ocorreu na OCA a defesa de Mestrado em Educação pela FEUSP da Pedagoga e pesquisadora, Patrícia Zapletal sobre a “Ampliação da jornada escolar: mais aprendizagem de quê?”, sob a orientação da professora Adriana Marcondes Machado (USP), completando a banca de avaliação com as professoras Lígia Martha Coelho (UNIRIO) e Ana Laura Godinho Lima (USP).

- **22 de fevereiro de 2017:** foi realizado o CarnavATO, um ato de carnaval com o bloco “Ocupação Creche Aberta” tomou conta da Cidade Universitária ao som de marchinhas que revelavam a voz e a disposição das crianças em lutar pela preservação do seu espaço. Entre as composições, a primeira é autoria de Ricardo Porto Filgueiras e a segunda, de autoria desconhecida, ambas caíram na boca do povo:

*“O reitor tá doente da cabeça, doente do pé, doente do coração
Nunca veio brincar com a gente, estudar com a gente, não conhece
as creches não.
Nunca veio brincar com a gente, dançar com a gente, não sabe o que
é educação”.*

“Ô abre a creche que eu quero entrar!”

Fig.45: CarnavATO realizado em 22/02/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

- **02 de março de 2017:** foi inaugurado na OCA o restaurante “Come-Come”, cujo nome e logo foram sugeridos pelas crianças. Funcionou apenas as quintas-feiras. Segundo Gabriel⁴⁹, ocupante e responsável pela cozinha neste período, eram servidos em horários religiosamente programados as seguintes refeições: café da manhã, almoço, lanche da tarde e sopinhas a noite. Além de manter as portas da ocupação aberta, eram durante estes momentos coletivos que a comunidade ficava ciente das movimentações políticas.

Durante os primeiros meses, a ocupação foi mantida por doações, mas com o retorno às aulas na graduação e pós-graduação, a frequência de ocupantes e colaboradores teve seu número muito reduzido. Logo, foram as contribuições com a frequência no restaurante “Come-Come” que passou a angariar fundos para manter as despesas com a ocupação.

[...] havia uma porta aberta pra que semanalmente cerca de 30, 50 às vezes 80 pessoas fossem lá dentro pra contribuir. Foi uma forma de manter o movimento de pessoas, mas também sustentava a ocupação financeiramente, provendo de recursos para os alimentos, material de higiene e tudo mais pra gente poder se manter lá dentro e devolvia pra comunidade os informes políticos mais atuais da causa.⁵⁰

- **07 de Março de 2017:** durante manifestação pacífica que acontecia em frente à Reitoria contra a votação no Conselho Universitário do documento “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira da USP”, conhecida como a PEC do fim da

⁴⁹ Nome fictício, optamos em preservar a identidade do ocupante.

⁵⁰ Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 04 jul. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

USP, a professora Nani Figueiredo, da Creche/Pré-Escola Oeste, foi covardemente agredida pela tropa de choque.

Fig.46: Violência sofrida pela professora Nani 07/03/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Ela participava da manifestação quando viu um dos colegas sendo preso e pegou seu celular para filmar o evento. No mesmo momento, um grupo de policiais partiu para cima dela, jogou-a no chão, torcendo violentamente seu braço para algemá-la. Depois de imobilizada, os policiais pegaram seu celular e apagaram o vídeo que ela havia feito. Nani, justamente a professora do grupo de crianças que acompanhei no segundo semestre de 2016. Lembro que estava em casa e assistia pelas redes sociais os vídeos publicados com esta violência. Neste momento chorei, chorei muito. Foi a segunda sensação de impotência durante esta pesquisa, a minha vida pessoal e acadêmica se fundiam. Conhecer a Nani, saber de suas potencialidades e meiguice, me afogava novamente em vários “porquês”. Era véspera do dia internacional das mulheres, e neste clima, o tom de indignação deixava a sensibilidade aflorada.

Esta série de atrocidades é registrada em vídeo e viralizado nas redes sociais (vide mídia digital). No informativo online da Adusp – Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo, apresenta trechos do depoimento:

Aí passou uma policial, quando ela voltou me pegou pelo pescoço e falou: “Você está gravando? Então você vem também. Vai ser testemunha”. Me pegou pelo pescoço, fiquei toda arranhada, porque ela pegava por aqui... Nisso já se aproximaram mais policiais, depois é que eu fui ver que tinha homem e tinha mulher. E aí ela me agarrou

por aqui e eu falava: “Não me agride, não me agride”. Ela continuou me empurrando, me pegando pelo pescoço, até aquele ponto que vocês vêem: eu tento proteger meu celular, e aí eu não senti, eu só lembro que estava em estado de choque quando caí, eu fiquei olhando para ela. Porque eu não vivi nunca uma violência desse tamanho.⁵¹

- **22 de Março de 2017:** foi concedido um mandado de segurança pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em favor da Associação de Pais e Funcionários da Creche Oeste – APEF, aceitando o pedido de reabertura da Creche Oeste no prazo de 40 dias úteis. O descumprimento desta liminar, alçava multa diária para a USP no valor R\$ 1.000,00 (um mil reais), fixando como teto R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
- **30 de Março de 2017:** na realização do II Fórum de Apoio às Creches da USP, foi realizado um abaixo-assinado exigindo que a Reitoria cesse, imediatamente, com o processo de Reintegração de Posse da Creche/Pré-Escola Oeste; cumpra a liminar do Mandado Judicial, reabrindo a Creche; e a abertura de um canal de diálogo e negociação com a Ocupação, solicitando reunião para o dia 03 de abril, porém foi desmarcada pelo então superintendente da SAS, Fábio Müller Guerrini.

Fig.47: Programação do II Fórum de Apoio às Creches da USP

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

⁵¹ ADUSP. Presos, algemados e agredidos dentro da Reitoria. Superintendente jurídica esteve presente e se omitiu. Disponível em: <<https://www.adusp.org.br/index.php/component/content/article?id=2829:presos-algemados-e-agredidos-dentro-da-reitoria-maria-paula-superintendente-juridica-da-usp-omitiu-se>>. Acesso em: 09 jan. 2019

- **05 de Abril de 2017:** dando continuidade as atividades culturais, também se realizou pelo restaurante Come-Come, o almoço vegano no dia 06/04 e a Pizzaria no dia 07/04.

Fig.48: Programação da OCA para o dia 05/04/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

- **06 de Abril de 2017:** um Oficial de Justiça notificou às 14h00 desta data, o pedido de reintegração de posse estabelecendo o prazo de 72h para desocupação do prédio.
- **10 de Abril de 2017:** a OCA constituiu representação jurídica via o advogado Dr. Augusto Luiz de Aragão Pessin, e da defensoria pública, na figura de Daniela Skromov de Albuquerque, que incorporaram ao processo um agravo de justiça reconhecendo a legitimidade das reivindicações e suspendendo a Reintegração. Nessa nova etapa, a justiça ordenou uma Audiência de Conciliação entre a Reitoria e a Ocupação, agendada para 20 de abril.
- **20 de Abril de 2017:** reintegração suspensa. Em frente ao juiz e promotores públicos, a comissão formada pelas entidades SINTUSP, ADUSP, AMORCRUSP e APEF, defensora pública e advogado, convicta da pauta, realizou uma leitura precisa da nefasta estratégia de desmonte de nossa universidade, que vem sendo

tocada pelo reitor, reverteu a decisão do juiz suspendendo o pedido de reintegração de posse da Creche.

- **18 de Maio de 2017:** ocorreu um grande evento de apoio à reabertura da Creche Oeste organizado pela “Rede não Cala”, uma rede de professoras e pesquisadoras que lutam pelo fim da violência sexual e de gênero na USP. Foi a partir das discussões deste seminário, que nasceu o desejo de construir o Centro de Estudos e Defesa da Infância – CEDIn, do qual tratarei com mais detalhes posteriormente.

Fig.49: Programação da OCA para o dia 18/05/2017

Seminário Creche Oeste e a Educação Infantil

- ❖ 14h – Abertura
- ❖ 14h 10- 16h00 - Dimensões da Educação Infantil: desenvolvimento, direitos e política
- ❖ 16h00/16h30 - Café com bolo: aniversário da Rede Não Cala
- ❖ 16h30 – 18h30 - Creche Oeste, Histórias e Memórias
- ❖ 12h - Almoço de Confraternização ComeCome *
- ❖ 18h30/21h00: Pizzada musical *

**Local e Data: Creche Oeste - USP / Quinta-feira -
18/05/2017**

* doações voluntárias

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Realizado no espaço da Creche, o seminário contou com a participação de professoras e professores da Educação Infantil e do Ensino Superior, estudantes, familiares e egressos das creches, mobilizados pelos acontecimentos e conscientes da importância do patrimônio cultural das creches da Universidade. Além dos debates, a programação do evento contou com um almoço de confraternização, a comemoração de aniversário da “Rede não Cala”, e uma pizzada musical no final. O intuito da organização era de que o clima das atividades fosse de festividade e união⁵².

⁵² NAVARRO, Mariana. Rede “Não Cala” organiza evento de apoio à reabertura da Creche Oeste que contou com a participação de professoras do IPUSP. Disponível em: <<http://sites.usp.br/psicousp/rede-nao-cala-organiza-evento-de-apoio-reabertura-da-creche-oeste-que-contou-com-participacao-de-professoras-ipusp/>> Acesso: 18 mai. 2017

- **Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro de 2017:** nos meses seguintes, ainda ocorreram diversas atividades como feijoada (01/06), oficina de batucada (08/06), almoço oriental (21/06), festa junina (29/06), almoço árabe (11/09), almoço grego (02/10), além das convocações para as plenárias abertas para discussão, tomada de decisões e votação dos encaminhamentos para a Ocupação.

Fica evidente o caráter lúdico, colaborativo, artístico e pedagógico que a OCA teve nos seus primeiros meses. A Ocupação ainda persiste no espaço da Creche Oeste. No entanto, trataremos aqui sob a ótica dos eventos e mobilizações da resistência, envolvendo Arte e Política, até meados de julho de 2017 na convocação de atividade para as férias, quando esta ainda mantinha com frequência nesse formato interativo com atividades pedagógicas, artísticas e culturais, que envolvessem diversos colaboradores.

Em depoimento como ocupante e um dos responsáveis pela criação do restaurante “Come-Come” dentro da Ocupação, Daniel Brito descreveu sobre o que ele chamou de efervescência cultural, citando alguns nomes de bandas, corais, contadores de histórias, oficineiros de artesanato. Disse que toda essa mobilização foi possível, porque “a comunidade da Creche era primeiro muito bem relacionada e a pauta era muito sensível, orbitando muitas outras pessoas”⁵³.

Fig.50: Programação Festa Feijunina para o dia 29/06/2017

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

⁵³ Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 04 jul. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

- **17 de Janeiro de 2019:** em comemoração aos dois anos de ocupação da Creche Oeste, a OCA realizou um café da tarde. O convite foi aberto para todas as entidades, movimentos sociais, apoiadores e à comunidade.

Fig.51: Programação da OCA em comemoração aos 2 anos de ocupação

Fonte: Ocupação Creche Aberta, comunidade do facebook, 2017

Vê-se que o espaço continua aberto, vivo e em transformação. A OCA se mantém protegendo e garantido o patrimônio da Creche/Pré-Escola Oeste.

Capítulo 03 – Um diálogo com alguns aspectos fundantes da Creche/Pré-Escola Oeste da USP

O Projeto Político Pedagógico - PPP - é um instrumento utilizado pelas instituições de ensino, como recurso para explicitar as metas, os objetivos, as estratégias de ensino-aprendizagem, os recursos humanos e materiais que compõem a proposta pedagógica e as formas de documentação e avaliação dos processos de ensino e trabalho.

Pela sua definição, por ser projeto, se apresenta com propostas inacabadas e dialéticas; por ser político, envolve o comprometimento de quem o constrói e o comprometimento com a formação da cidadania do indivíduo e do coletivo e, por ser pedagógico, revela as intenções da escola sobre as ações educativas relativas ao ensino e aprendizagem. Além destas, deverá contemplar a questão financeira e administrativa, e expressar a concepção de cultura, valores, crenças e significados, passíveis de transformar a escola em um ambiente global.

A LDB 9394/96, dá garantias às próprias unidades escolares para refletirem e construïrem a sua concepção com a participação da comunidade, legitimando sua autonomia na elaboração, seguindo princípios coerentes com a realidade socioeconômica de contexto local, com vistas a melhores condições de aprendizagem para os alunos.

Nos termos a seguir, a LDB diz que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I** - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II** - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III** - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV** - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V** - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI** - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001)

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; (Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

Art. 13 Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Como já mencionado anteriormente, o fechamento da Creche Oeste dificultou a coleta de dados e o acesso às principais fontes de informação para uma análise *in loco* e, assim, atender com mais intencionalidade e materialidade aos objetivos desta pesquisa. No entanto, do PPP de 2014 (vide mídia digital), é possível realizar uma análise coerente dos aspectos fundantes da instituição. Mesmo que este venha como obrigatoriedade para cumprir uma determinação legal, o documento deverá ser visto como um processo inacabado e que revela caminhos futuros. O pensamento de Paulo Freire (2016, p.126) confirma a afirmação acima: “O Homem é um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais.” Nesta última versão do documento da Creche Oeste, é possível identificar as seguintes atualizações: três itens acrescidos em janeiro de 2013 e a revisão de fevereiro de 2011.

3.1 O PPP – Projeto Político Pedagógico da Creche Oeste da USP

Para afinar a relação com as crianças, professores, funcionários e pais, a partir de 2002, inicia-se a construção do Projeto Político Pedagógico da Creche Oeste, tendo como base as práticas já desenvolvidas ao longo dos anos, legitimado nos documentos da educação nacional com os seguintes objetivos:

- Construir vínculos de confiança entre as crianças, professores, pais e funcionários da Creche;
- Promover a convivência entre crianças de diferentes idades e gênero, diferentes níveis socioeconômicos e ambientes culturais, refletindo sobre essas diferenças;
- Apropriar-se da cultura e produzi-la nas várias linguagens;
- Elaborar projetos de trabalho com temáticas familiares às crianças, possibilitando pesquisas diretas e com o uso de vários dispositivos de informação;
- Promover o desenvolvimento da capacidade de imaginação, expressão e crítica;
- Garantir espaços em que as crianças possam escolher propostas e parceiros para desenvolver seus trabalhos e brincadeiras;

- Construir regras de convivência a partir de princípios que fazem parte da dignidade humana;
- Promover atitudes de respeito e preservação ao meio ambiente;
- Promover a prevenção da saúde, tanto individual como coletiva;
- Promover a formação de bons hábitos alimentares;
- Garantir a atenção e o atendimento às necessidades físicas, emocionais e sociais;
- Criar condições para que as crianças possam desenvolver sua autonomia e participação na organização do seu dia-a-dia na Creche;
- Criar condições para a construção de um coletivo de professores e funcionários de forma articulada e participativa, que integre a relação com as crianças, famílias e comunidade;
- Elaborar registros que dêem visibilidade e oportunidade de reflexão sobre todos os âmbitos do trabalho desenvolvido.⁵⁴

Todos estes objetivos convergem para o desenvolvimento pessoal e cultural da criança, tendo sua concepção de desenvolvimento infantil e de aprendizagem fundamentados na criança como cidadã, sujeito social e histórico em processo de desenvolvimento e ativo na construção de seu conhecimento, dentro de uma Educação Humanista para uma sociedade democrática.

Considerando a Educação Humanista, de acordo com a qual a relação interpessoal e o ensino são centrados no aluno, tem-se:

Essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. [...] O professor em si não transmite conteúdo, dá assistência, sendo um facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências dos alunos. A atividade é considerada um processo natural que se realiza através da interação com o meio. O conteúdo da educação deveria consistir em experiências que o aluno constrói. (MIZUKAMI, 2019, p.37,38)

⁵⁴ Universidade de São Paulo – Superintendência de Assistência Social. Divisão de Creches/Educação Infantil. Projeto Político Pedagógico da Creche/Pré-Escola Oeste. São Paulo: USP, 2014, p.08

Logo, a Educação com abordagem Humanista está intrinsecamente relacionada com uma pedagogia participativa, que se contrapõe às pedagogias transmissivas, as quais serão discutidas posteriormente. Deste ponto de vista, a concepção de criança da Creche Oeste está totalmente alinhada aos referenciais e às diretrizes atuais da educação brasileira. Historicamente, podemos considerar o seguinte: O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, já representou um avanço com relação à concepção de criança. Porém, tal, concepção ainda estava dependente dos estímulos provocados pelo professor. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, avançam ao considerar a criança como centro do processo de aprendizagem, situando a Educação Infantil em relação aos princípios éticos, estéticos e políticos, os quais também serviram como fundamentação para a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018), na qual a criança é protagonista, pois interage, cria, e modifica a cultura e a sociedade: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (BRASIL, 2018, p. 193).

É esse perfil protagonista, de acordo com uma dimensão cultural envolvida numa relação com a Arte e a Educação, presente no projeto incubador do Prof. Edmir Perrotti desenvolvido na Creche Oeste e já apresentando anteriormente, que tratarei, em diálogo com os princípios de Dewey, Freire e Malaguzzi.

O PPP foi construído conjuntamente por crianças, professores, funcionários e pais e, nele, concebe-se a creche como uma instituição educacional em que a criança tem direito à brincadeira, à atenção individual, ao afeto, ao ambiente seguro e desafiante, à higiene, à saúde e à alimentação. Considera, assim, o desenvolvimento integral, contemplando aspectos físicos, cognitivos, morais, emocionais e sociais na construção da identidade pessoal e cultural das crianças.

Salientam-se quatro objetivos, entre vários, que demonstram a preocupação em mobilizar a criança para participar da cultura:

Construir vínculos de confiança entre as crianças, professores, pais e funcionários da Creche [...]; Apropriar-se da cultura e produzi-la nas várias linguagens [...]; Promover o desenvolvimento da capacidade de imaginação, expressão e crítica [...]; Criar condições para que as crianças possam desenvolver sua autonomia e participação na organização do seu dia-a-dia na Creche; [...] (USP, 2014, p.8)

Esses três objetivos centram-se no foco principal: a criança é um sujeito único, que possui uma história de vida, uma forma particular de se relacionar com o mundo e de se apropriar do conhecimento. Numa concepção de criança como cidadã, sujeito social e histórico em processo de desenvolvimento e ativo na construção de seu conhecimento, o Projeto explicita:

[...] partimos da concepção de que a criança é um ser curioso, pensante, que produz conhecimento e cultura. À medida em que pode participar de muitas brincadeiras, recriá-las, reelaborá-las e ressignificá-las, apropria-se dos espaços da Creche, dos objetos e dos brinquedos de variadas formas. Sendo assim, através da mediação do outro que ensina, aprende e faz junto, a criança constrói seu mundo de cultura, um sistema de comunicação e uma rede de significados e, portanto, expressões culturais específicas. (USP, 2014, p. 9)

Esse pioneirismo, de excelência acadêmica e resistência, revelado na sua concepção de infância e criança, passou a ser referência para outras instituições e na construção dos documentos e leis nacionais em prol da Educação Infantil.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2014, p.11): “[...] a creche cumpre duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”. Já foi descrito que nem sempre foi assim, mas na Creche Oeste, esta função não é única do professor como educador, pois se estendia a todos os envolvidos no ambiente educacional e oferecia condições de formação para apropriação do projeto de trabalho coletivo e contínuo.

A concepção da Educação Infantil da Creche Oeste previa, então, um espaço de socialização, construção de conhecimentos, conquista da autonomia e construção da identidade. Os processos de socialização se davam na ampliação dos laços afetivos de equidade social, cultural e econômica, dentro de um ambiente de Educação Inclusiva (SEKKEL, 2018). Os processos de construção de ensino e aprendizagem se davam através do brincar como principal atividade, considerando a linguagem simbólica, de importância indiscutível para o desenvolvimento humano (PIAGET, 2015).

A construção do “Eu” como identidade, se dava no fortalecimento das relações de confiança entre as crianças, professores, pais e funcionários para ser feliz. Para ser feliz na Creche Oeste, era necessário um ambiente de confiança para arriscar, ousar e ser criativo e foi construída como princípio ao longo dos anos, podendo

considerá-la como a base para a Creche vir a ser um espaço acolhedor e de participação colaborativa no coletivo.

Na conquista da autonomia e da identidade, o PPP destacava Piaget, Vygotsky e Wallon como referenciais teóricos de uma educação interacionista e construtivista, em uma construção que contava com a participação efetiva das crianças. Sob esse aspecto, o Projeto Político Pedagógico elaborado destacava:

Essa construção conta com a participação efetiva da criança, sua disponibilidade e conhecimentos prévios no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor tem uma postura de mediador entre a criança e a cultura (USP, 2014, p. 13)

Pode-se dizer que a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, contribuiu com alguns conceitos que foram priorizados como: processo de integração dos conjuntos funcionais (afetivo, cognitivo, motor e pessoa); concepção de afetividade; emoções e sentimentos; o papel da afetividade nos diferentes estágios. Para Wallon, os primeiros contatos entre a criança e o ambiente são de ordem afetiva. (ALMEIDA, MAHONEY, 2007).

Além disso, em Vygotsky (2007, p. 57,58): “Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (*interpsicológica*), e, depois, no *interior da criança (intrapsicológica)*.”

O processo de escuta ativa e falas colaboradoras das crianças, se efetuavam de vários modos. Mas é notável e recorrente, em outras pesquisas e relatos coletados nesta pesquisa, a opinião das crianças no formato das dicas, como definido no Projeto Político:

Os professores recriam o planejamento diariamente, a partir das observações que fazem a respeito do movimento das crianças. Essas chamadas “dicas” das crianças são registradas na parte de trás do planejamento e transformadas, muitas vezes, em propostas de trabalho e/ou atividades. (USP, 2014, p. 26)

Sobre essa função da dica dentro em um processo interpessoal, a professora Rose Mara Gozzi, em seu depoimento, esclareceu que tal dimensão da dica ia além das crianças e somava-se à cultura das relações com os demais funcionários:

Quando você tem uma concepção de criança que você respeita a fala dela, não é só respeitar, o que você faz com essa fala é fundamental. É uma escuta que exige uma ação, pois não adianta fazer um trabalho intenso com as crianças se você não faz com os adultos, pois os adultos reproduzem essa relação no contexto com as crianças.⁵⁵

Entre tantos aspectos que favoreciam os momentos de grupo, destacava-se também a rotina como construção de conhecimento e aprendizado. Um exemplo é o dos Ateliês Livres, que aconteciam diariamente, no momento da entrada das crianças, entre as 7h às 8h30, até quando todas eram convidadas para tomar um suco ou vitamina de frutas. Ou à tarde, depois do almoço, a partir das 13h, enquanto algumas crianças estavam descansando, e aos poucos acordando, passando a participar deles. Como descrito no PPP, era um momento de integração que se relacionava com os espaços. As atividades eram elaboradas pelas educadoras, com propostas convidativas, desafiadoras, favorecendo o brincar, o que permitia as trocas e experiências entre as crianças. A mediação era constante, e com essa dinâmica, os ateliês iam se modificando e aperfeiçoando, a partir dos pedidos e situações novas construídas pelas educadoras.

[...] se configuram como diversas propostas simultâneas (artes visuais, jogos de mesa, faz-de-conta e histórias). Nesse momento, as crianças têm oportunidade de exercer a escolha das propostas e interagir com crianças de idades diferentes, trocando ideias, compartilhando momentos, enfim, construindo conhecimentos e histórias. Todos os dias, de manhã e à tarde, as crianças brincam no pátio com propostas dirigidas ou livres. É um momento em que as crianças de idades diferentes estão juntas, propício para as brincadeiras da cultura popular (ciranda, parlendas de corda, perna de pau, duro-mole, pega-pega, esconde-esconde, etc.) e outras atividades: brincar de túneis e castelos na areia, criar brincadeiras, fazer novos amigos em outros grupos, disputar espaços. No pátio há várias caixas plásticas, escorregadores e brinquedões que servem de apoio às brincadeiras. As professoras supervisionam o pátio, garantindo a segurança física das crianças, mediando conflitos, alimentando descobertas, oferecendo materiais como cordas e brincando com as crianças. (USP, 2014, p. 30)

O espaço físico da creche era adaptado e adequado às necessidades socioeducativas e de aprendizagens para a faixa etária. Segundo o PPP: “cada lugar, seja refeitório, salas dos grupos ou outros espaços coletivos não são vistos como

⁵⁵ GOZZI, Rose Mara. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. Osasco, São Paulo, 21 dez. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

elementos passivos ou fixos, mas, ao contrário, constituem-se como um poderoso promotor ao desenvolvimento das crianças” (Ibid., p. 19).

Vale destacar, também, a relação que o documento situa entre construção da identidade de cada grupo e o ambiente, ou seja, eles eram integrados e interdependentes. Quanto à organização dos materiais e brinquedos, destacava-se a disposição, acessível para uso autônomo da criança; ou seja, o mobiliário considerava a estatura das crianças de cada módulo, possibilitando o uso espontâneo dos materiais nos momentos livres, bem como nas propostas dirigidas.

3.2 O Protagonismo Cultural e as dimensões formadoras do trabalho na Creche Oeste da USP

Partindo de uma visão dialógica, quero propor uma reflexão entre as concepções de Educação presentes em Dewey⁵⁶, Paulo Freire⁵⁷ e Malaguzzi⁵⁸, em relação ao conceito de Protagonismo Cultural desenvolvido por Edmir Perrotti, o qual vejo tão presente no perfil de formação das crianças, dos educadores e das famílias na Creche Oeste. Apesar de terem vivido em épocas e contextos diferentes, os pensamentos destes teóricos se aproximam, e muito, no meu entender.

John Dewey concebeu uma educação progressiva com abordagem centrada no aluno e alicerçada na sua própria experiência. Defendia uma relação íntima entre democracia e educação, capaz de desenvolver cidadãos ativos, com pensamento crítico, comunicação efetiva, consciência social, cultura de debates e partilha de conhecimentos. Dewey define educação e democracia, respectivamente, como:

[...] uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes. [...] Uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, primordialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada. (DEWEY, 1936, p.107,118)

⁵⁶ John Dewey: filósofo e pedagogo norte-americano (1859-1952)

⁵⁷ Paulo Freire: educador, pedagogo e filósofo brasileiro (1921-1997)

⁵⁸ Loris Malaguzzi: educador e professor italiano (1920-1994)

Paulo Freire, também criticava a escola tradicional, de educação bancária e conteudista, pois o professor é quem depositava o conhecimento no aluno, que o recebia de forma passiva. Assim, dá para perceber grande proximidade entre os dois, por tratarem a educação como base para a transformação do meio social.

Enquanto, na concepção “bancária” – permita-se-nos a repetição insistente – o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhe aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. (FREIRE, 2016, p.124,125)

Parafraseando Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019), é possível notar uma grande familiaridade entre o legado de Dewey e Freire, com a pedagogia desenvolvida em Reggio Emilia por Malaguzzi. Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016), a abordagem italiana visa ao protagonismo das crianças, ao colocá-las como sujeitos singulares, e compreender o aprendizado por meio de experiências investigativas e criativas, a presença dos pais nas decisões da escola, e o papel do professor como acolhedor desse protagonismo.

É muito importante destacar o papel integrador e comunicador que os ateliês de Arte tiveram com as famílias dentro da pedagogia malaguzziana. Em sua concepção, os especialistas da área trabalham em cooperação com os professores de sala, e este espaço de criação das culturas infantis, espalha-se por toda a creche e pré-escola.

O atelier, um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas com competência profissional, contribuiu muito para nosso trabalho sobre a documentação. [...] o atelier jamais pretendeu ser um espaço separado e privilegiado, como se apenas ali as linguagens da arte expressiva pudessem ser produzidas. Na verdade, era um local onde as diferentes linguagens das crianças podiam ser exploradas por elas e estudadas por nós em uma atmosfera favorável e tranquila. [...] O atelier, contudo, foi principalmente um local para pesquisas, e esperamos que continue e cresça. (MALAGUZZI, 2016, p.80)

Todos versam sobre a educação ou pedagogia participativa, contrários a uma educação ou pedagogia transmissiva, isto é, convencional ou bancária, e destacam princípios fundamentais para uma educação com a infância, que respeitam os

personagens principais no desenvolvimento desta pedagogia protagonista e autônoma: as crianças, educadores e as famílias.

Em resumo, Dewey desenvolveu, desde a última década do século XIX, uma perspectiva pedagógica baseada na participação dos estudantes na sua própria aprendizagem, dando valor à vida de comunidade como um contexto de aprendizagem social (não somente como preparação para a vida futura) e defendendo um papel importante para a educação como fator contribuinte para a reforma social. A educação não é só transmissão de conteúdos; é participação na vida, pela vida e pela democracia. (DEWEY, 1916 apud FORMOSINHO, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p.13)

A crítica de Freire à pedagogia transmissiva é muito inspiradora, já que dá grande valor à prática de uma educação dialógica, tão fortemente praticada na Creche Oeste, como descrito no capítulo 02:

[...] o diálogo caracteriza uma relação epistemológica. Então, o diálogo é uma forma de conhecimento e não deve nunca ser visto como mera tática para envolver os estudantes em uma tarefa concreta. [...] Eu entro em diálogo porque reconheço o caráter social e não meramente individualista do processo de conhecimento. (FREIRE, MACEDO, 1995, p.397 apud FORMOSINHO, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p.15).

Segundo Formosinho e Oliveira-Formosinho, ao revisitar Dewey e Malaguzzi, reaprendemos que a unidade básica que une atividades e projetos é a intencionalidade, revelada no planejamento com as crianças, pois ao escutarem a si mesmas e serem acolhidas, elas revelam, progressivamente, a intencionalidade que conferem às ações:

Planejar é dar à criança poder para se escutar e para comunicar essa escuta; é um processo humanizante – a criança sabe que o direito de escuta de si e dos outros está garantido. A criança que escuta cria hábito de incluir intenções e propósitos, bem como de tomar decisões; o educador cria o hábito de incluir os propósitos da criança e de negociar as atividades e projetos, promovendo uma aprendizagem experiencial cooperativa. Esse é um processo de negociação do currículo com as crianças [...] FORMOSINHO, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p.48).

Portanto, a pedagogia participativa, envolvendo dimensões educativas e estéticas, como a construção dos espaços em ambientes educativos; a organização

dos materiais e tempos; o planejamento e a documentação; o envolvimento de pais, famílias e comunidades, revela crenças, saberes e valores que constroem uma cultura na comunidade local, desenvolvida por esse agente protagonista.

Dentro de uma obra literária, o protagonista é o personagem principal. Porém, o protagonismo, na educação, é uma oportunidade de transformação e não acontece sozinha. Ele segue princípios democráticos de gestão e convivência, e dentro de uma comunidade escolar, a participação se faz no debate, na tomada de decisões justas e coletivas, entre adultos e crianças. A Creche Oeste acreditava nesse potencial transformador do protagonismo infantil, já expressado quando os professores intervinham menos, escutavam mais, observavam sem julgamentos, respeitando os tempos, os temperamentos, as escolhas e os processos das crianças.

Acreditando que o Protagonismo Cultural na Creche Oeste seja resultante dos trabalhos desenvolvidos nas dimensões educativas e estéticas da Informação, a partir do nascedouro na Oficina de Informação e dos Projetos de Trabalho, em seus múltiplos aspectos históricos e culturais, serão estabelecidas, nesta reflexão, conexões entre Protagonismo e Autonomia, como ideia ligada à articulação desses conceitos e sua construção no espaço público da Creche Oeste. Na obra de Paulo Freire, a autonomia é um dos temas centrais, colocado como um princípio pedagógico para educadores progressistas.

[...] é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo. [...] A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 2018, p.63,105)

O conceito de protagonismo desenvolvido por Perrotti (2017), o qual está implicado ao reconhecimento do outro como condição do si mesmo, passa a ser muito apropriado nesta discussão, tendo em vista o contexto histórico e político no qual a Creche estava envolvida, como descrito no capítulo 2, posto que o termo protagonismo, vem sendo usado, especialmente, no âmbito das lutas por direitos de diferentes naturezas, carregado de significado pedagógico e político.

[...] o termo protagonismo indica, originalmente, um lugar em uma ordem. Nesse sentido, remete a um *topos*, um *lugar*, algo visível, exposto, explicitado, uma posição determinada na luta, ocupada pelos diferentes sujeitos que participam dos embates. [...] o protagonismo referenda-se no espaço público, em território relacional, implicando interesses que, ao ser de todos, não é de ninguém, em especial. (PERROTTI, 2017, p.14, *itálicos do autor*)

Sendo assim, Perrotti compreende que o protagonismo faz parte da luta como tarefa existencial:

[...] protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos. [...] protagonistas assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento “contra”, é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial. [...] Mais que ganhar uma luta (os resultados), derrotar o outro, importa ao protagonista afirmar princípios básicos que regem o *viver* junto, importa superar, rebelar-se, tal como *Sísifo*, contra o fazer vazio, a falta de significação. (PERROTTI, 2017, p.15,16, *itálicos do autor*)

Ao entender esta luta como uma busca por uma sociedade democrática via uma pedagogia participativa, percebi características muito intrínsecas ao trabalho pedagógico da Creche Oeste, principalmente, nas situações do trabalho de formação continuada, nas quais eram envolvidos professores e demais funcionários; na individualidade com o aluno ao efetivar o processo de escuta por meio das “dicas”; e no coletivo, com a realização das assembleias. Por exemplo, ao colocar na roda as famílias, via representação com a APEF Creche Oeste, as crianças e educadores, todos em construção da comunidade. Ao considerar o protagonismo como um princípio formador, estas características relacionadas ao modo de agir dentro da sociedade, poderão ser vistas como um legado plantado para uma vida.

Tomando por base as considerações expostas até aqui sobre a noção de protagonismo, identifiquei três dimensões formativas: a dimensão da criança, a dimensão social e a do professor. Na dimensão da criança, ao valer-se da Informação para refletir criticamente dentro de uma abordagem de Educação Humanista, quando a criança reconhece tudo que está no ambiente da Informação e que propicia novas aprendizagens, principalmente, as mais artísticas.

Na dimensão do professor e demais funcionários, a Creche Oeste também construiu um projeto de trabalho com formação continuada em serviço, tendo como pauta principal a rotina, seus conflitos e a construção de saberes a partir do fazer.

Este trabalho junto aos demais funcionários foi importantíssimo para o desenvolvimento dos projetos, principalmente os ligados as artes, dentro da Creche. Devido a dificuldade de acesso as informações, não consegui dimensionar aqui a sua tamanha amplitude e cabe desdobramentos para outras pesquisas. No entanto, posso falar que, entre as atividades programadas na formação continuada, muitas delas tinham o formato de imersão dentro das propostas a serem desenvolvidas com as crianças. Sendo assim, tendia diminuir os possíveis atritos entre as relações pessoais, como por exemplo, ao oferecer tinta todos os dias para as crianças era fundamental que o pessoal da limpeza entendesse o comportamento dessa materialidade no desenvolvimento sensorial e/ou psicomotor, e assim, realizavam pesquisas, estudos e práticas dentro da formação para entendê-la como parte da expressividade artística no ambiente da Creche.

E na dimensão social, ao envolver pais e familiares, com um espaço de formação propício para a cidadania, com participação ativa na comunidade.

Em 1993, Loris Malaguzzi redigiu a “Carta dos Três Direitos”, um precioso documento no qual os três atores constitutivos da creche e da pré-escola - crianças, pais e professores - têm uma participação ativa, cultural e política por meio da gestão social. Em síntese, Malaguzzi, também evoca essas três dimensões quando se referiu aos direitos dos pais participarem ativamente das experiências de crescimento, criação e formação de seus filhos; aos educadores o direito de contribuírem na construção do projeto político pedagógico; e às crianças, de serem reconhecidas como sujeitos de direitos individuais, jurídicos, civis e sociais: como portadoras e construtoras de suas próprias culturas. (FARIA,2007, p.286-288)

Foi durante a realização do Seminário “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”, promovido pelo CEDIn, em 21 de setembro de 2018, no auditório do IEA/USP, que na mesa de debate sobre “Vida e Trabalho na Creche Oeste” a psicóloga Prislaine Krodi, que atuou na Creche Oeste (gestão 2008-2017), trouxe, em seu relato sobre o projeto de trabalho desenvolvido, essa dimensão definida como uma triangulação entre famílias, crianças e instituição/funcionários:

Vida e trabalho na Creche Oeste se atravessam. Essas fronteiras às vezes perdem os seus limites. Quanto que a gente leva da nossa vida para a Creche, quanto a gente traz da Creche para a nossa vida. Tem uma triangulação fundamental em todos os tempos, desde sua constituição como Creche Aberta, que permitiu uma triangulação essencial ao longo de toda existência da Creche e das pessoas que por ali passam. Essa triangulação entre famílias, crianças e funcionários, é devido à possibilidade de as famílias adentrarem diariamente a Creche e participarem de sua rotina, permitindo essa troca direta entre a equipe de funcionários. Para as crianças também é escolher o que querem mostrar e o que não querem mostrar para suas famílias. As crianças mais velhas entravam no momento da reunião com as famílias para elas contarem como é que tinha sido a trajetória do projeto, do trabalho. Por que tinham pensado naquelas perguntas, naquelas atividades. Um espaço como as assembleias que era prioritariamente dos adultos, mas a gente foi construindo nessa direção que a escolha das crianças não estava mais só na parede com as obras de arte expostas, mas também na voz delas, de contarem do jeito delas, o que elas acharam que foi mais importante ao longo daquele semestre.⁵⁹

Por fim, Perrotti apresenta historicamente três paradigmas para os dispositivos de informação: *templum*, quando tem por missão a conservação e controle da memória social; *emporium*, que tem por tarefa a difusão da memória; e o *forum*, para uma instância da apropriação cultural. A Creche Oeste, e não só a Oficina de Informação, por todo o patrimônio cultural construído ao longo dos anos, está contemplada neste terceiro paradigma, posto que:

[...] para uma instância onde cidadãos negociam os signos, em processos dinâmicos de conhecimento e de reconhecimento mútuos. Por isso, no *forum*, não há “usuários”. Muito menos, “clientes” ou “consumidores”. Atuam aí protagonistas, cidadãos que habitam, cuidam, negociam, lutam, agem, compartilham valores, definem e se definem na *polis*, com a *polis*, pela *polis*. [...] As crianças discutem, trocam experiências, atuam sobre os signos, são reconhecidas pelas diferentes dimensões do dispositivo na condição de protagonistas, de criadores, produtores de informação, conhecimento e cultura. O protagonista [...] agem e dizem, portanto, num processo humanizador e humanizante, de conhecimento e reconhecimento, político, social e cultural, de defesa da *polis* e dos destinos de cada um e de todos nós, por atos e palavras. (PERROTTI, 2017, p.20,21 e 24, itálicos do autor)

Este paradigma do dispositivo cultural como *forum*, permite relações com as pedagogias participativa e progressista, que têm seus princípios alicerçados em

⁵⁹ SANTOS, Prislaine Krodi dos. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 21 set. 2018. Relato apresentado no Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.

Dewey e Paulo Freire, consecutivamente. Ambas, muito influenciadoras da pedagogia da escuta de Malaguzzi.

Uma Creche fundamentada em uma abordagem de educação humanista, oferece condições claras e pertinentes para alimentar o processo de vir a ser da criança. Isto é, possibilita condições para a autonomia do aluno, porque o vê em sua totalidade. Em seu depoimento, a professora Nani revela essa característica de autonomia como protagonismo cultural, tão pertinente aos seus alunos na Creche Oeste:

Eu faço serviço voluntário em outro lugar, e já trabalhei na prefeitura por um tempo. É muito gritante, como as crianças quando são introduzidas a esse exercício da fala, da escuta, de ouvir, da cidadania, como elas são críticas, como elas conseguem argumentar mais com os adultos, como elas não são facilmente manipuláveis pelos adultos. São crianças que não se contentam com uma resposta, um primeiro não, e tudo bem. Eu acho incrível, que são crianças que testam, argumentam, perguntam e eu não tenho dúvidas de que esta era uma característica muito forte nas crianças da Oeste.⁶⁰

O Protagonismo Cultural cabe também como proposta de política pública, sustentado por um projeto político pedagógico. Torna-se possível uma intervenção educativa que desenvolva essa potência protagonista, quando os espaços arquitetônicos das instituições escolares forem construídos como ambientes coletivos e abertos, reorganizando seus espaços e tempos.

Uma Creche Aberta, ocupada pelos seus agentes, gerando uma sensação de pertencimento, alimentando o sentimento de paixão pelo lugar, que, por sua vez, poderá ser constituído, reconhecido e valorizado como patrimônio. Uma Creche social, com dispositivo cultural de apropriação pela sua comunidade, adverso a um lugar de medo, de repressão, sacralizado e silenciado.

Nesse contexto apresentado até aqui, noto as relações entre as dimensões simbólicas e as descobertas envolvendo o acesso à cultura, mediadas pelas linguagens da Arte. Essas relações, conseqüentemente, colaboraram para a construção de conceitos concatenados ao acesso a Informação, sustentados dentro de um Projeto Político Pedagógico que possibilitou à criança desenvolver seu Protagonismo Cultural.

⁶⁰ LIRA, Marlede Viana de Figueiredo Gomes. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 19 dez. 2018. Entrevista concedida a Radamés Rocha.

A construção desse conhecimento cultural mobiliza diferentes faculdades e formas de envolvimento da criança, a respeito de seu processo de criação e apropriação da informação, numa pedagogia participativa e desenvolvida dentro da Cultura de Pares (CORSARO,2011), conceito que será discutido ao final do próximo capítulo.

Capítulo 04 – Ampliando outros diálogos com a Creche/Pré-Escola da USP

É preciso "olhar" a vida inteira com olhos de criança.

*Henri Matisse*⁶¹

Novos tempos estão se descortinando, e está em jogo qual o lugar reservado à infância na sociedade de hoje. Como visto nas discussões anteriores, é a partir das relações postas com os objetos culturais que será chancelada a construção deste lugar. Perrotti, ao falar do confinamento cultural da infância, mais uma vez fortalece o pensamento do Protagonismo Cultural como conceito formador, quando expõe que é preciso ir além das questões funcionais que dizem respeito à natureza da própria cultura e de suas instituições escolares:

O que significa crianças e jovens viverem reclusos em instituições encerradas em si mesmas, sem oportunidades de participação efetiva na cultura? O que significa a perda progressiva de espaços livres de produção cultural na cidade e a transferência de atividades para espaços confinados, controlados por adultos? O que significa submeter as atividades culturais da infância à aprovação de agentes institucionais, por mais liberais que possam ser? O que significam, enfim, as condições culturais contemporâneas? Quais suas relações com a leitura? (PERROTTI, 1990, P.19)

Os avanços tecnológicos e as questões ligadas à informação têm propiciado discussões sobre as relações tradicionais entre informação e educação. Hoje, vemos que a comunicação é cada vez mais mediada por um conjunto de artefatos e procedimentos, por toda uma tecnologia da informação e da comunicação, permitindo novas experiências e interações com o mundo.

Segundo Lévy (1999), estamos imersos na “cibercultura”, como uma nova forma de liberdade de comunicação e expressão, com oportunidades de acessar e dialogar com diversos tipos de textos e imagens do mundo inteiro, sem passar pelo crivo de especialistas como críticos ou editores. Quando adentramos em uma instituição escolar, vemos que, muitas vezes, a comunicação se alterna entre a

⁶¹ MATISSE, Henri. É preciso olhar a vida inteira com olhos de criança. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. n. 132, p. 737, out/dez 1973.

oralidade, as mídias ou a possibilidade de vários outros dispositivos auxiliares como impressos, *softwares* e *internet*.

Durante esta pesquisa, emergiu também uma reflexão acerca das relações inerentes aos processos criativos e imaginativos dentro de uma pedagogia participativa e de uma educação dialógica a partir do olhar da criança na Cultura de Pares (CORSARO, 2011).

A preocupação e a discussão em torno da educação infantil, tanto em termos de políticas públicas como em discussões e produções acadêmicas e científicas, vêm crescendo no Brasil. Etimologicamente *infantia* é a dificuldade ou incapacidade de falar. Muito também se fala sobre a perda da infância e sua adultização. Mas que infância estamos contextualizando hoje? A que tipo de criança estamos nos referindo?

Para fundamentar e ampliar teoricamente, seguindo a sistematização proposta por Robert Ott, trouxe referências e colaborações de autores, do que se estava discutindo e divulgando a respeito deste assunto, para construir um cenário atual para este momento da pesquisa.

Eu investiguei o percurso histórico e social da infância e da criança, em busca da definição ou de um esboço para estes conceitos, por meio do estudo comparativo de duas obras de referência: *Uma História da Infância – da idade média à época contemporânea no ocidente* (2004), de Collin Heywood, e a *História social da infância e da família* (2015), de Philippe Ariès. Ambas são mencionadas crítica e colaborativamente, na obra de William Corsaro, que se configura com uma obra de referência para a atual Sociologia da Infância (2011), com uma metodologia etnográfica e de análise sociolinguística, e apresento também, uma descrição no âmbito do Brasil, da recente publicação em forma de catálogo da exposição *Histórias da Infância* (2016), produzida pelo MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand⁶².

Neste contexto, é fundamental como educador e pesquisador pensar a construção de um arcabouço que traga as considerações mais importantes sobre a infância voltadas para questões históricas e sociológicas, pois assim será possível revelar muito sobre o aporte, nos dias atuais, desta nova concepção da criança como

⁶² *Histórias da Infância*. Disponível em:

http://masp.art.br/masp2010/exposicoes_integra.php?id=261&periodo_menu=. Acesso: 05 ago 2016.

um ser social que se desenvolve a partir das relações com os outros e da infância como categoria social, tão evidente no projeto da Creche Oeste.

4.1 Um olhar sócio-histórico e contemporâneo sobre a Infância e a Criança

Até a metade do século XX, poucos historiadores haviam manifestado algum interesse pelo tema da infância. Foi a partir da tese de Ariès, publicada em 1960, sob o título *História Social da Infância e da Família*, que um grande número de trabalhos começou a surgir. O autor, ao tratar da concepção de infância, afirma que a sociedade medieval ignorava a infância. Põe em questão a identidade, a origem dos nomes e sobrenomes, e as terminologias empregadas para diferenciar os diferentes períodos da vida.

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes. (ARIÈS, 2015, p. 06)

Ao tratar da ‘A Descoberta da Infância’, dentro da arte medieval, cita vários exemplos de obras artísticas ao longo dos séculos, quando primeiramente não se viam as expressões, feições que revelassem os traços infantis do ser criança, principalmente as estaturas das iconografias. Por exemplo, na figura 52, *Virgem em majestade com o Menino e dois anjos* (cerca 1275) do Maestro Del Bigallo, pintor florentino, e pertencente ao acervo do MASP⁶³, a figura do Menino Jesus é um dos objetos de pesquisa de Ariès: mesmo a criança é caracterizada como homem de tamanho reduzido, como um pequeno adulto.

Sobre ‘O Traje das Crianças’, Ariès relata que, durante boa parte da Idade Média, as vestes das crianças eram tal qual as dos homens ou mulheres de acordo com sua condição social. A partir do século XVII, a evolução do traje infantil se deu pela efeminização do menino, pouco se distinguindo no vestir de uma menina, isto até, antes dos quatro ou cinco anos, como vemos na figura 53, *O duque de Berry e o*

⁶³ **Maestro Del Bigallo** - Virgem em Majestade com o Menino e Dois Anjos. Disponível: http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=50. Acesso: 03 ago 2016.

conde de Provença quando crianças, de 1757, também pertencentes ao acervo do MASP.

Fig. 52: Virgem em majestade com o Menino e dois anjos

Fonte: Maestro Del Bigallo, Florença Itália – Têmpera sobre madeira (c. 1275)
Acervo MASP – Doação Pietro Maria Bardi, 1992.

Fig. 53: O duque de Berry e o conde de Provença quando crianças

Fonte: François-Hubert Drouais – óleo sobre tela (1757)
Acervo MASP

Representando os netinhos do rei da França Luís XV, as crianças estão vestidas com ricas roupas tecidas de ouro, com toucas de rendas finíssimas ornadas

com plumas, emolduradas por uma paisagem carregada de tradição, representando as condições materiais da realeza. Ariès trata também sobre a questão da “Família”, o seu surgimento como instituição, em síntese, contempla da família medieval à família moderna, numerosa em volume de filhos, com a grande responsabilidade de educar e proteger seus membros, até a atual conjuntura, reduzida a um ou dois filhos, com os laços de união fragilizados por diversos fatores socioeconômicos e culturais.

Foram mais de 25 anos que a obra de Ariès serviu quase que como única referência sobre a história da infância ocidental. Porém, a obra de Colin Heywood, em 2004, questiona as afirmações de Ariès, e as fontes de pesquisa utilizadas por ele. Em *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*, o autor propõe uma mudança de paradigma com relação ao conceito de infância, quanto a serem considerados como adultos imperfeitos, pois, na verdade, segundo ele, essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós.” (HEYWOOD, 2004, p. 10).

No entanto, é também preciso ter um olhar crítico e tecer considerações a respeito de sua obra. Embora o autor mencione em seus estudos os tempos atuais, ocupa-se de fato do início do século XX. Mas é um diferencial em relação à obra de Ariès, principalmente no que tange à não linearidade na história da infância.

Em síntese, vemos aqui diferentes formulações para a concepção da infância:

Primeiro, vendo a criança como um adulto em miniatura; depois, concebendo-a como um ser essencialmente diferente do adulto, depois... Fomos acreditando sucessivamente que a criança é a tabula rasa onde se pode inscrever qualquer coisa, ou que seu modo de ser adulto é predeterminado pela sua carga genética, ou ainda que as crianças do sexo feminino já nascem carentes do pênis que não têm... (FREITAS, 2006, p.232).

Cabia à criança vencer o desafio de sobreviver às intempéries, para logo ser incorporada, mesmo que ainda muito cedo, ao mundo dos adultos. Muitas famílias largavam as crianças sob os cuidados de outros, em um processo de ensino por repetição, visando a aprender um ofício. E mesmo com a descoberta humanista da infância no século XIX, em muitos contextos ainda hoje de nossa sociedade, é a rotina do adulto que coordena o cotidiano das crianças. Até mesmo em muitos estudos

acadêmicos, nas práticas escolares e nas representações do mundo da arte, o que vemos é a representação sob a ótica do adulto.

O fato é que as crianças existiram em todos os períodos da humanidade, mas o tratamento e a relação da sociedade com elas é que projeta diferentes conceitos de infância em diferentes períodos. Com o advento das grandes cidades, com a industrialização, o cuidar das crianças toma outra dimensão e passa a ser um problema social, do Estado. Assim surgem em âmbito nacional e internacional, políticas públicas e legislações específicas para a infância, tais como: o Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF), criado em 1946, e no Brasil em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente pela Lei Federal 8.069. Porém, ter direitos expressos em leis não é garantia de execução na prática.

Outra visão atualizada e de bastante relevância para os estudos em questão, se deu a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, mencionando que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem o mundo de um jeito muito próprio”. (BRASIL, 1998, p.21). Posso, então, apoiado nessa premissa, considerar a construção de conhecimento a partir das próprias crianças como um trabalho de criação, significação e ressignificação:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p.22)

Com o desenvolvimento de uma pedagogia de escuta para as crianças, e de pesquisas e estudos recentemente desenvolvidos, a partir dos anos 2000, surge a Sociologia da Infância com uma ideia de construção da criança como um ser biopsicossocial. Assim, ver e ouvir a criança se torna fundamental, a exemplo da tese da Cultura de Pares do pesquisador americano William Corsaro (2011).⁶⁴

⁶⁴ Por ocasião do lançamento do livro “Sociologia da Infância” em 10 de março de 2011 na Biblioteca do IPUSP, o autor e pesquisador William Corsaro, visitou e conheceu o projeto de trabalho que era desenvolvido na Creche/Pré-Escola Oeste.

... a socialização não é só uma questão de adaptação e internalização, mas também um processo de apropriação, reinvenção e reprodução... as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudança culturais.

[...]

As culturas de pares não são fases que cada criança vive. As crianças produzem e participam de suas culturas de pares, e essas produções são incorporadas na teia de experiências que elas crianças tecem com outras pessoas por toda a sua vida. Portanto, as experiências infantis nas culturas de pares não são abandonadas com a maturidade ou o desenvolvimento individual; em vez disso, elas permanecem parte de suas histórias vivas como membros ativos de uma determinada cultura. (CORSARO, 2011, p.31,32;39)

Dentro da Cultura de Pares na escola, as crianças socializam os conflitos, as questões, as observações e chegam em conjunto às conclusões que vão fomentar a construção do seu mundo imagético, sendo ela revelada dentro dos agrupamentos nas brincadeiras, ao assistirem aos jogos teatrais, nas narrativas orais do universo de faz de conta. As crianças reproduzem e produzem criativamente, assumem papéis, constroem novas narrativas, expandem atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses, os quais compartilham a partir das informações e dos elementos de que se apropriaram do mundo adulto.

Por influência de Piaget e Vigotski, William Corsaro quis ir além da aquisição da linguagem e estudar o desenvolvimento social e cultural das crianças, substituindo a visão da criança como receptora passiva pela coconstrutora de sua inserção na sociedade e na cultura, desenvolvendo o conceito de Cultura de Pares e reprodução interpretativa.

Para Corsaro, a socialização não é apenas adaptação e internalização, é também apropriação, reinvenção e reprodução criativa. Este processo ocorre no coletivo, aos pares, não necessariamente na mesma faixa etária e, pelo contrário, aos pares dentro de uma diversidade étnica, social e cultural possível na instituição escolar. Sendo assim, as crianças, ao negociarem seus conflitos e outros quaisquer questionamentos ou curiosidades, compartilham e produzem cultura com os adultos e com seus pares, produzindo assim a própria cultura, a cultura das crianças que: “define-se como conjunto estável de atividades, rotinas, artefatos, valores e

preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais.” (CORSARO, 2011, p.128)

Para representar graficamente a noção de reprodução interpretativa, Corsaro propõe o modelo de teia global – uma metáfora comparativa com a “teia de aranha” – na qual os raios da teia representam os diversos locais ou campos que constituem as instituições sociais (familiares, educacionais, culturais, econômicas, religiosas, políticas, ocupacionais, comunitárias). É nessas estruturas que as crianças tecem suas experiências. No centro da teia está a família de origem, como a mediadora da entrada na cultura desde o nascimento e que faz a ligação com as instituições culturais. As espirais, representam diferentes Culturas de Pares: pré-escola, pré-adolescência, adolescência e fase adulta. Essas culturas, além de atravessarem toda a vida da criança, tornam partes de suas histórias de vida, fomentando sua memória.

Gráfico 01: Modelo de Teia Global

Fonte: CORSARO, 2011, p.38

A Creche Oeste foi e ainda é um grande arcabouço provedor de rotinas culturais, elemento essencial da reprodução interpretativa e também como criativa: “é criativa porque as crianças transformam as informações do mundo adulto a fim de responder às preocupações de seu mundo” (CORSARO, 2011, p.53).

No subtítulo seguinte a este capítulo, descreverei um exemplo de reprodução interpretativa criativa como uma poética, envolvida de sentimentos, ideias, imagens e ritmos, na fala que a menina Rosa Guerreiro de 09 anos nos presenteou, durante a oficina de bordados, no seminário organizado pelo CEDIn.

Vejo que a tese de William Corsaro corrobora com o pensamento de Malaguzzi (2012), idealizador do projeto pedagógico da experiência italiana de Reggio Emilia, sobre uma pedagogia da escuta, já apresentada no capítulo anterior.

Logo, percebe-se que os atos de escutar a criança e de ser ouvida, são fundamentais para a comunicação, posto que eles mantêm uma relação viva, já que a criança escuta com os olhos, com o toque das mãos, com os cheiros e os gostos. Se pararmos para observar atentamente como uma criança reage e age ao adentrar um espaço novo, podemos nos precipitar ao julgar que revela aparente apatia, mas, na verdade, os seus vários olhares estão tentando dar conta de todos os aspectos perceptíveis e palpáveis naquele ambiente ainda estranho. Talvez envolvida numa busca de se apropriar do espaço para uma relação de pertencimento em futuro próximo, ou no mesmo momento, e assim usufruir o quanto antes, do mesmo, com todas as suas potencialidades e propriedades inimagináveis.

Foi pensando nesse olhar singular para a criança, mas com uma abrangência plural que os diretores artísticos do Museu de Arte de São Paulo, a partir do próprio acervo da instituição, trouxeram à tona a exposição “Histórias da Infância”, em cartaz no período de 08 de abril até 31 de julho de 2016, com obras que representassem a infância de diferentes maneiras, constituídas de núcleos temáticos como: natividades e maternidades, retratos, famílias, educação, brincadeira, artistas e mortes. Por ter excepcionalmente uma coleção de arte europeia e a intenção de aproximá-la da realidade brasileira, propondo contrastes dentro de um processo que eles chamaram de des-territorialização, des-hierarquização e descolonização, o Museu incluiu também trabalhos feitos por artistas fora do circuito tradicional, e desenhos feitos por crianças em suas oficinas, entre os anos 1970 e 2000.

A curadoria desenvolveu um projeto de mediação experimental, um audioguia com histórias de algumas obras contadas por crianças de duas escolas públicas da cidade de São Paulo. Desse modo, acredito que a mostra reconheceu e incluiu as histórias das próprias crianças de igual para igual com os demais trabalhos, em um diálogo de troca de histórias. Por ocasião do lançamento do catálogo, na tarde do dia 30 de julho, a curadoria promoveu um encontro com os artistas plásticos Ana Maria

Maiolino e Vik Muniz, ambos com obras na exposição. Em sua fala, Muniz afirmou: “A importância dessa exposição dá uma perspectiva de entender a criança como uma entidade íntegra”.⁶⁵

Publicado em 2000, o documentário “A Invenção da Infância”⁶⁶, dirigido por Liliana Sulzback e Mônica Schmiedt, recebeu diversos prêmios em festivais de cinema no Brasil e exterior. Em plena virada para o século XXI, o filme recolheu diversos depoimentos a partir das vozes das próprias crianças, de contextos socioeconômicos antagônicos, trazendo mais uma vez à tona as questões em torno do conceito de infância.

Denunciando grandes diferenças sociais, apresenta crianças em famílias de baixo poder aquisitivo, com índice de mortalidade infantil elevado, envolvidas no trabalho infantil dentro de uma realidade de subsistência familiar no meio rural. De outro lado, crianças com melhores condições financeiras, envolvidas em atividades escolares e sociais orientadas pelos adultos, que depositam muitas vezes em seus filhos, os seus desejos, as suas realizações e a garantia de um futuro de sucesso. O filme se encerra com a frase “Ser criança não significa ter infância”, remetendo-me, cada vez mais, ao fato de que nossas crianças têm menos tempo de ser criança, de vivenciar e experimentar os anos mais provocadores de imagens e futuras reminiscências, e que logo passarão muito rápido.

Nesta reinvenção da infância, vejo a sociedade ainda em conflito sobre leis que recaem sobre o trabalho infantil, e as discussões sobre o sistema judicial para definirem a maioridade penal contra crimes, e também a educação assistencialista pelos programas do governo.

Por outro lado, encontro, na Arte e na Literatura, um mergulho no Brincar, como um resgate desse tempo de reinvenção da infância, como momentos que talvez passem muito rápido, porém dos quais mais se guardam lembranças.

4.2 O CEDIn e O I Seminário “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.”

⁶⁵ Opinião expressa em fala no auditório do MASP durante o lançamento do catálogo da exposição Histórias da Infância, no dia 30 de julho de 2016.

⁶⁶ A Invenção da Infância. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MxjmezbpBK8>. Acesso: 08 ago 2016.

O Centro de Estudos e Defesa da Infância da USP – CEDIn – é formado por um grupo de professores, funcionários e estudantes da USP, que participam, muitos deles, de forma voluntária. Foi fundado em 11 de outubro de 2017 na Creche/Pré-Escola Central, durante uma homenagem aos trabalhadores e às trabalhadoras de todas as Creches da USP, por ocasião comemorativa ao dia 15 de outubro, dia do professor. (vide mídia digital).

O Grupo de Pesquisa CNPq sobre Estudos da Infância tem como objetivos em um primeiro momento: registrar e sistematizar a memória da Creche Oeste como patrimônio cultural da USP; documentar os projetos desenvolvidos por docentes de diferentes áreas e as práticas educacionais desenvolvidas nesta instituição; bem como divulgar estas experiências e promover o engajamento da comunidade uspiana nas atividades desenvolvidas.

Como projeto de longo prazo, o grupo pretende investigar e dar visibilidade aos diferentes contextos e modos de ser das infâncias no Brasil e sua relação com os direitos da infância.

O seminário organizado pelo CEDIn em 21 de setembro de 2018, teve como principal objetivo iniciar a recuperação da história da Creche Oeste e dos conhecimentos produzidos a partir de seu projeto educativo, dando voz aos profissionais e aos pesquisadores que ali desenvolveram suas atividades.

Reuniu pessoas e entidades da comunidade da USP interessadas na reabertura da instituição, bem como na defesa das demais creches. O evento ocorreu numa sexta-feira, no auditório do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, antiga sala do Conselho Universitário, situado na rua da Praça do Relógio, 109 – Cidade Universitária.

A partir da temática poética proposta no título do seminário, “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”, o grupo bordou em teares circulares, usando tecido de chita em juta, as letras que compunham o nome da Creche Oeste, com a finalidade de ambientação do evento. Este trabalho foi doado ao final do seminário para a OCA e se encontra exposto no pátio coberto da Oeste.

Com início programado para as 8h30, aconteceu um café de boas-vindas em saudação às entidades colaboradoras e demais inscitos, promovido concomitantemente à oficina “Bordando Memórias”. Foram organizados pequenos kits, contendo bastidores de madeira, algodão cru, linhas coloridas, agulhas e tesouras, distribuídos entre os convidados. Uma pequena instrução seguia junto,

dizendo: *Contamos com você para bordar e tecer histórias e memórias da Creche Oeste. Você pode começar ou querer continuar o bordado de alguém. Juntos montaremos uma colcha de histórias!* A condução da oficina se deu a partir das orientações do professor Radamés Rocha. (vide figura 54)

Fig. 54: Oficina – “Bordando Memórias”

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

Fig. 55: Programação do seminário “Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos”

"Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos"

Dia 21/09/2018, sexta-feira, das 8h30 às 19h30 no auditório do IEA/USP
(Rua da Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária).

PROGRAMAÇÃO MANHÃ	PROGRAMAÇÃO TARDE	PROGRAMAÇÃO FIM DO DIA
<p>* 8h30-10h - Acolhimento Oficinas "Bordando Memórias" e "Varal de cartas". Saudações de entidades e demais presentes Café de boas-vindas</p> <p>* 10h -12h Mesa 01 "Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão" Celi Rodrigues Chaves Dominguez (docente e pesquisadora da EACH USP) Elina Elias de Macedo (doutora em educação FE UNICAMP) Viviane Soares Anselmo (mestre em educação FEUSP/ professora de Educação Infantil da Escola da Vila) Radamés Rocha (doutorando do CAP ECA USP/ coordenador da área de artes do Colégio Pentágono) Mediação: Marie Claire Sekkel (docente e pesquisadora IPUSP)</p> <p>* 12h - 14h Intervalo para o almoço</p>	<p>* 14h -16h30 Mesa 02 "Vida e Trabalho na Creche Oeste" Ana Helena Rizzi Cintra (Licenciada Filosofia FFLCH USP/ Pedagoga FEUSP/ Profa. de EI Creche Oeste) Cauê Pita Lopes (egresso da Creche Oeste) Marcia Eugenia Del Lano Archondo (doutora em farmácia FCF USP/ ex mãe da Creche Oeste) Prislaine Krodi dos Santos (Mestre em Psicologia Escolar IPUSP/ Psicóloga da Creche Oeste) Ramiro Penha Seabra Malaquias (Psicólogo UNIP e Prof. de EI da Creche Oeste) Rosana de Sousa Aquino (Licenciada em Educação Artística FMT e Pedagogia UNIMES/ Profa. de EI da Creche Oeste) Mediação: Radamés Rocha (doutorando do CAP ECA USP/ coordenador da área de artes do Colégio Pentágono)</p> <p>* 16h30 Café da tarde</p>	<p>* 17h -19h Plenária de discussão "Reabertura da Creche Oeste" Convidados para compor a mesa: Adusp**, Sintusp**, DCE, Associação de Pais e Funcionários da Creche Pré-Escola Central**, Associação de Pais e Funcionários da Creche Pré-Escola Oeste**, Ocupação Creche Aberta, Centro de Preservação Cultural da USP (CPC), Fórum Municipal de Educação Infantil, Fórum Paulista de Educação Infantil**.</p> <p>Mediação: Elizabete Franco (docente e pesquisadora EACH USP).</p> <p>**confirmados</p> <p>* 19h Encerramento: Coral Escola Comunicantus CMU/ECA/USP (http://comunicantus.blogspot.com/) Prof. Dr. Marco Antonio da Silva Ramos (CMU USP) Prof. Dra. Susana Cecilia Igayara (CMU USP)</p>

Inscrições gratuitas com certificado:
www.facebook.com/cedin.usp.br

Fonte: design de Ana Helena. Acervo: CEDIn, 2018.

Das 10h às 12h, realizou-se a Mesa 01, intitulada: “Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão”, objetivando dar ênfase à produção acadêmica desenvolvida, e já mencionada no capítulo 01. A mediação da mesa foi conduzida pela professora Marie Claire Sekkel e, entre os participantes, aconteceu a apresentação da pesquisa de Viviane Anselmo, mestre em educação pela FEUSP; de Celi Rodrigues, docente da EACH/USP; de Elina Macedo, doutora em educação pela UNICAMP; e eu, Radamés Rocha, doutorando em Artes Visuais pela ECA/USP. (vide figura 56)

Foi durante a apresentação desta mesa, que um ato de protagonismo cultural muito evidente ocorreu. A menina Rosa Guerreiro de 09 anos, egressa da Creche Central em 2015, e filha de Isadora Guerreiro, presidente da APEF Central; subiu sutilmente à mesa para me apresentar o bordado já concluído. Rosa até então não tinha vivido tal essa experiência artística, e estava empolgadíssima em manusear agulha e linha. Na sua produção, ela bordou a fachada da Creche Oeste (vide figura 57), e assim encantou a todos.

Fig. 56: Mesa 01 – “Creche Oeste: Ensino, Pesquisa e Extensão”

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

Abriu-se, então, espaço para que Rosa relatasse o seu processo artístico e os sentimentos evocados durante a produção. Mas ela foi além, e fez um riquíssimo e pertinente depoimento. Rosa foi a voz de todas as crianças, autora de ação protagonista de expressão interpretativa e criativa, reveladora da cultura das crianças.

Eu bordei a Creche Oeste, com as crianças chegando nela, brincando. É um garoto aqui e uma garota aqui. Aí aqui eu desenhei escrito Creche Oeste. As crianças, que é o símbolo da Creche, e uma carinha feliz. Aí eu desenhei a entrada da Creche Oeste porque eu já entrei lá, eu não estou indo mais, mas ela sempre fica na minha lembrança.⁶⁷

Rosa conseguiu concluir um segundo bordado, um parquinho com um escorregador. Mais uma vez, abrimos espaço para seu relato, e ela nos trouxe um depoimento muito mais enfático e pertinente:

É, fiz esses dois, sobre a Creche Oeste, que parece que tá sendo fechada, mas não vai ser fechada. O Reitor não quer abrir, mas não vai ser fechada, vai ficar lá, pelo menos, não vai ser demolida, não vai ser tirada de lá. Então a gente continua fazendo manifestações, fazendo com que ela abra pra as crianças poderem voltar pra lá e continuarem podendo estudar, brincar, fazer desenhos e continuar com todas as suas experiências maravilhosas.⁶⁸

Fig. 57: A menina Rosa bordando a fachada da Creche Oeste

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

Na conclusão da Mesa 01, ficou muito evidente na fala dos participantes o quanto o depoimento da Rosa foi motivador e validava o sentido do evento. Após a pausa do almoço, deu-se início à Mesa 02, que foi das 14h às 16h30, intitulada: “Vida e Trabalho na Creche Oeste”. O objetivo era expressar o conhecimento construído a

⁶⁷ VANNUCHI, Rosa Guerreiro. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 21 set. 2018. Relato apresentado no Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.

⁶⁸ Ibid.

partir da rotina cultural desenvolvida nos projetos de trabalho e na formação continuada em serviço. (vide figura 58)

Fig. 58: Mesa 02 – “Vida e Trabalho na Creche Oeste”

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

A mediação foi realizada pelo professor Radamés Rocha, e contou com a participação dos professores da Oeste; Ana Helena Rizzi Cintra, Ramiro Penha Seabra Malaquias e Rosana de Sousa Aquino; do egresso Cauê Pita Lopes e da mãe de crianças egressas, Marcia Eugenia Del Lano Archondo; além da psicóloga da Creche Oeste, Prislaine Krodi dos Santos. Nesta mesa, destaco dois depoimentos, pela relevância do contexto de envolvimento familiar e da rede formativa que ainda ecoa. Primeiro do aluno Cauê, ao rememorar como eram comemorados, de modo muito peculiar, os aniversários na Creche Oeste.

Então, é que a gente tinha o bolo relógio, e como a Cris falou era assim: a gente escolhia, a gente tinha a total liberdade de escolher o alimento que a gente ia ter, de acordo com o cardápio. E isso era muito marcante porque era uma construção de identidade, né, faz parte disso. E como isso marca, e como a gente ficava feliz ao esperar por aquele momento, era fenomenal. Mas, só um parêntese: a creche pode ser um prédio, mas ela não vive naquele prédio, ela vive dentro da gente, sabe, e ela continua aberta dentro da gente. E enquanto esse sentimento estiver vivo, ela não vai fechar.⁶⁹

⁶⁹ LOPES, Cauê Pita. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 21 set. 2018. Relato apresentado no Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.

Um segundo depoimento foi o de Marcia Eugenia, ao expressar emocionada o quanto foi importante para ela o acolhimento na Creche Oeste, como estrangeira, e suas dificuldades de adaptação com a língua e a cultura, e com a primeira maternidade, sozinha e numa metrópole como São Paulo. Em sua fala, Marcia destacou duas situações de aprendizagens muito significativa para os três filhos que passaram pela Oeste.

As crianças tinham autonomia para iniciar uma conversação. A questão de ser um espaço aberto, onde todos participávamos, todos colaborávamos e nossas crianças se tornaram cidadãos de bem. E os projetos que existiam na Creche Oeste eram riquíssimos e muito importante para toda criança, porque eles desenvolviam algo em grupo.⁷⁰

A última mesa realizada foi a plenária de discussão, que ocorreu das 17h até às 19h, intitulada “Reabertura da Creche Oeste”, mediada pela professora Elizabete Franco, docente da EACH/USP, e composta por membros representantes das entidades APEF Creche Central, APEF Creche Oeste, OCA – Ocupação Creche Aberta, Amorcrusp – Associação de Moradores do Conjunto Residencial da USP, Fórum Paulista de Educação Infantil, Sintusp – Sindicato dos Trabalhadores da USP, DCE – Diretório Central dos Estudantes da USP e Adusp – Associação dos Docentes da USP. (vide figura 59)

Fig. 59: Plenária – “Reabertura da Creche Oeste”

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

⁷⁰ ARCHONDO, Marcia Eugenia Del Lano. Creche/Pré-Escola Oeste: depoimento. USP, São Paulo, 21 set. 2018. Relato apresentado no Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos.

O *hall* de entrada para o auditório do IEA foi o espaço coletivo de circulação de informações, de conversas informais, de rememorar lembranças, de resgatar afetos, de reencontros. Foi neste espaço que, durante a fala do professor Ramiro, fomos convidados a dançar uma ciranda, para despertar a criança brincalhona que carregamos dentro de nós, embalados aos sons dos tambores e brincadeiras de roda. Neste espaço, foi organizada a mesa de café, com comidas e bebidas, e a mesa com os kits para os bordados, e para outra atividade que também ocorreram em paralelo ao evento, como o varal de cartas. (vide figura 60)

Fig. 60: Varal de bordados e cartas

Foto: Rafael Lucca, 2018. Acervo CEDIn.

As inscrições para o evento tiveram seu início com um mês de antecedência, a divulgação da programação ocorreu via redes sociais e por cartazes fixados em pontos estratégicos da Cidade Universitária e nas Creches Central e Saúde, como também via os endereços de e-mails cadastrados no CEDIn. Junto à divulgação, seguia também um convite para escrever cartas para a Creche Oeste, que seriam lidas, compartilhadas ou disparadoras de relatos sobre a Oeste, durante o seminário.

A intenção do CEDIn também foi a de realizar uma publicação com essas cartas e outras produções literárias a respeito da Creche Oeste. O convite para a escrita dizia: *Convidamos todos que fazem parte da história da Creche Oeste (crianças, familiares, profissionais) e pessoas e entidades que participam de sua defesa para que escrevam uma “Carta para a Creche Oeste”. A carta pode conter algo significativo para quem a escreve, como mensagens, memórias, histórias, sentimentos e*

aprendizados. O formato é aberto: texto, bordado, colagem, desenho, pintura, dobradura, etc. Basta seguir a sua criatividade.

As cartas poderiam ser entregues pessoalmente ou enviadas pelo correio para três endereços distintos. No entanto, a equipe do CEDIn optou por dar continuidade a esta atividade durante o evento, e organizou também junto à mesa dos bordados, materiais como papéis diversos, canetas, lápis de cor, fitas coloridas e outros. Entre as cartas recebidas, selecionei e apresento em anexo, a da professora Aline Aparecida Floriano Nogueira, que lecionou na Creche Oeste entre 2005 e 2015, por revelar todo o contexto de construção e reconhecimento da Oeste como patrimônio cultural e imaterial da comunidade USP.

Participaram do seminário, os alunos matriculados na disciplina CAP0308 – Arte/Educação em Museus e Exposições, sob a responsabilidade da professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais da ECA/USP, Maria Christina de Souza Lima Rizzi. Os alunos haviam estudado conceitos de Educação Patrimonial, contextualizados a partir da leitura e discussão do texto: Educação Patrimonial – histórico, conceitos e processos;⁷¹ e como desdobramento das atividades realizadas no seminário, foi proposta a construção de um relatório reflexivo a partir da seguinte questão: “O que fez/faz a Creche Oeste ser a Creche Oeste?”

Tive acesso a alguns relatórios e selecionei dois excertos que vêm responder à problemática inicial da pesquisa, referente à dimensão patrimonial da Creche.

[...] é possível enquadrar a Creche Oeste como um bem cultural imaterial, uma vez que constitui um espaço de compartilhamento de conhecimentos, práticas culturais e artísticas nas mais variadas formas, sendo passadas de geração a geração, de educadores e alunos. A Creche Oeste tornou-se muito mais que um espaço em que as crianças passavam o dia, ela constitui-se patrimônio imaterial da USP. Ao encarar o desenvolvimento da Creche como um processo complexo de uma ampla comunidade educadora, investindo na formação continuada dos educadores, como o conceito de interdisciplinaridade e de Creche Aberta, ela adquiriu caráter de bem cultural e imaterial.⁷²

⁷¹ IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

⁷² GONÇALVES, Luísa Gomes. Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos. USP: São Paulo, 2018. 03 p. Relatório de Atividade para disciplina CAP0308.

Podemos tomar a Creche Oeste como um grande templo, esses mesmo feito de grandes galerias, no qual o fluxo de pessoas é intenso e através de molduras e o mais diversos materiais, buscamos ouvir vozes das mais diversas gerações e então praticar de forma empática sua preocupação e disseminação cultural.

Mas ao depararmos com a Creche Oeste, segundo os depoimentos apresentados no seminário, esse ambiente se materializa de outra forma, onde nossa observação está dentro do outro, sua vivência será motivo de brilho dos olhos de alguém; suas paredes não precisam ser brancas e carregadas com quilos de vidro, pois o mais importante está além dessa imposição física e material. Lá se preserva o viver, o sentir, o conhecer e o reconhecer. Palavras essas que projetam as afirmações do IPHAN ao que seria um patrimônio imaterial.⁷³

O CEDIn buscou parceria junto ao Centro de Preservação Cultural da USP – CPC – para desenvolver o projeto, em andamento, que visa ao reconhecimento da Creche Oeste como patrimônio cultural material e imaterial da USP.

O seminário produziu muitos relatos que estão registrados e podem ser fonte de informação para muitos outros estudos sobre as diversas dimensões do trabalho que a Creche Oeste constituiu.

Apresentei até aqui, diversos diálogos em muitas vozes, que se somam a tantas outras, em conjunto com essa tese, na luta pela reabertura da Creche Oeste e na defesa dos direitos das crianças e da infância.

⁷³ TESSARO, Pablo W. Seminário Creche Oeste: tecendo histórias, memórias e novos rumos. USP: São Paulo, 2018. 03 p. Relatório de Atividade para disciplina CAP0308.

Capítulo 05 – Revelando: Uma voz que não vai calar!

Considerações Finais e Propositivas

Esta última discussão vem responder as perguntas iniciais: em vista da diversidade e visibilidade na Creche/Pré-Escola Oeste o que pode conferir-lhe o *status* de patrimônio cultural e imaterial da Universidade de São Paulo? O que a faz referência de Educação Infantil dentro de uma Educação Humanista pela ótica da Arte? Para a argumentação desta problemática, optei pela metodologia de pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso de caráter exploratório e analítico, ao considerar importante conhecer o contexto em que a Creche Oeste como objeto de pesquisa se encontra imersa.

Retomando o sistema *Imagem Watching* de Robert Ott como minha opção para a condução da narrativa do pensamento sobre a Creche Oeste, vista, no conjunto de seu patrimônio, analogamente ao procedimento de apreciação de uma obra de arte, me propus a formar e revelar uma coletânea de informações e referências que contribuíssem para os estudos da Criança e da Infância.

Das pesquisas já realizadas e que fizeram parte de meu estudo, cada uma abordou os posteriores aspectos, sendo que a especificidade desta são as proposições para a construção de um arcabouço teórico referencial de Educação Infantil sob a ótica da Arte/Educação. Portanto, vozes que se somam, cada uma trazendo contribuições que apontam para a construção do patrimônio cultural e imaterial da Creche Oeste. Assim temos:

Sekkel (2003) trouxe reflexões em sua pesquisa de Doutorado em Psicologia sobre o conceito de ambiente inclusivo, ressignificando e aprimorando este conceito, na Educação Infantil com a tese de Livre Docência em 2018.

um ambiente escolar inclusivo na educação infantil é aquele em que os profissionais criam uma articulação coletiva (que se desdobra na relação com as crianças e suas famílias), orientada pela confiança e pelo respeito, criando condições favoráveis para que cada um possa aceitar-se e aceitar o outro diferente de si, oportunizando o vislumbre de novos sentidos, que transformem a vida e possam ser registrados e transmitidos por meio da memória coletiva. (SEKKEL, 2018, p.110)

Carnelosso (2005), em sua pesquisa de Mestrado em Ciência da Comunicação, trouxe grandes contribuições sobre a análise dos aspectos de implantação e desenvolvimento da Oficina de Informação na Creche e sistematizou referências conceituais e metodológicas que contribuíram para a definição desse dispositivo de apropriação cultural.

Macedo (2010), em sua pesquisa de Mestrado sobre a Educação Física na perspectiva cultural, concluiu que ali coexistiam práticas psicomotoras e desenvolvimentistas com propostas mais contextualizadas e com uma concepção de cultura corporal.

Na pesquisa de Mestrado em Educação sobre os conflitos na Educação Infantil, Corsi (2010) ressalta a importância de uma escuta atenta que não considere somente o que o olhar adulto pode captar das vidas das crianças em interação na Cultura de Pares.

Anselmo (2018), no Mestrado em Educação, aponta a importância das relações centradas nas brincadeiras, nas linguagens do corpo, nas experiências artísticas e criativas, em uma dimensão brincalhona, a partir de uma disponibilidade corporal e de um olhar atento para as criações das crianças.

Em uníssona voz, a Creche Oeste é:

Sekkel (2003) um ambiente de educação inclusiva.

Carnelosso (2005) um dispositivo de informação, cujo paradigma é o da apropriação cultural.

Macedo (2010) uma concepção de cultura corporal.

Corsi (2010) um espaço de vivência da Cultura de Pares.

Anselmo (2018) um espaço da criança e do adulto brincalhões e do lúdico.

Na Creche Oeste, vi que a Arte, com a sua dimensão estética, de construção de conhecimentos, percepções do mundo e inter-relações sociais, permeia todos os momentos educativos. Do ponto de vista da rotina cultural, os momentos de apropriação da cultura na Oficina de Informação. Do ponto de vista político, momentos com crianças, pais e educadores ativos na comunidade em busca da garantia de seus direitos. Do ponto de vista artístico, momentos de imersão na vida e obra de artistas durante a formação continuada e nos projetos de trabalho ou em visita a museus e exposições. Como também nas vivências a partir das visitas de artistas à Creche Oeste, durante a semana cultural, por exemplo, que enriqueciam o repertório de toda

a comunidade com o acesso a diversas linguagens da Arte. E no exercício de atividade curatorial e expográfica, a partir da mostra final de projetos.

Já a presente pesquisa revela proposições que consolidam a Creche Oeste em uma abordagem de Arte/Educação Humanista e Dialógica com uma pedagogia participativa, dentro de um ambiente de Protagonismo Cultural, o qual enriquece o processo de reprodução interpretativa e criativa por meio da Cultura de Pares.

Portanto, a Creche Oeste é um espaço da Cultura da Criança e da Infância.

Estes e outros pressupostos legitimam a demanda pelo processo de reconhecimento da Creche Oeste como patrimônio cultural e imaterial da Universidade de São Paulo, nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, construído ao longo de suas quase três décadas de histórias. Confirmando-a como detentora e protetora de um arcabouço teórico de referenciais da Criança e da Infância.

Como dizia Paulo Freire (2018, p.139), “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” Seria uma boniteza concluir esta pesquisa com a Creche Oeste reaberta. Porém, a Ocupação continua mantendo-a viva e em transformação. Em depoimento durante a comemoração dos dois anos da OCA, uma mãe de duas crianças da Oeste e também professora, a querida Ana Clara Renó, participou do café comemorativo e me prestigiou com um belíssimo relato, publicado nas redes sociais, junto a um vídeo, sob a forma de um registro poético, revelando não só as imagens atuais do ambiente da Creche Oeste, mas toda uma paisagem sonora que ecoa e evoca muitas memórias. (vide mídia digital)

Gente do coração. Hj (*cic*) posteí algo no face, que eu queria que fosse acompanhado de um vídeo mas que por segurança não publiquei.

Há dois anos começava a experiência comunitária/política mais importante da minha vida. O caminhão ia chegar pra desmontar a Creche. Larguei as panelas como estavam, contei pras crianças e fomos... praticamente moramos lá por 4 meses... e vivi uma sequência inacreditável de dias intensos, cada um deles enorme de sentido e aprendizado, de amor e envolvimento. Era meu tudo, minha ação no mundo, aquilo que a vida ao mesmo tempo me pedia e me presenteava. Era o que eu tinha a fazer, pra mergulhar e pra viver. E aquela militância foi não cabendo mais e fui pra dentro pra dentro de mim, com as coisas que esses dias todos me ensinaram, militar na minha própria vida, politicamente sim e cá estou.

Hoje resolvi passar na Creche... e que coisa linda que eu vi. Uma comunidade, entrelaçados funcionando. Planta, planta, planta por todo lado, gente fazendo da casinha casa. Não sei se vai voltar a Creche Oeste, mas eu não tenho dúvida que valeu e vale. Eu nunca tive. Dois anos ocupando um espaço, questionando a propriedade e sim, gerando vida no cotidiano. Muita vida, e vida é revolução... revolução é taioaba, capuxinha, milho, criança pelada comendo bolo e perguntando que horas ia ser os parabéns pra Creche. E seguimos. Eu sigo. Cheia, repleta de esperança.⁷⁴

Por fim, finalizo com a pequena carta que Paulo Freire escreveu para Malaguzzi, e vem reforçar o meu e o pedido de todos os envolvidos nesta pesquisa em prol do patrimônio cultural da Creche Oeste, por uma voz que não vai calar!

*Bom amigo Malaguzzi,
Menino eterno, pede-me, antes de eu retornar ao Brasil, que escreva algumas palavras dedicadas às meninas e aos meninos italianos. Não sei se saberia dizer algo de novo a um tal pedido. O que poderia dizer ainda aos meninos e às meninas deste final de século? Primeira coisa, aquilo que posso dizer em função de minha longa experiência neste mundo, é que devemos fazê-lo sempre mais bonito. É baseando-me em minha experiência que torno a dizer, não deixemos morrer a voz dos meninos e das meninas que estão crescendo.*

Paulo Freire, abril, 1990⁷⁵

Deste modo, posso assim dizer que a pesquisa não para por aqui. Inconclusa, como humanos que somos, ela continuará...

⁷⁴ YOSHITAKE, Ana Clara Renó Ferreira. Publicação Eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <anaclara.menina@gmail.com> em 28 jan. 2019

⁷⁵ MACHADO, Niqueli Streck. A ação docente de documentar na Educação Infantil. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/777/1/NiqueliMachado.pdf>> Acesso: 27 jan. 2019

Referências

ADUSP. **Presos, algemados e agredidos dentro da Reitoria. Superintendente jurídica esteve presente e se omitiu.** Disponível em:

<<https://www.adusp.org.br/index.php/component/content/article?id=2829:presos-algemados-e-agredidos-dentro-da-reitoria-maria-paula-superintendente-juridica-da-usp-omitui-se>>. Acesso em: 09 jan. 2019

A INVENÇÃO da infância. Direção: Liliana Sulzbach . Fotografia. Adrian Cooper, Alex Sernambi . Brasil, RS: [s.n.], 2000. 26 min, colorido. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia> Acesso: 31 jul. 2016

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANSELMO, Viviane Soares. **Educação infantil, dimensão brincalhona, gênero e profissão docente: o que as professoras e professores têm aprendido com meninas e meninos pequenas/os?** 2018. 110 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

APEF – Associação de Pais e Funcionários da Creche Oeste. **Estatuto.** São Paulo, 2006, 08 p.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BAJARD, Élie. **Caminhos da Escrita: espaços de aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2014.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação contemporânea ou culturalista. IN: RIBEIRO, José Mauro Barbosa (Org.). **Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil.** Anais do XV CONFAEB. Brasília: Edições MEC-Unesco, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *LDB*. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRUNER, Jerome. Ingresso no significado. In: **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artmed, 1997. p.65-88.

CAMPOS, Antonia J. M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Marcio M. **Baderna: Escolas de Luta**. São Paulo: Veneta, 2016.

CARNELOSSO, Rose Mara Gozzi. **Oficina de informação: conhecimento e cultura na educação infantil**. 2005. 230 p. Dissertação (Mestre em Ciência da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Comissão de Mobilização de Pais e Funcionários das Creches da USP. **Dossiê em Defesa das Creches/Pré-Escolas da Universidade de São Paulo**, 2015.
Disponível em:
<<https://crechecentraluspcom.files.wordpress.com/2015/04/dossie12.pdf>>. Acesso: 10 dez. 2018

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSI, Bianca R. **Conflito na Educação Infantil: o que as crianças têm a dizer sobre ele?** 2010. 131 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

DOMINGUES, Celi Rodrigues Chaves. **Desenhos, palavras e borboletas na educação infantil: brincadeiras com as idéias no processo de significação sobre os seres vivos**. 2006. 176 p. Tese (Doutor em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 v.

_____. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. 2 v.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogias(s) da Infância - dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.277-292

FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogias transmissivas e pedagogias participativas na escola de massas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.03-25.

FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística.. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019. p.26-56

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MACEDO, Elina Elias. **Educação física na perspectiva cultural: análise de uma experiência na creche**. 2010. 134 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, Ceciana Fonseca Veloso de. **Narrativas infantis: estudo da agência da criança no contexto de uma creche universitária**. 2010. 205 p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2019.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 149-184

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogias(s) da Infância - dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERROTTI, E. **Confinamento Cultural, Infância e Leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PERROTTI, E. **Ementa do curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação – ECA/USP**. Informação e Educação: Teoria e Prática, São Paulo, 2004.

PERROTTI, Edmir. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: MEC/UFGM/UFRJ/UNIRIO. **Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações**. Belo Horizonte: MEC/UFGM/UFRJ/UNIRIO, 2014. p.127-142

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete; CARNELOSSO, Rose Mara Gozzi. Os espaços do livro nas instituições de Educação Infantil. In: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Livros Infantis: Acervos, Espaços e Mediações**. Brasília: MEC/SEB, 2016. p.113-150.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira .(orgs.) **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.11-26

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação**. 2004. 232 p. Tese (Doutor em Ciência da Informação e Documentação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.

Universidade de São Paulo – Superintendência de Assistência Social. **Projeto Político Pedagógico da Creche/Pré-Escola Oeste**. São Paulo: USP, 2014.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. **A redenção do robô – meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.

RIZZI, Christina. **Contemporaneidade (mas não onipotência) do Sistema de Leitura de Obra de Arte Image Watching**. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69322>> Acesso: 18 dez. 2018

SEKKEL, Marie Claire. **A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência**. 2003. 189 p. Tese (Doutor em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SEKKEL, Marie Claire. **Diálogos sobre inclusão e Educação Infantil**. 2018. 120 p. Tese (Livre Docência em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

STAKE, Robert E. **A Arte da Investigação com Estudos de Caso**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

SILVA, Radamés Alves Rocha da. **As Narrativas na Mediação Cultural: Estudos de um Caso no Prêmio Brasil Fotografia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

TOALIAR et al. **USP terá prejuízos ao fechar vagas no Programa de Educação Infantil**. Disponível: <https://crechecentraluspcom.files.wordpress.com/2016/05/artigo-creches_final.pdf> Acesso: 30 jan. 2017

Universidade de São Paulo – Superintendência de Assistência Social. Divisão de Creches/Educação Infantil. **Educação Infantil: Programas de Creches/Pré-Escolas na Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2016.

_____. **Projeto Político Pedagógico da Creche/Pré-Escola Oeste**. São Paulo: USP, 2014.

VIEIRA, Flaviana Rodrigues; GOZZI, Rose Mara. Guarda-chuva 2: A estética como marca da cultura. In: MELLO, Ana Maria et al. **O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.101-116.

VIGOTSKI, Lev. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **A Imaginação e a Arte na Infância**. Relógio D'Água Editores: Rio de Janeiro, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso – planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2015.

Obras Consultadas

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARTHES, Roland. **Aula** – Aula Inaugural da Cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França. São Paulo: Cultrix, 1978.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; 7ed. São Paulo: Brasiliense: 1994.

_____. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2009.

_____. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Tradução: Francisco de Ambrosis Pinheiro Machado. Editora Zouk, Porto Alegre-RS, 2012.

_____. **Experiência e pobreza**. IN: **Obras Escolhidas** – I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BOMBASSARO, Maria Cláudia. **A Roda na Escola Infantil: aprendendo a Roda aprendendo a conversar**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

CORSARO, W. A reprodução interpretativa no brincar ao faz-de-conta das crianças. **Educação, Sociedade & Cultura**. N.17, p.113-114, 2002.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (editor). **História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. 2.ed.rev. Brasília: UNESCO, 2010. P.181-218.

JOSSO, Maria-Christine. **Experiência de vida e formação**. Tradução José Cláudio, Júlia Ferreira. São Paulo: Paulus, 2010.

KELLOGG, Rhoda. **Analyzing children's art**. Palo Alto, Ca: Mayfield, 1969.

LAEVERS, Ferre. **Fundamentos da Educação Experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil**. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2794/2773>. Acesso: jul 2015.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

NALINI, Denise. **Construindo Campos de Experiências: Creche, Arte Contemporânea e a Poética das Crianças de 0 a 3 anos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

MACHADO, Regina. **Acordais: Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004

MACHADO, Regina. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p.64-79.

MONZANI, Mariana. Em creche de SP, crianças aprendem a conviver com deficiente e estrangeiro sem preconceito. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/09/30/em-creche-de-sp-criancas-aprender-a-conviver-com-deficiente-e-estrangeiro-sem-preconceito.htm>. Acesso: 27 ago 2012.

PERROTTI, E. Infoeducação: Saberes e fazeres da contemporaneidade. IN: NORONHA, Daisy; FUJINO, Asa; GINES DE LARA, Marilda. **Informação e Contemporaneidade: perspectivas**. Recif: NÉCTAR, 2007.

PERROTTI, E. PROESI Programa Serviços de Informação em Educação. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36211/38931>>. Acesso: 12 jan 2015

PERROT, Jean. Os “livros-vivos” franceses. Um novo paraíso cultural para nossos amiguinhos, os leitores infantis. IN: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PERROW, Susan. **Histórias Curativas para comportamentos desafiadores**. São Paulo: Antroposófica, 2013.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita: como sistemas de representação**. Porto Alegre: Penso, 2012.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SINGER, Dorothy G. Brincadeiras: seu início e suas etapas. In: **Imaginação e Jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.37-67.

ANEXOS

Anexo A – Folder da Programação da IX Semana Cultural (frente e verso)

Semana Cultural 2016

**hegamos à 9ª edição da nossa
Semana Cultural!!!**

**A Semana Cultural deslonta como um
momento muito especial no calendário da
Creche e Pré-Escola Oeste, pois celebramos
a diversidade cultural a partir das várias
manifestações artísticas.**

**Além de música, teatro, dança, cinema,
brincadeiras e histórias, nossa Semana
Cultural conta também com o nosso
imperdível e já tradicional Brechó...**

**O evento, que envolve crianças,
funcionárias (os) e famílias, tem uma
programação especial apenas para as
crianças (às 10h) e apresentações abertas
para toda a comunidade (às 16h e 17h).**

APOIO:

ORGANIZAÇÃO

FLAVIANA RODRIGUES
SANDRA GALTER
SILVANA A. SANTOS

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Av. Almeida Prado, 1272
Cidade Universitária
São Paulo - SP
Fones: 3091-4807 / 3091-4999
e-mail: direcaoocoste@usp.br

Brechó

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA! PARTICIPE!

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Dia 08/11 - 11h às 18h

Dia 09/11 - 10h às 18h

ESTACIONAMENTO DA
CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

NÃO DEIXE DE CONFERIR!!!

Semana Cultural 2016

**hegamos à 9ª edição da nossa
Semana Cultural!!!**

**A Semana Cultural deslonta como um
momento muito especial no calendário da
Creche e Pré-Escola Oeste, pois celebramos
a diversidade cultural a partir das várias
manifestações artísticas.**

**Além de música, teatro, dança, cinema,
brincadeiras e histórias, nossa Semana
Cultural conta também com o nosso
imperdível e já tradicional Brechó...**

**O evento, que envolve crianças,
funcionárias (os) e famílias, tem uma
programação especial apenas para as
crianças (às 10h) e apresentações abertas
para toda a comunidade (às 16h e 17h).**

APOIO:

ORGANIZAÇÃO

FLAVIANA RODRIGUES
SANDRA GALTER
SILVANA A. SANTOS

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Av. Almeida Prado, 1272
Cidade Universitária
São Paulo - SP
Fones: 3091-4807 / 3091-4999
e-mail: direcaoocoste@usp.br

Brechó

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA! PARTICIPE!

CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

Dia 08/11 - 11h às 18h

Dia 09/11 - 10h às 18h

ESTACIONAMENTO DA
CRECHE E PRÉ-ESCOLA OESTE

NÃO DEIXE DE CONFERIR!!!

07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2016

PROGRAMAÇÃO

De 07 a 11 de novembro de 2016

SEGUNDA-FEIRA

DIA 07/11

17H

GRUPO TRIPTICO

Música Latinoamericana na abertura da nossa Semana Cultural!!!

TERÇA-FEIRA

DIA 08/11

10H

EMBATUCADORES

Grupo de perussão e performances orientados pelo Prof. Rafael Rip. Exercícios e composições dos jovens transformam-se em uma bela apresentação onde todos os instrumentos são feitos de sucata.

TERÇA-FEIRA

DIA 08/11

17H

"A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI" CA POPULÁRIO

Nesta apresentação será narrada a famosa lenda do Bumba-meu-boi. Uma história divertida, repleta de toadas e canções tradicionais, que traz ao público a origem de uma das mais belas e populares festas brasileiras.

QUARTA-FEIRA

DIA 09/11

10H

MARATONA DE CURTAS

O projeto "Curta o Curta", desenvolvido no período da tarde, ganha um espaço especial na nossa Semana Cultural!!!

QUARTA-FEIRA

DIA 09/11

17H

"MÚSICAS DO MUNDO"

GUILHERME SANTOS E DANIEL ALLAIN

Músicas do Mundo é uma viagem musical e linguística pelo planeta, passando pela Inglaterra onde se fala inglês, pelo Mali na África onde se fala francês, pelo Brasil onde se fala português, pelo Chile e pela Espanha onde se fala espanhol. Vamos cantar um pedacinho do Mundo.

QUINTA-FEIRA

DIA 10/11

10H

ACADEMIA CRISTINA MORENO

Apresentação de Ballet Clássico com a bailarina Amanda Alves.

QUINTA-FEIRA

DIA 10/11

16H

"NINHOS - PERFORMANCE PARA GRANDES PEQUENOS"

DA BALANÇANDANÇA

Parte da idéia do lugar onde tudo começa e pode retornar. Vai... e vem. Voa, salta, corre. Imagens e poesias de movimento apresentam "ninhos" como lugar de apoio e base para os vãos, descobertas, passeios. Neste jogo, os ninhos são os espaços de recolhimento onde são fortalecidas relações mais sutis, íntimas e subjetivas, tão importantes para a criança.

SEXTA-FEIRA

DIA 11/11

10H

"DOIS VIAJANTES E AS HISTÓRIAS DA MALA AMARELA"

LUI FLOE E PAULO POX são dois viajantes e colecionadores de palavras. Por cada lugar que passam guardam em sua Mala Amarela as palavras que encontram. As palavras são brinquedos e se transformam em parlendas, palíndromos, trava-línguas, poesias, adivinhas, canções e histórias.

SEXTA-FEIRA

DIA 11/11

17H

BALLET

"CRIANÇAS DA CRECHE"

Apresentação de Ballet, estrelado pelas crianças da Creche Oeste: Suraila, Luana, Alice Tasso, Alice Ribeiro, Sofia e a Bailarina e Professora Alessandra Gidali.

Anexo B – Carta ao Reitor

Ao Magnífico Reitor Vahan Agopyan

Aos Digníssimos membros do CO

À Comunidade USP

Em um cenário de reestruturações que vem impactando fortemente a vida universitária, a Creche Pré-Escola Oeste foi arbitrariamente fechada em janeiro de 2017. O fechamento ocorreu em meio às férias das crianças e funcionários, sem nenhum comunicado prévio, levando a comunidade – famílias com crianças matriculadas, famílias a espera de vagas, funcionários, docentes e estudantes – a se mobilizar para defender o espaço e projeto da creche, o que culminou no movimento Ocupação Creche Aberta.

O intuito do movimento foi dar às crianças, educadores/as e demais funcionários/as a oportunidade de voltar a um espaço aos qual pertenciam e preservar o patrimônio material e intelectual que construíram, evitando ainda o risco de que se desse outra destinação para suas instalações que não o projeto multidisciplinar que ali floresceu por quase três décadas, contribuindo com excelência para o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

Na vigência da Ocupação Creche Aberta, iniciada em janeiro de 2017, foram realizados eventos acadêmicos e culturais, visando agregar os membros da comunidade USP em torno da causa da reabertura da Creche. Concomitantemente, recursos jurídicos foram impetrados pela Associação de Pais e Funcionários da Creche Pré Escola Oeste. Assim, a luta tem sido incessante nos âmbitos político e jurídico, e conta com o apoio de várias entidades e grupos organizados, de dentro e de fora da USP, tais como: Associações de Pais e Funcionários das creches Oeste e Central (APEFs), Rede Não Cala, Centro de Estudos e Defesa da Infância (CEDIn), Sintusp, Adusp, DCE, Fórum Paulista de Educação Infantil e Fórum Municipal de Educação Infantil.

Desde 2015 o número de vagas oferecidas vem sofrendo redução e, embora em novembro de 2016 o Conselho Universitário tenha votado pelo preenchimento de todas as vagas ociosas nas creches da Universidade, o então reitor desconsiderou essa deliberação, tendo, ao invés disso, tomado providências administrativas com vistas a cada vez mais descontinuar o serviço.

O Mandado de Segurança, impetrado pela APEF, pedindo a reabertura da Creche Pré-Escola Oeste foi julgado favorável à volta do pleno funcionamento da instituição. A USP recorreu da decisão e em 28/06/2017, no julgamento do recurso, os desembargadores do Tribunal de Justiça decidiram pela manutenção da decisão do juiz de primeiro grau, determinando a reabertura da Creche Oeste nos termos da decisão inicial. Portanto, desde 23/08/2017 a Creche Pré-Escola Oeste deveria estar funcionando, e a USP está obrigada ao pagamento de multa diária pelo descumprimento desta obrigação.

Em 24/04/2018, a USP apelou da decisão do Tribunal de Justiça. De acordo com os termos do artigo 1.012, § 1º, V do Código de Processo Civil, essa apelação não suspende a decisão anterior que obriga a Universidade a reabrir a Creche Oeste.

Em todo este percurso o que se observa, além do descumprimento de uma decisão do Conselho Universitário e de uma decisão da Justiça, é uma sucessão de equívocos. A creche foi fechada abruptamente e o descuido com familiares, crianças e educadores(as) e, ainda que possamos reconhecer dificuldades do momento vivido pela universidade e pelo país, o modo de atuação foi vergonhoso para uma instituição com o porte da USP.

Além disto, o argumento do corte de custos não convenceu nem a justiça, nem o CO e nem a comunidade, e se de fato existisse uma grande economia, ela seria irrisória diante do valor do trabalho ali desenvolvido.

A Creche Oeste tem valor acadêmico e também afetivo, simbólico. A manutenção da creche, se sustenta pela sua articulação com as atividades fins, pelo percurso de um trabalho que é reconhecido e tomado como referência, pelos direitos das famílias e crianças e principalmente porque, diante da história ali construída, a comunidade USP tem a creche como um patrimônio material e imaterial da Universidade.

Neste contexto, considerando a decisão judicial e o apreço e apelo da comunidade por este trabalho tão importante, o CEDIn se dispõe a contribuir para a reabertura da Creche Oeste e solicita uma reunião com a reitoria para definir um cronograma de ações com esse objetivo.

Anexo C –Carta da professora Aline Aparecida Floriano Nogueira para a Creche Oeste

MEMÓRIAS DA CRECHE PRÉ-ESCOLA OESTE

Em 2006 ingressei como educadora no berçário na Creche Pré-Escola Oeste. O grupo era composto por 16 crianças entre quatro meses e dois anos de idade.

A estrutura do trabalho era em equipe, no caso do berçário éramos quatro “professoras” por período. Todas assumiam, igualmente, as tarefas cotidianas

de organização dos espaços, brinquedos, trocas, alimentação, planejamento, adaptação dos bebês etc. Isso me ajudou a lidar com a insegurança profissional decorrente da falta de experiência no trabalho com bebês. A parceria que construímos foi enriquecedora, aprendi como se estruturava uma rotina educativa em ambiente coletivo com bebês.

Participava dos planejamentos observando, anotando e participando das discussões sobre os caminhos e desdobramentos do projeto de trabalho, construí vínculos de confiança com as crianças e adultos que circulavam no espaço dos bebês. Fiquei empolgada de trabalhar em um lugar com elementos que me fizeram lembrar minha infância em creche como: a horta, os pátios, a sala de atividades, brincadeiras ao ar livre, momento de sono e das refeições, o preparo de massinhas, parquinhos etc.

Durante os dez anos de atuação na Creche Oeste muitas questões me inquietavam. A mais latente se referia ao trabalho que eu realizava, queria saber como havia começado aquele trabalho, pensava como seria em outras creches, também havia (e ainda há) um encantamento porque havia uma espécie de magia naquele ambiente, uma percepção aguçada, delicada, inteira para o primeiro período de vida institucional de um bebê.

Um trabalho repleto de subjetividade que se construía em cada olhar, cada gesto, cada movimento, cada choro, cada risada ou gracejo ... literalmente em todos os momentos da criança na instituição.

Passei a me indagar: como se construiu um trabalho que não separasse cuidar/educar? O que constitui um espaço/ambiente de crianças bem pequenas? Quais elementos despertavam interesse das crianças? Como elas se relacionam com eles? Quando brincar com um bebê e quando deixá-lo explorar o ambiente sem interferir? De que maneiras as crianças expressam seus desejos, interesses e insatisfações? Como essas expressões constituem o trabalho docente? O que é um bebê dentro de uma instituição educativa? Como as professoras alcançaram determinados entendimentos sobre os bebês?

Meu processo de aprendizado sobre a prática docente com bebês e o trabalho de vanguarda desenvolvido na Creche Oeste sobre a abordagem de projetos com crianças de zero a três anos pode ser considerado um trabalho de vanguarda na educação infantil.

Aprendi que organização do trabalho na abordagem de “projetos com bebês” foi uma construção coletiva entre a coordenação e o grupo de professoras. A equipe passou por um longo período de formação para se apropriar desta abordagem e colocá-la em prática por meio da organização dos ambientes, das observações, registros e planejamentos.

O fazer docente se tornou uma pesquisa na prática, enriquecendo o repertório de vida das crianças e das professoras, contribuindo para o desenvolvimento de ações diferenciadas que

valorizavam a educação dos bebês e seu tempo de vida.

A Creche/Pré Escola Oeste construiu ao longo de sua história um modelo de atendimento e educação no qual a criança era o foco principal, entendida como sujeito único que possui uma história de vida, uma forma particular de se relacionar com o mundo e de se apropriar do conhecimentos, dos relacionamentos de modos diversos utilizando todo seu repertório corporal, imaginativo, por meio do faz de conta e da curiosidade acerca do mundo.

As vivências como professora no berçário da Creche Oeste abriram meus olhos para um universo vasto e repleto de subjetividade e delicadeza da existência humana. Tive como parceiras professoras experientes que me guiaram no caminho da docência com bebês de modo gentil, delicado e incisivo mostrando minhas falhas e acreditando nas minhas potencialidades.

Com saudade e carinho,

Aline (educadora na Creche 2005-2015)

PS: As fotos foram registradas pela educadora Silvana A. Silva no decorrer de 2013